UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA
E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

FÁBIO BARBOSA DE LIMA

Nós contra eles:
a descortesia no contexto político-ideológico
na rede social Facebook no Brasil e na Argentina

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO
2019

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA
E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

Nós contra eles:
a descortesia no contexto político-ideológico
na rede social Facebook no Brasil e na Argentina

Fábio Barbosa de Lima

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade De Filosofia, Letras E Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Letras.

***Orientação:* Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski**

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

L732n LIMA, FABIO
Nós contra eles: a descortesia no contexto
político-ideológico na rede social Facebook no Brasil
e na Argentina / FABIO LIMA ; orientadora MARIA
EULINOWSKI. - São Paulo, 2019.
212 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola
e Hispano-Americanas.

1. ESPANHOL. 2. PORTUGUÊS. 3. REDES SOCIAIS. I.
EULINOWSKI, MARIA, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do(a) orientador(a)

Nome do aluno: Fábio Barbosa de Lima

Data da defesa: 02/10/2019

Nome da Profa. orientadora: María Zulma Moriondo Kulikowski

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 25, 01, 2020

Assinatura da orientadora

FÁBIO BARBOSA DE LIMA

**Nós contra eles:
a descortesia no contexto político-ideológico
na rede social Facebook no Brasil e na Argentina**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade De Filosofia, Letras E Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski.

Data da defesa: ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski – presidente

Filhos da época

*Somos filhos da época
e a época é política.*

*Todas as tuas, nossas, vossas coisas
diurnas e noturnas,
são coisas políticas.*

*Querendo ou não querendo,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um aspecto político.*

*O que você diz tem ressonância,
o que silencia tem um eco
de um jeito ou de outro político.*

*Até caminhando e cantando a canção
você dá passos políticos
sobre um solo político.*

*Versos apolíticos também são políticos,
e no alto a lua ilumina
com um brilho já pouco lunar.
Ser ou não ser, eis a questão.*

*Qual questão, me dirão.
Uma questão política.*

*Não precisa nem mesmo ser gente
para ter significado político.
Basta ser petróleo bruto,
ração concentrada ou matéria reciclável.
Ou mesa de conferência cuja forma
se discutia por meses a fio:
deve-se arbitrar sobre a vida e a morte
numa mesa redonda ou quadrada.*

*Enquanto isso matavam-se os homens,
morriam os animais,
ardiam as casas,
ficavam ermos os campos,
como em épocas passadas
e menos políticas.*

Wisława Szymborska
Poemas. Seleção, tradução e prefácio de Regina Przybycien. São Paulo:
Companhia das Letras, 2011.

Para minha mãe

Para todas as minhas professoras e meus professores

AGRADECIMENTOS

“A vida é a arte do encontro”, nos ensinou Vinicius de Moraes. Cabe a mim, então, agradecer.

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão à Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kuliwoski, pela orientação, pelos ensinamentos e pela jornada que começamos a trilhar em 2006, quando me aceitou como aluno especial em sua disciplina da pós-graduação.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa “Pragmática (inter)linguística, cross cultural e intercultural”, em especial a Cibelle Silva, a Rosângela Dantas e a Adriana Marcelle.

Às professoras Elisabetta Santoro e Graciela Flogia, pelas contribuições no Exame de Qualificação.

À Fatec Itaquaquecetuba, sua direção, coordenação, colegas de trabalho e alunos.

A todos que colaboraram com este trabalho, participando das pesquisas no Brasil e na Argentina, em particular aos professores Fabricio Müller, da Casa Brasil Argentina, e Nicolás Borgmann, da Universidad de la Cuenca del Plata.

Aos amigos, meus professores e companheiros de trabalho, que tem me acompanhando ao longo da minha formação: Sonia Alvarez, Sônia Regina Martins Fernanda Maza, José Miguel de Mattos e Estrella da Fonseca.

Aos amigos: os de antes, os recém-chegados e os de sempre: Paulo Henrique de Oliveira, Fernando Messias, Todd T., Renato Menezes, Gisele Moreira, Jorgelina Tallei, Glauce Gomes, Marta Iglesias, Nil França, Antón Miguéz, Filipe Ferreira, Alexandre Manduca, Paula Pudo, León Cordeiro, Paulo Bernardo, Bruno Fonseca, Cairo Reis, Müller Ferreira e Nicolás Andrés.

E, por fim, a minha família: minha mãe Terezinha, minhas irmãs Ana e Cristina e sobrinhos, Letícia, Melissa e Isaac.

Muito obrigado!

RESUMO

LIMA, Fábio Barbosa de. **Nós contra eles**: a descortesia no contexto político ideológico na rede social Facebook no Brasil e na Argentina. 2019. 212 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Neste estudo analisamos como a descortesia está elaborada linguisticamente nas interações em publicações de temática político-ideológica na rede social *Facebook* no Brasil e na Argentina. Nossos corpora são constituídos por comentários em postagens nas páginas dos veículos de comunicação brasileiros UOL e Carta Capital e dos argentinos Clarín e Página 12 nessa rede social.

Ao nos voltarmos para os pressupostos teóricos da Pragmática Sociocultural e dos estudos da (des)cortesia, recorreremos aos postulados de Bravo (1999, 2005) e Kaul de Marlangeon (2005, 2008) e, ainda, aos aportes da Ciberpragmática, com Yus (2011); além das contribuições das Ciências Sociais, como Sibilia (2016). Para tratar das premissas culturais dos dois países, temos os estudos de Holanda (1995 [1936]), Grimson (2007), Palermo (2015) e Schwarcz (2019).

Considerando a polarização político-ideológica do período estudado (2014-2017), nos centramos na análise das manifestações de descortesia, tomando por base as categorias de afiliação exacerbada e de refratariedade, apresentadas por Kaul de Marlangeon (2005), como paralelas para as categorias de autonomia e afiliação, no âmbito da cortesia, propostas por Bravo (1999).

Cotejamos a análise do material com os resultados do teste de hábitos sociais, ferramenta proposta por Hernández Flores (2003), para verificar a percepção de informantes brasileiros e argentinos sobre nosso objeto de estudo.

Os resultados apontam que em meio a este maior acirramento do confronto nas interações nas redes sociais no contexto político-ideológico, a descortesia assume a a função fomentar a discussão. Do lado brasileiro é possível observar um número considerável de insultos, porém, sem enfrentamento direto tão destacado; do lado argentino, por sua vez, há um enfrentamento direto mais acentuado, com mais elementos na construção da argumentação. Em ambos os lados, nota-se, muitas vezes, que há por parte dos interagentes uma preocupação maior em marcar o seu posicionamento político-ideológico, do que com a manutenção da interação.

Palavras-chave: (des)cortesia, Pragmática Sociocultural, Facebook, contexto sócio-político, Brasil, Argentina.

ABSTRACT

LIMA, Fábio Barbosa de. **Us against them:** the (im)politeness in the political-ideological context on the social network Facebook in Brazil and Argentina. 2019. 212 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

This research analysed how the (im)politeness is linguistically elaborated in the interactions on posts related to political-ideological topics on the social network Facebook in Brazil and Argentina. Our corpora are composed by comments on posts from pages of Brazilian communication vehicles such as UOL and Carta Capital and the Argentinian Clarín and Página 12 on this social network.

As we address to the theoretical basis of the Sociocultural Pragmatics and the studies of (im)politeness, we resorted to the postulates of Bravo (1999, 2005) and Kaul de Marlangeon (2005, 2008) and also to the inputs from the Cyberpragmatics, with Yus (2011); besides the contributions from Social Sciences, such as Sibilia (2016). In order to discuss the cultural premises from both countries, we have the studies of Holanda (1995 [1936]), Grimson (2007), Palermo (2015) and Schwarcs (2019).

Regarding the political-ideological polarization during the period when this study was held (2014-2017), we focused on the analysis of the (im)politeness manifestations, taking into account the categories of exacerbated affiliation and refractoriness, presented by Kaul de Marlangeon (2005), as parallel to the categories of autonomy and affiliation, concerning the politeness, proposed by Bravo (1999).

We collated the analysis of the material with the results from the test of social habits, a tool proposed by Hernández Flores (2003), to verify the perception of Brazilian and Argentinian informants about the object of our study.

The results indicate that through this fiercer confrontation in the interactions on the social networks in the political-ideological context, the (im)politeness assumes the function of instigating the discussion. On Brazilian's side it is possible to observe a considerable number of insults, however without a prominent direct confrontation; on Argentinian's side, in turn, there is a more prominent direct confrontation, with more elements in the construction of argumentation. On both sides, it is evident, many times, that there is a bigger concern in setting one's political-ideological position than with the maintenance of the interaction.

Key-words: (im)politeness, Sociocultural Pragmatics, Facebook, social-political context, Brazil, Argentina.

RESUMEN

LIMA, Fábio Barbosa de. **Nosotros contra ellos:** descortesía en el contexto político ideológico de la red social Facebook en Brasil y Argentina. 2019. 212 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

En este estudio analizamos cómo la descortesía está elaborada lingüísticamente en interacciones en publicaciones de temática político-ideológicas en la red social Facebook en Brasil y Argentina. Nuestros *corpora* consisten en comentarios sobre publicaciones en las páginas de los medios de comunicación brasileños UOL y Carta Capital y de los argentinos Clarín y Página 12 en esta red social.

Volviendo a los presupuestos teóricos de la Pragmática Sociocultural y los estudios de (des)cortesía, recurrimos a los postulados de Bravo (1999, 2005) y Kaul de Marlangeon (2005, 2008) y también a las contribuciones de la Ciberpragmática, con Yus (2011); además de las aportaciones de las Ciencias Sociales, como Sibilia (2016). Para abordar las premisas culturales de los dos países, tenemos los estudios de Holanda (1995 [1936]), Grimson (2007), Palermo (2015) y Schwarcz (2019).

Considerando la polarización político-ideológica del período estudiado (2014-2017), nos centramos en el análisis de las manifestaciones de descortesía, basadas en las categorías de estrategias de afiliación exacerbada y refractariedad, presentadas por Kaul de Marlangeon (2005) como paralelas a las categorías de autonomía y afiliación propuestas, en el ámbito de la cortesía, por Bravo (1999).

Comparamos el análisis del material con los resultados de la prueba de hábitos sociales, una herramienta propuesta por Hernández Flores (2003) para verificar la percepción de los informantes brasileños y argentinos sobre nuestro objeto de estudio. Cotejamos a análise do material com os resultados do teste de hábitos sociais, ferramenta proposta por Hernández Flores (2003), para verificar a percepção de informantes brasileiros e argentinos sobre nosso objeto de estudo.

Los resultados indican que en medio de esta intensificación del enfrentamiento en las interacciones en las redes sociales en el contexto político-ideológico, la descortesía asume la función de fomentar la discusión. En el lado brasileño, es posible observar un número considerable de insultos, pero sin una confrontación tan directa; en el lado argentino, por otro lado, hay una confrontación directa más fuerte, con más elementos en la construcción de la argumentación. En ambos lados, a menudo se observa, a menudo, una mayor preocupación por parte de los participantes para marcar su posicionamiento político-ideológico que para mantener la interacción.

Palabras clave: (des)cortesía, Pragmática Sociocultural, Facebook, contexto sociopolítico, Brasil, Argentina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – charge <i>Na minha época</i>	30
Imagem 2 – detalhe da charge <i>Na minha época</i>	31
Imagem 3 – charge <i>Juízes</i>	31
Imagem 4 – memes sobre conflitos no Facebook	32
Imagem 5 – Quadro <i>continuum</i> cortesia-descortesia	39
Imagem 6 – reações do Facebook	58
Imagem 7 – grafo acesso às páginas de notícias no Brasil	63
Imagem 8 – ícones de identificação	72
Imagem 9 – modelo de organização da interação	73
Imagem 10 – modelo de organização da interação (com nomes)	73
Imagem 11 – publicação UOL notícias	74
Imagem 12 – publicação Página 12	75
Imagem 13 – questão 8: Brasil	83
Imagem 14 – questão 8: Argentina	83
Imagem 15 – questão 11: Brasil	84
Imagem 16 – questão 11: Argentina	84
Imagem 17 – questão 14: Brasil	85
Imagem 18 – questão 14: Argentina	85
Imagem 19 – questão 17: Brasil	86
Imagem 20 – questão 17: Argentina	86
Imagem 21 – post UOL 03/10/2014	89
Imagem 22 – post Carta Capital 05/10/2014	94
Imagem 23 – <i>post</i> UOL 06/10/2014	97
Imagem 24 – <i>post</i> Carta Capital 14/10/2014	100
Imagem 25 – <i>post</i> Carta Capital 17/04/2016	103
Imagem 26 – <i>post</i> UOL 27/06/2016	107
Imagem 27 – <i>post</i> Carta Capital 01/09/2016	110
Imagem 28 – <i>post</i> UOL 29/04/2017	113
Imagem 29 – <i>post</i> Carta Capital 29/04/2017	115
Imagem 30 – <i>post</i> Carta Capital 05/05/2017	118

Imagem 31 – <i>post</i> Clarín 26/10/2015	124
Imagem 32 – <i>post</i> Clarín 23/11/2015	128
Imagem 33 – <i>post</i> Página 12 17/04/2017	133
Imagem 34 – <i>post</i> Clarín 09/11/2016	137
Imagem 35 – <i>post</i> Página 12 10/03/2017	142
Imagem 36 – <i>post</i> Clarín – 29/04/2017	145
Imagem 37 – <i>post</i> Página 12 – 26/04/2017	149
Imagem 38 – <i>post</i> Página 12 – 05/07/2017	155
Imagem 39 – <i>post</i> Clarín – 28/03/2017	157
Imagem 40 – <i>post</i> Página 12 – 28/03/2017	160
Imagem 41 – vomitação	198

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pesquisa Solo Comunicación	61
Gráfico 2 – interação no Facebook por idade	62
Gráfico 3 – Gênero – Brasil	168
Gráfico 4 – Gênero – Argentina	168
Gráfico 5 – Escolaridade – Brasil	169
Gráfico 6 – Escolaridade – Argentina	170
Gráfico 7 – Tempo de conta ativa no Facebook – Brasil	171
Gráfico 8 – Tempo de conta ativa no Facebook – Argentina	171
Gráfico 9 – Perfil ativo em outras redes sociais – Brasil	173
Gráfico 10 – Perfil ativo em outras redes sociais – Argentina	173
Gráfico 11 – Frequência de acesso ao Facebook – Brasil	174
Gráfico 12 – Frequência de acesso ao Facebook – Argentina	175
Gráfico 13 – Informação pelo Facebook e redes sociais – Brasil	176
Gráfico 14 – Informação pelo Facebook e redes sociais – Argentina	176
Gráfico 15 – Repercussão de notícias em redes sociais – Brasil	177
Gráfico 16 – Repercussão de notícias em redes sociais – Argentina	178
Gráfico 17 – Temas que provocam discussões em redes sociais – Brasil	179
Gráfico 18 – Temas que provocam discussões em redes sociais – Argentina	179
Gráfico 19 – Acompanhamento de política pelo Facebook – Brasil	180
Gráfico 20 – Acompanhamento de política pelo Facebook – Argentina	181
Gráfico 21 – Radicalização político-partidária no Facebook – Brasil	182
Gráfico 22 – Radicalização político-partidária no Facebook – Argentina	182
Gráfico 23 – Tipo de páginas do Facebook – Brasil	183
Gráfico 24 – Tipo de páginas do Facebook – Argentina	184
Gráfico 25 – Abandono de discussão no Facebook – Brasil	185
Gráfico 26 – Abandono de discussão no Facebook – Argentina	185
Gráfico 27 – Apagar comentários – Brasil	186
Gráfico 28 – Apagar comentários – Argentina	186
Gráfico 29 – Defesa de desconhecidos com posição semelhante – Brasil	187
Gráfico 30 – Defesa de desconhecidos com posição semelhante – Argentina	188

Gráfico 31 – Defesa de desconhecidos com posição oposta – Brasil	189
Gráfico 32 – Defesa de desconhecidos com posição oposta – Argentina	189
Gráfico 33 – Papel assumido nas discussões – Brasil	190
Gráfico 34 – Papel assumido nas discussões – Argentina	191
Gráfico 35 – Efeito: nome de usuário – Brasil	193
Gráfico 36 – Efeito: nome de usuário – Argentina	193
Gráfico 37 – Efeito: uso de apelidos – Brasil	194
Gráfico 38 – Efeito: uso de apelidos – Argentina	194
Gráfico 30 – Efeito: mortadela x coxinha – Brasil	196
Gráfico 40 – Efeito: choriplanero x globoludo – Argentina	196
Gráfico 41 – Efeito: emoticons – Brasil	197
Gráfico 42 – Efeito: emoticons – Argentina	198

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	(CON)VIVER EM REDE	22
2.1	Conectados	22
2.2	A interação nas redes sociais	27
2.3	As representações das interações nas redes sociais	29
2.4	Ciberpragmática – a Pragmática da virtualidade	33
2.4.1	Conceito de face – entre o real e o virtual	35
2.4.2	Amplificando o público	36
2.5	Os estudos da (des)cortesia pela perspectiva da Pragmática Sociocultural	38
2.6	Premissas culturais – Brasil e Argentina	42
3	O CONTEXTO POLÍTICO-IDEOLÓGICO NAS REDES SOCIAIS	46
3.1	Contexto político-ideológico no Brasil e na Argentina	46
3.2	As alcunhas na polarização	52
3.2.1	Coxinhas vs. Mortadelas	53
3.2.2	Choriplaneros vs. Globoludos	54
3.3	Jornalismo <i>online</i> e redes sociais	55
3.4	A rede social Facebook	56
3.5	Entre <i>grietas</i> e bolhas: a polarização nas redes sociais	59
3.6	# Capturados: a mobilização na virtualidade	64
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	68
4.1	Caracterização dos <i>corpora</i>	68
4.2	Procedimentos de coleta e tratamento dos <i>corpora</i>	70
4.3	Relação das publicações selecionadas	77
4.3.1	Brasil: postagens do portal UOL	77
4.3.2	Brasil: postagens da revista Carta Capital	77
4.3.3	Argentina: postagens do jornal Clarín	78
4.3.4	Argentina: postagens do jornal Página 12	78
4.4	Testes de hábitos sociais	79
4.5	Teste de hábitos sociais – percepção de descortesia no Facebook	81
5	ANÁLISE DO CORPUS BRASILEIRO	88

5.1	O <i>corpus</i> brasileiro – UOL e Carta Capital	88
5.2	Eleições 2014	88
5.2.1	Debate entre presidencialáveis: 1º turno	89
5.2.2	Reeleição de deputados federais	93
5.2.3	Apuração dos votos do 1º turno	97
5.2.4	Debate entre presidencialáveis: 2º turno	99
5.3	Processo de <i>Impeachment</i>	102
5.3.1	Sessão de abertura do processo de <i>impeachment</i>	102
5.3.2	Declaração de Dilma Rousseff sobre a perícia do Senado	107
5.3.3	Manifestações contra o golpe	110
5.4	Greve Geral	113
5.4.1	Greve Geral – UOL	112
5.4.2	Greve Geral – Carta Capital	115
5.4.3	Prisão de manifestantes	118
5.5	Considerações sobre a análise do <i>corpus</i> brasileiro	121
6	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> ARGENTINO	123
6.1	O <i>corpus</i> argentino – Clarín e Página 12	123
6.2	Elecciones	123
6.2.1	Comemoração do resultado da <i>primera vuelta</i> – eleições 2015	124
6.2.2	Comemoração do resultado da eleição 2015	128
6.2.3	Eleições legislativas 2017	132
6.3	#NiUnaMenos	136
6.3.1	Ni Una Menos – 2016	136
6.3.2	Ni Una Menos – 2017	141
6.4	Corrupción	144
6.4.1	Processo sobre lavagem de dinheiro	145
6.4.2	Autorização para viagem de Cristina Kirchner	148
6.4.3	Panamá Papers	154
6.5	Paro	157
6.5.1	Professores rejeitam a oferta do governo	157
6.5.2	Mobilização docente	159
6.6	Considerações acerca do <i>corpus</i> argentino	162
7	BRASIL E ARGENTINA	166

7.1	Caracterização dos testes de hábitos sociais	166
7.2	Dados sociológicos dos informantes	167
7.3	Participação nas redes sociais	173
7.4	Percepção da radicalização política no Facebook	175
7.5	Comportamento do usuário nas interações no Facebook	184
7.6	Percepção do usuário nas interações no Facebook	191
7.7	Considerações acerca da análise dos <i>corpora</i> – Brasil e Argentina	199
	Considerações Finais	203
	Anexos	208

1 – INTRODUÇÃO

*Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tientes de Connecticut*

Pela Internet – Gilberto Gil¹

Nesta Introdução, nosso objetivo é apresentar, de forma breve, a justificativa, a delimitação do tema deste trabalho, seus objetivos e as perguntas que procuramos responder, além do arcabouço teórico e aportes metodológicos que balizaram a nossa pesquisa. Expomos, ainda, a organização dos capítulos e o seu conteúdo.

Em primeiro lugar, é fundamental circunscrever nosso trabalho em sua área. Dentro do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, do Departamento de Letras Modernas, nossa pesquisa foi realizada junto à linha de pesquisa “A cortesia verbal em espanhol: Novas abordagens pragmáticas”, em que são realizados estudos no âmbito dos estudos da (des)cortesia, a partir das diversas linhas da Pragmática (Pragmalinguística, Pragmática sociocultural e intercultural), pelo viés dos estudos comparados. Destacamos, ainda, a contribuição do Grupo de Pesquisa Pragmática (inter)linguística, cross-cultural e intercultural² para este estudo.

A escolha de nosso tema justifica-se pela polarização político-ideológica que, embora sempre presente, tomou novos rumos na atualidade. O enfrentamento direto,

---

¹ Disco **Quanta**, 1997 – Warner Music

² Grupo de Pesquisa Pragmática (inter)linguística, cross-cultural e intercultural
<http://pragmaticausp.weebly.com/>

a intolerância e a negação de opinião do outro e a formação de comunidades ideologicamente posicionadas, são algumas das manifestações que podemos observar em ambas culturas, argentina e brasileira. Entretanto, a ascensão das redes sociais e a inclusão de recursos tecnológicos dá uma nova configuração a esses embates, amplificando a sua dimensão e alcance.

Delimitamos, então, o período analisado: 2014 – 2017, em que estão inseridos eventos que marcam essa polarização. Do lado brasileiro tivemos a eleição de 2014, o processo de afastamento da presidenta Dilma Rousseff e o governo Michel Temer, com o aprofundamento da crise política e econômica no país. Já do lado argentino, tivemos o fim do governo Cristina Kirchner e a eleição de 2015, vencida por Mauricio Macri, que em seu governo enfrentou crises econômicas.

Destacamos, as mobilizações ocorridas nesse ínterim: greve geral nos dois países, manifestações contrárias e favoráveis ao impeachment da presidenta brasileira e, posteriormente, contrárias ao governo Michel Temer, o movimento Ni Una Menos na Argentina. Esses eventos foram urdidos em uma retroalimentação através das redes sociais, que passa pela concepção e convocação para os atos, a participação em si – física e virtual – e como reverberaram nas próprias redes e nas mídias.

Para caracterizar esses momentos, optamos por recolher nossos *corpora* em veículos de comunicação de grande alcance, os brasileiros UOL e Carta Capital e os argentinos Clarín e Página 12. É importante destacar que não nos centramos exclusivamente em questões político-partidárias, mas, também, em temas como as greves e mobilizações, como o já mencionado Ni Una Menos na Argentina. A ideia é verificar como essas questões se perpassam.

Considerando, então, essa nova configuração nas recentes polarizações político-ideológicas nas sociedades brasileira e argentina, cujos enfrentamentos reverberam nas redes sociais, nosso **objetivo geral**, a partir da análise dos *corpora*, é descrever, analisar e comparar as diferenças na elaboração linguística das manifestações de descortesia nas interações em publicações de temática político-ideológica na rede social Facebook nas duas culturas.

Após estabelecer o objetivo mais amplo de nossa pesquisa, centramo-nos nos **objetivos específicos**, estudados de forma comparada considerando as duas culturas analisadas:

1. descrever e analisar como se manifesta linguisticamente pela perspectiva da Pragmática o enfrentamento nas interações de temática político-ideológica no âmbito da rede social Facebook no Brasil e na Argentina;
2. observar e comparar as diferenças linguísticas e socioculturais nas sociedades em questão nas interações de cunho político-ideológico no Facebook;
3. cotejar a análise realizada com a percepção de informantes das duas comunidades estudadas a partir da aplicação de testes de hábitos sociais sobre sua observação e atuação em interações no Facebook.

Sendo assim, nosso estudo será norteado pelas seguintes **perguntas**, a saber:

1. Como estão formuladas linguisticamente pela perspectiva da Pragmática as interações de cunho político-ideológico na rede social Facebook nas sociedades brasileira e argentina?
2. Como se reflete linguisticamente e socialmente o enfrentamento político-ideológico no Facebook nas sociedades brasileira e argentina?

3. Há proximidade no que diz respeito às posturas de afiliação exacerbada e refratariedade, no âmbito da expressão de opinião no contexto político-ideológico nas redes sociais nas culturas brasileira e argentina?

A **hipótese** a ser confirmada é que o recrudescimento nas interações mediadas pela internet que levam a manifestações de afiliação exacerbada e refratariedade (Marlagon, 2005) tem relação com a forma como as discussões sobre o atual contexto político-ideológico encontram terreno fértil nas redes sociais, o que tem facilitado o confronto, dando novos contornos a oposição “nós vs. eles”. A constatação de um clima beligerante nas sociedades brasileira e argentina desloca essa agressividade ao campo das redes sociais potenciando o enfrentamento, facilitado pela possibilidade do anonimato, pela velocidade da comunicação e sua imediatez.

Observamos, pois, que estamos diante de uma nova forma de comunicação, na qual se avança sobre o território do outro de maneira intolerante e ofensiva; não para buscar o consenso ou contribuir com a discussão, mas, sim, para reafirmar as suas posições em relação ao tema debatido. No entanto, isto não implicaria numa maior proximidade das duas culturas estudadas, no que diz respeito às posturas de autonomia frente às posturas de afiliação (Bravo, 1999).

No capítulo dois refletimos sobre como a convivência nas redes sociais tem impactado as interações entre os indivíduos. Para tanto, trazemos o referencial teórico que nos dá elementos para a análise dos *corpora* coletados para este estudo. Cotejamos, então, alguns pressupostos essenciais da Pragmática postulados por Levinson (1987 [1978]) e Goffman (1970), Bravo (1999, 2005), Kaul de Marlangeon (2005, 2008), com aportes da Ciberpragmática, com Yus (2011), além de contribuições da Análise do Discurso, com Amossy (2011, 2017) e das Ciências Sociais, como Levy (1999) e Sibilia (2016).

Já no capítulo 3, apresentamos um panorama do contexto político-ideológico no Brasil e na Argentina. Posteriormente, apontamos as características e funcionalidades do jornalismo *online* e das redes sociais em geral e, por fim, focamos no Facebook, nosso objeto de estudo.

No capítulo 4, por sua vez, discorremos sobre a composição de nossos *corpora*, desde a sua caracterização, passando pelos procedimentos de coleta e tratamento do material para posterior análise. Discutimos, ainda, sobre a elaboração e aplicação de um teste de hábitos sociais, cujos resultados exploramos no último capítulo, para cotejar com os resultados obtidos no estudo das interações no Facebook.

Os capítulos 5 e 6 são dedicados à análise de nossos *corpora* – brasileiro e argentino, respectivamente – formados por interações selecionadas em publicações das páginas do Facebook dos veículos de comunicação brasileiros portal UOL e revista Carta Capital e dos jornais argentinos Clarín e Página 12, partindo dos pressupostos teóricos elencados nos capítulos anteriores.

No capítulo 7 cotejamos os resultados das análises dos *corpora* – Brasil e Argentina – com o teste de hábitos sociais aplicado a informantes dos dois países.

Por fim, as Considerações Finais, em que apresentamos os resultados alcançados neste trabalho, com as respostas das perguntas de pesquisa propostas para este trabalho.

Seguem as Referências e os Anexos, com a íntegra das interações coletadas e os testes de hábitos sociais aplicados.

2 – (CON)VIVER EM REDE

Neste primeiro capítulo, apresentamos uma reflexão sobre como a convivência nas redes sociais tem impactado as interações entre os indivíduos. Para tanto, trazemos o referencial teórico que nos dá elementos para a análise dos *corpora* coletados para este estudo. Cotejamos, então, alguns pressupostos essenciais da Pragmática postulados por Levinson (1987 [1978]) e Goffman (1970), Bravo (1999, 2005), Kaul de Marlangeon (2005, 2008), com aportes da Ciberpragmática, com Yus (2011), além de contribuições da Análise do Discurso, com Amossy (2011, 2017) e das Ciências Sociais, como Levy (1999) e Sibilia (2016).

2.1 – Conectados

O advento da internet na segunda metade do século XX e a popularização das redes sociais a partir dos anos 2000, transformou de forma substancial as interações humanas e o entendimento que os indivíduos têm da vida em sociedade. Passamos por um processo acelerado de desenvolvimento de tecnologias que possibilitam novas formas de se perceber como sujeito constituído no mundo e, também, de interagir com os demais. Nesse ponto, temos uma mudança significativa no que diz respeito ao alcance da comunicação. Se antes nos comunicávamos em nossos círculos sociais mais restritos como, por exemplo, família, escola, trabalho, igreja ou clube, amplificamos – através das possibilidades tecnológicas – o alcance das nossas interações. Rompemos, assim, um alcance territorial, em geral, restrito; o que nos

possibilita interagir e constituir relações com indivíduos que vivem em outros lugares e, conseqüentemente, outras culturas, mesmo dentro de um mesmo país.

Exposto este aspecto da vida contemporânea, também se faz necessário refletir como se (con)vive, não só em nossa época, pois temos que considerar que, impulsionada por esses avanços tecnológicos, a sociedade midiática se transforma continuamente. Então, nos perguntamos: como se dá tal (con)vivência e como interagem as pessoas em uma era em que a mobilização pode ser local ou global? E qual o papel dos meios nessa constante transformação?

McLuhan e Fiore (2018 [1967], p. 26), asseveram que:

Somos totalmente questionados por todos os meios. Eles são tão abrangentes em suas implicações pessoais, políticas, econômicas, estéticas, psicológicas, morais, éticas e sociais que não deixam nenhuma parte nossa intacta, inatingida, inalterada. (...) *Nenhum entendimento da mudança social e cultural é possível sem saber de que modo as mídias operam como ambientes. Todas as mídias são extensões de alguma faculdade humana - psíquica ou física.* (grifo nosso).

Para começar a discutir como se dão esses aspectos do conviver em uma sociedade globalizada, midiaticizada e em constante transformação, passamos a alguns conceitos essenciais para este entendimento: as noções de ciberespaço e cibercultura. Por ciberespaço entendemos o “espaço que existe entre os computadores, quando há uma conexão entre eles que permite aos usuários trocarem dados”. (Martino, 2015, p. 29).

Sendo assim, cada indivíduo ao trocar informações ou compartilhar dados está presente no ciberespaço. Ainda, para Martino, “assim como nos espaços reais nem todas as pessoas são igualmente ativas, engajadas em questões políticas ou em conversas, no ciberespaço as conexões não são iguais”. (Martino, 2015, p. 29).

A este respeito, Levy, postula que o ciberespaço – também chamado por ele de rede – não especifica apenas a infraestrutura material, mas também o universo de

informações que abriga. O autor cunha, em sua obra homônima, o termo cibercultura, como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (Levy, 199, p.17).

Observamos que o advento das tecnologias digitais engendra e populariza outras formas de interação, com um caráter de inclusão e simultaneidade, pois todos os indivíduos que tenham o mínimo de acesso à tecnologia podem interagir de forma síncrona ou assíncrona, rompendo as barreiras geográficas e de tempo. Considerando o crescimento vertiginoso das tecnologias e a ascensão das redes sociais, estamos diante de um fenômeno nunca antes visto: esse indivíduo inserido no ciberespaço tem alcance virtual ilimitado, o que lhe possibilita interagir e, conseqüentemente, expressar seu ponto de vista, que somado às demais opiniões – em acordo ou em desacordo – cria mobilizações em torno de temas e situações com concretude no mundo físico com os demais atores desse processo, independentemente do tempo e espaço. Temos, então, uma imbricação entre o virtual e o real, em que, muitas vezes, o virtual se não decide os caminhos do mundo real, os vaticina ou lhes aponta uma direção.

Sendo assim, estamos diante de um indivíduo que tem aparatos tecnológicos que lhe possibilitam expressar sua opinião, identificando-se com os demais indivíduos ou opondo-se a eles nessa interação; formando, assim, grupos com os quais tenha afinidades nos mais diversos aspectos da vida em sociedade, desde questões cotidianas, como gostar do clima com temperaturas mais baixas ou mais altas, até ter impacto em temas de relevância para a sua comunidade, como as eleições majoritárias de seu país.

Para Sibilia (2016), estamos longe de alcançar a todos em um conjunto harmonioso e universal, porém, “um grupo humano distribuído pelos diversos países de nosso planeta globalizado, que embora esteja longe de constituir maioria numérica, exerce uma influência muito vigorosa na fisionomia da cultura global”. (Sibilia, 2016, p. 51).

A autora denomina tal fenômeno de revolução do *você* e *eu*, em que as incontáveis e variadas “estratégias individuais e coletivas sempre desafiam as tendências hegemônicas de construção de si”. (Sibilia, 2016, p. 51) (grifos da autora).

No universo dessa revolução de *você* e *eu*, a autora reflete que a rede de computadores “tem dado à luz um amplo leque de práticas que poderíamos denominar de ‘confessionais’, pois permitem a qualquer um dar um testemunho público e cotidiano de quem se é” (Sibilia, 2016, p. 52) (grifos da autora). Esse processo de constituição do sujeito passa por todos os aspectos da vida do indivíduo, incluindo as questões de cunho político-ideológico, que abordamos neste trabalho.

Nessa constituição do sujeito na revolução de *você* e *eu*, Sibilia (2016) reflete, ainda, sobre a ideia de extimidade – a exposição da intimidade na virtualidade, em que diferentes formas de ser e estar no mundo começam a ter primazia em uma sociedade midiaticizada. Tisseron (2002) é quem apresenta pela primeira vez o termo extimidade, para contemplar o fenômeno da intimidade mostrada, em ascensão como consequência da possibilidade expositiva do *eu* no ciberespaço.

É possível observar que essa relação com uma sociedade cada vez mais midiaticizada influencia a conformação da subjetividade, de como o sujeito se vê e como se constitui na interação com os demais. Para Sibilia (2016), há três grandes dimensões a serem estudadas na constituição desse sujeito contemporâneo, são elas: *singular, universal e particular* ou *específica* (grifos da autora).

A dimensão singular refere-se a cada indivíduo como sujeito único e fica a cargo da Psicologia. No extremo oposto encontra-se a dimensão universal dessa subjetividade, que se relaciona com as características comuns ao gênero humano, e estão a cargo da Biologia e da Linguística – esta última nos aspectos relacionados à linguagem. Entre estas duas dimensões está a dimensão particular ou específica, em que estão inseridos os elementos comuns a alguns sujeitos, mas não necessariamente a todo o grupo de humanos; nesse ponto são contemplados os aspectos históricos, culturais, políticos e sociais que estimulam novas formas de ser e estar no mundo.

Em nosso estudo, nos interessa a conformação entre as dimensões universal e particular, ou seja, como os sujeitos interagem e expressam linguisticamente a sua extimidade, em consonância com os aspectos sócio-políticos que os constituem.

O fenômeno da extimidade, dessa intimidade mostrada nas redes sociais, perpassa os diversos âmbitos da vida do sujeito no contexto virtual, não seria diferente com a convivência em sociedade no que tange à política. Os indivíduos encontraram nas redes sociais um canal para expressar suas convicções político-ideológicas e como estas podem ser construídas – confirmadas, refutadas, reelaboradas e compartilhadas – na interação com os demais sujeitos do seu universo físico e/ou virtual.

Nesse universo cada vez mais conectado e, também, com a crescente polarização política, é natural que ocorram embates nas interações nas redes sociais. Cada vez mais os indivíduos se sentem autorizados a opinar, postura que, em boa parte das vezes, resulta em debates pautados por polêmicas.

Amossy (2017), ao refletir sobre como gerir o desacordo e o dissenso na democracia, questiona o papel da polêmica nos debates atuais. Se é tão depreciado

assumir tal postura na interação por que, então, invade, de forma tão persistente, o espaço público, ocupando uma posição privilegiada?

Nos dias de hoje, a polêmica tem visivelmente má reputação: atrai as críticas dos sensores de todos os lados. Então, não é de se admirar que ninguém assuma explicitamente isso? Nas situações de profundo desacordo, cada um afirma em alto e bom som que não polemiza (são sempre os outros que têm o mau gosto de fazê-lo) (...) E, no entanto, em nossa época, parece que os conflitos de opinião e seus escândalos ocupam um papel preponderante na cena política. Quanto às mídias, elas não cessam de orquestrar e de difundir polêmicas sobre uma multiplicidade de assuntos ditos de interesse público. (Amossy, 2017, p. 7)

Passamos, então, à reflexão sobre algumas características específicas das interações nas redes sociais.

2.2 – A interação nas redes sociais

Para tratar da interação nas redes sociais é fundamental um levantamento de algumas características da comunicação mediada por computadores (CMC), que impactam as formas de se comunicar e os seus resultados.

No que diz respeito ao intercâmbio comunicativo, estamos diante de uma comunicação assíncrona, na qual os usuários não compartilham o mesmo tempo e espaço. Porém, há características próprias de cada rede social. No caso dos comentários em publicações de Facebook, nosso objeto de estudo, é importante verificar que existe a possibilidade de registro de *“un historial de nuestras interacciones, construyendo, paso a paso, un entorno comunitario cada vez más complejo y, al mismo tiempo, ataduras de identidad más fuertes con la comunidad virtual”*. (Yus, 2010, p. 47)

Se tomarmos a primeira acepção do diálogo, a conversação cara a cara entre os interagentes, não está garantido esse aspecto em uma publicação no Facebook:

um usuário pode postar o seu comentário e ninguém responder; ou seja, embora exista uma expectativa de resposta, essa interação pode não ocorrer. Entretanto, podemos notar que há um caráter dialógico, com uma co-construção de sentido pelos participantes da interação.

Sobre as interações no âmbito da virtualidade, Sibilia (2016, p. 66) reflete que:

De um modo geral, nos novos espaços da internet se cultiva um tipo de escrita com fortes marcas de oralidade. É habitual o recurso à transcrição literal da fonética e um tom coloquial que evoca as conversas cotidianas (...) abusam das abreviaturas, siglas, acrônimos, *emoticons* ou *emojis*.

A combinação de registros das modalidades de comunicação oral e escrita é denominada por Yus (2010) textos escrito-oralizados; já Sanmartín Sáez (2007), emprega o termo conversação escrita.

Ainda que essa comunicação seja assíncrona há, cada vez mais, um sentido de estar sempre conectados às redes sociais, o que faz com que no discurso apareçam referências de tempo e lugar da interação. Sibilia ao referir-se a essa conexão quase ininterrupta, afirma que há “uma rede de contatos permanentemente ligada e em atividade (...)”. (2016, p. 67)

Mancera Rueda e Pano Alamán (2013), ao refletirem sobre a natureza conversacional das redes sociais, usam o termo “*hilos de escritura*”, em que ainda que não compartilhem o mesmo tempo da comunicação, os indivíduos podem lançar mão de vários entornos nessa interação. Elencamos, as características apontadas pelas autoras que podemos observar em nossos *corpora*.

- a. *permiten incorporaciones constantes, ya que es posible que los usuarios entren en una conversación según sus intereses, lo que puede provocar interrupciones en los hilos argumentativos dominante y ramificaciones temáticas.*
- b. *son multientorno, puesto que un hilo puede comenzar en una red y acabar en otra, por ejemplo, cuando se inicia una conversación en Facebook, se sigue en Twitter o se deriva a Tuenti.*
- c. *permiten enlaces, que ayudan a enriquecer los contenidos.*

d. son multiherramienta, dado que facilitan el uso de diferentes formas de comunicación, como escritura, imágenes o vídeos. (Mancera Rueda; Pano Alamán, 2013, p. 67).

Feitas essas reflexões sobre as características dessa forma de comunicação, discutimos a seguir como essas interações são representadas na rede social Facebook.

2.3 – As representações das interações nas redes sociais

Para ilustrar como se dão as interações nas redes sociais, temos uma charge de Carlos Ruas, publicada em 2019, intitulada “na minha época”. Na imagem o pai apresenta ao filho um espaço que representa um parque de diversões, com o comentário “Filho, na minha época, tudo isso era mato”. Na imagem estão retratados diferentes sites de serviços e redes sociais, associadas às atrações. Temos as representações do site de buscas Google, da empresa de tecnologia Microsoft, da loja Amazon, do aplicativo de entrega de comidas IFood, do aplicativo de transporte privado urbano Uber, do aplicativo de navegação de rotas Waze, da plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, da plataforma de jogos Steam, dos serviços de *streaming*³ Netflix (filmes e séries), Spotify (música), das redes sociais Facebook, Instagram, Tinder, Snapchat, Whatsapp e Tinder.

---

³ *Streaming*: tecnologia de envio informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando a Internet. O termo remete à ideia de fluxo de dados ou conteúdos multimídia, como conteúdo audiovisual.

Imagem 1 – charge *Na minha época*

Fonte: Carlos Ruas, 2019

É importante notar que, embora a função primeira de parte desses aplicativos seja oferecer serviços, a maioria assume o caráter de redes sociais, ao permitir o compartilhamento e a interação entre os usuários. Por exemplo, ao usar o YouTube, o usuário pode não apenas buscar e assistir a vídeos, mas, também, comentá-los e compartilhá-los em outras redes sociais. Ao criar uma *playlist* de músicas no Spotify é possível compartilhar e convidar outros usuários do serviço a interagir na lista de músicas. Com o aplicativo Waze, além de serviço de rotas, é possível que um motorista reporte acidentes e interdições de vias com os demais usuários.

Como nosso interesse é o Facebook, nos atemos a sua representação, um carrinho de batidas, brinquedo em que vários carros em movimento, guiados pelos participantes, se chocam, simulando uma batida de carro. A ideia da atração é, ao dirigir sem uma direção pré-determinada, colidir com os demais. O choque em si é a atração. Importante ressaltar, na mesma imagem, que há um público em volta do espaço. Assim como nessa rede social, há a ideia de enfrentamento nas interações

nos comentários e, geralmente, há o público, que não entra na discussão, mas, a partir das reações, como o like, podem tomar partido de um ou outro comentarista, ou permanecer como espectador.

Imagem 2 – detalhe da charge Na minha época

Fonte: Carlos Ruas, 2019.

Outra imagem que circula na internet, desde sua publicação em 2016 nas redes sociais, é a charge Juízes, que ilustra a atitude manifestada pelos usuários do Facebook em tempos de polarização e polêmicas. Conforme retratado pelo chargista Ricardo Tigre, a tendência é que, ao acessar essa rede social, os indivíduos arrogam para si, de imediato, a função de juiz dos demais.

Imagem 3 – charge *Juízes*

Fonte: Ricardo Tigre, 2016.

Há, ainda, memes⁴ que representam a polarização e o enfrentamento no Facebook. No Brasil é clássica a imagem do cantor Michael Jackson comendo pipoca em uma sala de cinema, com a legenda “apenas observando essa treta aí”. A ideia, aqui é da postura de espectador dos conflitos na rede social. Imagem semelhante circula nas redes sociais da América Latina, um jovem branco comendo pipoca e na postura de observar os demais, com a legenda “*ya empezaron los pendejos a pelear en Facebook*”.

Imagem 4 – memes sobre conflitos no Facebook

Fonte: sites *imagemwhats* (esq.) e *memegenerator* (dir.), s/d.

Como é possível observar, o enfrentamento que se dá por conta da polarização e, também, por polêmicas e questões do cotidiano, são retratados e incorporados às dinâmicas das redes sociais em si, ou seja, ocorre o processo de memetizar, ridicularizar ou fazer humor de uma situação a partir de uma imagem e, muitas vezes, uma legenda que descreva a situação. Ao presenciar uma discussão, um usuário pode recorrer, por exemplo, a imagens semelhantes às que apresentamos para expressar que não vai tomar partido no debate; porém, essa postura de telespectador, pode incitar o conflito ou influenciar o seu rumo.

⁴ Conceito criado por Richard Dawkins, em 1976. Meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar de indivíduo para indivíduo. Termo para definir imagens e vídeos, geralmente de humor, que viraliza na internet. Ou seja, imagem de representação humorística da realidade, que se espalha rapidamente entre os usuários das redes sociais.

Apresentadas as principais características das interações no Facebook, passamos aos pressupostos da Pragmática em conjunção com a abordagem da Ciberpragmática, essenciais para nossa posterior análise dos corpora.

2.4 – Ciberpragmática – a Pragmática da virtualidade

Antes de entrar no terreno da Ciberpragmática, é necessário que conceituemos o âmbito da Pragmática, que teve início com os estudos de Morris, em 1938, sob o escopo da Filosofia e se estabelece no campo da Linguística com os estudos de Austin, Grice e Searle, em 1962, 1967 e 1969, respectivamente.

Para Morris, na delimitação dos estudos linguísticos, à sintaxe cabe o estudo da relação entre os signos; à semântica, por sua vez, o estudo da relação entre os signos e os referentes e, por fim, à pragmática, cabe o estudo das relações entre os signos e seu uso pelos falantes.

Para definir o âmbito da Pragmática, Levinson (2007 [1983]), apresenta vários conceitos, colocando-os à prova, e verificando que nenhuma de suas definições por si só, são suficientes. Dele tomamos uma de suas definições que nos norteia neste estudo: “Pragmática é o estudo das relações entre língua e contexto que são gramaticalizadas ou codificadas na estrutura de uma língua” (Levinson, 2007, p. 11).

Definições importantes são apresentadas em estudos posteriores por Reyes (1990) e Kerbrat-Orecchioni (2005). Para a primeira, a Pragmática é *a disciplina linguística que estuda como os seres humanos interpretam enunciados em contexto*, já para a segunda, é *o estudo da linguagem em ação*. (grifos nossos).

Dada a dificuldade em delimitar o âmbito da Pragmática, retomamos os postulados desses teóricos para assumir que, para nós, a Pragmática é o estudo dos

princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação e que, em seu âmbito, a linguagem é analisada em ação, considerando o uso, o contexto comunicativo e os falantes, abrangendo, também, o conhecimento de mundo partilhado pelos interlocutores em uma interação.

Yus (2011), crê que na Pragmática está marcada a importância do contexto, marco necessário para delimitar as chaves do funcionamento da língua no seio da interação. Para o autor:

La pragmática engloba una serie de hallazgos científicos que sirven de modelos para resolver posibles problemas y que aportan teorías y objetivos para toda una comunidad científica. (...) El vínculo de unión entre las diferentes aproximaciones englobadas bajo la misma etiqueta de pragmática sería un interés compartido por el estudio del lenguaje en acción, por el contexto, por la vertiente más interactiva del lenguaje y, sobre todo, por cómo se produce e interpreta el lenguaje. (Yus, 2011, p. 21)

Considerando este entendimento sobre a Pragmática, Yus apresenta o termo Ciberpragmática em 2001, propondo uma abordagem para categorizar o estudo das interações humanas em ambientes virtuais, buscando explicitar o seu papel pragmático, dada as transformações que ocorrem nesse tipo de interação.

Sendo assim, para conformar seu modelo de análise, Yus (2011) segue os pressupostos teóricos da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), nos quais se crê que não há formas diferenciadas de processamento da informação ou obtenção de interpretação do enunciado ou mensagem do emissor, pois os seres humanos têm a habilidade cognitiva de concentrar-se no que lhe pode resultar mais relevante – Princípio Cognitivo de Relevância – e, ainda, uma tendência cognitiva a ativar o processamento de informação assim que se detecta a intenção comunicativa do seu interlocutor pois, segundo o Princípio Comunicativo de Relevância, todo enunciado traz consigo a presunção de sua subsequente relevância.

Assim, para Yus (2011, p. 306), tal referencial teórico se aplica “a la interpretación de todo tipo de enunciados o mensajes escritos, sean en contextos de co-presencia física (conversación cara a cara) o en interacciones mediadas por Internet”.

A seguir, vemos como se apresenta o conceito de face (Goffman, 1970) entre as interações face a face e nos ambientes virtuais.

2.4.1 – Conceito de face – entre o real e o virtual

Goffman⁵ (1970 [1967]) nos apresenta o conceito básico de face como “el valor social positivo que una persona reclama efectivamente para sí (...) es la imagen de la persona delineada en términos de atributos sociales aprobados”. (1970, p. 13).

Tal conceito é essencial para os estudos da (des)cortesia, pois essa face pode sofrer danos na interação. Ou seja, deve-se fazer um trabalho de imagem eficiente para que a face seja preservada.

Neste sentido, Goffman postula que:

*Toda persona vive en un mundo de encuentros sociales, que la compromete en contactos cara a cara o mediatizados con otros participantes. En cada uno de esos contactos tiende a representar lo que a veces se denomina una **línea**, es decir, un esquema de actos verbales y no verbales por medio de los cuales expresa su visión de la situación, y por medio de ella, su evaluación de los participantes, en especial de sí mismo. (Goffman, 1970, p. 13) (grifo do autor).*

Considerando, então, que em uma interação, cada pessoa tem dois pontos de vista: um trato defensivo para com a sua própria e uma orientação protetora para com

---

⁵ A obra original intitulada **Interaction Ritual**. Essays on face-to-face behavior foi publicada em 1967. A tradução para o espanhol foi publicada em 1970.

a imagem de seu interlocutor, é fundamental seguir o conselho de Goffman, que aponta que cada indivíduo “*debe ejercitar su percepción*”. (Goffman, 1970, p. 20)

Mas, como fazer uma aproximação dos postulados de Goffman para a realidade das interações nas redes sociais, como o Facebook, em que, não raro, há vários sujeitos envolvidos e, conseqüentemente, várias faces em jogo?

Para Yus:

La distinción que establece Goffman entre los papeles que desempeñamos ante la sociedad y la realidad personal que se oculta tras la fachada social es aplicable, sin duda, a la comunicación por Internet, en la que la identidad de las personas permanece, a menudo, en la trastienda (backstage) de la intimidad, mientras las identidades electrónicas desempeñan su labor en la parte visible del escenario social. (Yus, 2011, p. 39)

Temos que considerar que as redes sociais conjugam, na atualidade, numerosas formas de interação virtual e, além disso, a rede tem se imbricado na vida dos indivíduos de forma a estar cada vez mais assimilada, em que pesem as mudanças causadas pelos constantes avanços tecnológicos.

2.4.2 – Amplificando o público

Ao assumirmos o conceito de comunidade de fala como um constructo metodológico de análise, que deve ser constituído de acordo com a análise a ser proposta, apresentamos aqui algumas contribuições da Sociolinguística sobre o tema e como podemos proceder à análise de interações nas redes sociais. Para Labov (1972), uma comunidade de fala compartilha normas e atitudes sociais perante uma língua ou variedade linguística, já para Gumperz (1996), há diversidade no interior da comunidade de fala, que é constituída por várias redes de socialização ligadas a padrões de uso e de interpretação linguísticos.

Pensando nas particularidades das redes sociais, temos Meyerhoff (2004), que prefere adotar o conceito de comunidade de prática, em que o engajamento comum a alguma atividade é intenso, o que possibilita criar repertórios de práticas compartilhadas, havendo uma relação direta entre a língua e a sociedade, com o compartilhamento de práticas sociais. Normalmente, a interação com outros indivíduos pertencentes – ainda que no ciberespaço – à mesma comunidade, constitui uma importante fonte de identidade. Por outro lado, não podemos deixar de considerar que, como aponta Yus (2011), há a possibilidade de afastamento do ser humano de seu entorno considerado mais natural, caracterizado pela conversação cara a cara.

Ainda, para Yus, há um valor intrínseco independente da forma de agrupamento social, seja este físico ou virtual. Ou seja, há outros atributos contextuais que *“siempre inciden en la comunicación humana mediando en la producción y recepción de mensajes por parte de las personas, y que siempre influyen en el resultado final de la comunicación con independencia del medio que usemos para establecerla”*. (Yus, 2011, p. 12).

Há, também, de se considerar que ao trazer nosso olhar para os estudos da (des)cortesia e, especificamente, ao nosso estudo, voltado para confrontos nas redes sociais ocasionados pela polarização política que, se, por uma parte, o indivíduo pode escolher pertencer a determinados grupos e, conseqüentemente, não pertencer a outros. Esse vínculo proporciona uma sensação de identidade intragrupal, complementada com a identidade intergrupala, de não pertencimento a outros grupos.

Aproximando os conceitos de identidade intragrupal e intergrupala para a esfera dos estudos da (des)cortesia, temos, no campo da cortesia, as posturas de afiliação e autonomia (Bravo, 1999) e, como suas equivalentes no campo da descortesia, as

posturas de afiliação exacerbada e refratariedade, categorias propostas por Kaul de Marlangeon (2005).

Por fim, vemos que os pressupostos da Ciberpragmática que, por sua vez, incorpora aportes de áreas como a Sociolinguística, podem contribuir para a nossa análise. A seguir, discutimos como se dão os estudos da (des)cortesia pelo viés da Pragmática Sociocultural.

2.5 – Os estudos da (des)cortesia pela perspectiva da Pragmática Sociocultural

No que diz respeito aos estudos da (des)cortesia, é fundamental considerar as revisões do modelo de Brown & Levinson (1987 [1978]) sobre a dicotomia imagem positiva x imagem negativa. Kerbrat-Orecchioni (1996 [2004]) e Bravo (1999, 2005) reconhecem a importância dos estudos de Brown & Levinson, entretanto, os questionam, por serem fundados em culturas anglófonas. Temos, assim, a questão da universalidade da cortesia que, mesmo se apresentando como um fenômeno universal – pois em todas as sociedades humanas temos os comportamentos de manutenção do mínimo de harmonia entre os participantes de uma interação, também é um fenômeno não-universal, considerando as variações socioculturais a que estão submetidas as relações humanas.

Kerbrat-Orecchioni (1996 [2004]) apresenta, então, os *FFAs* que objetivam uma cortesia positiva e Bravo (1999, 2005) apresenta a necessidade de preservar a imagem social de autonomia, sua liberdade individual e, além disso, a necessidade do mesmo cuidado com a sua imagem social de afiliação, sua inserção em um grupo.

Adentrando o campo da descortesia, é fundamental pontuar que, assim como a cortesia, a descortesia é considerada uma estratégia comunicativa. Podemos afirmar

que ambas estão em lados opostos dentro de um *continuum*, sendo que um ato de fala pode variar dentro desse campo, para mais cortês ou mais descortês.

Kaul de Marlangeon afirma que a ambas são parte “*del mismo continuo, o sea, dos valuaciones opuestas de la misma función, concepto que permite abarcar naturalmente ambos fenómenos, sin plantearlos como simples opuestos polares (...) sino como extremos de una gradación.*” (2008, p. 256). Dessa forma, no esquema de *continuum* cortesia – descortesia, temos o gráfico de Brenes Peña (2011, p. 33):

Imagem 5 – Quadro *Continuum* cortesia-descortesia

Fonte: Brenes Peña, 2011.

Assumida como estratégia comunicativa, a descortesia hoje não mais representa a quebra da interação, mas a fomenta, elevando o tom e mantendo a discussão. Para nosso estudo nos interessa, especialmente, a descortesia de fustigação que, para Kaul de Marlangeon (2005, p. 302), consiste em “*comportamientos volitivos, conscientes y estratégicos, destinados a herir la imagen del interlocutor*”.

Dentro da descortesia de fustigação temos as estratégias de afiliação exacerbada e de refratariedade, que são paralelos traçados por Kaul de Marlangeon (2005) para as categorias de autonomia e afiliação propostas por Bravo (1999). Dessa forma, a afiliação exacerbada corresponde ao conceito de afiliação, ao desejo de ser parte integrante do grupo, de usar a descortesia como defesa desse grupo. Já a refratariedade corresponde ao conceito de autonomia, de ser visto como alguém

independente do grupo.

Como temos discutido ao longo deste capítulo, com o advento das redes sociais nos últimos anos, existe a possibilidade de interagir com pessoas no mundo todo e ao mesmo tempo. Essa nova configuração das modalidades de interação merece ter lugar como objeto de estudos no campo da Linguística e, em nosso caso, no âmbito da Pragmática Sociocultural, ao analisar as manifestações de descortesia na internet – tanto na imprensa *online* quanto nas redes sociais –, é fundamental uma reflexão sobre seu papel na manutenção das interações.

Em um passado próximo, se considerava que a comunicação se mantinha pela cortesia e que a descortesia poderia ocasionar a quebra da interação, por atacar e ofender a imagem do interlocutor. Nos dias atuais, a descortesia não representa necessariamente o rompimento da interação; sobretudo nas interações nas redes sociais, é possível observar que há uma radicalização da opinião, levando a manifestações de descortesia.

Para Kaul de Marlangeon (2005), como já dissemos, há em relação à descortesia dois conteúdos de imagem: a afiliação exacerbada e a refratariedade. Sobre esses dois pontos, observamos que:

*En la primera (**afiliación exacerbada**), el individuo produce actividades en las que se percibe a sí mismo y es percibido por los demás como adepto a un grupo. El adepto asume su calidad de miembro con plena conciencia y orgullo: es partidario de los miembros y de las ideas de su grupo, al punto de escoger la descortesía en su defensa. En la segunda (**refratariedad**), el individuo se percibe a sí mismo y es percibido por los demás como opositor al grupo. Critica, vitupera, arremete, combate, agrede, quiere expresar que está en una actitud refractaria respecto de aquello que suscita su oposición.* (Kaul de Marlangeon; Cordisco, 2014, p. 147)

Ao refletir sobre essas duas posturas da descortesia apontadas por Kaul de Marlangeon (2005), um ponto fundamental para a nossa análise das manifestações

descorteses é a construção da imagem de si e do outro, presentes na polarização e na construção da imagem do “nós” x “eles”. Para tanto, é importante a ideia de reelaboração da noção de *ethos* dentro do âmbito da Pragmática e da Análise do Discurso, conforme postula Amossy (2011). Para a autora, “o *ethos* aparece não apenas no discurso argumentativo, mas em toda troca verbal” (Amossy, 2011, p. 24).

Ainda, no que diz respeito à construção da imagem de si, um tema que se vincula a essa construção é a noção do estereótipo. Nesse ponto, nos interessa em particular a reflexão de Amossy (2011) sobre essa construção e o papel da mídia.

A estereotipagem, lembremos, é a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado. Assim, a comunidade avalia e percebe o indivíduo segundo um modelo pré-construído da categoria por ela difundida e no interior da qual ela o classifica. Se se tratar de uma personalidade conhecida, ele será percebido por meio da imagem pública forjada pelas mídias. (Amossy, 2001, p. 125)

Essa reflexão sobre o papel da mídia no processo de construção da imagem de si e da estereotipagem, nos será fundamental para a discussão do “nós” x “eles”. Sobretudo, no que diz respeito à análise dos *corpora* sobre a imagem do brasileiro e do argentino.

Kaul de Marlangeon e Cordisco, ao refletir sobre a descortesia verbal no contexto político-ideológico nas redes sociais, apontam que os participantes desse tipo de embate “*son participantes activos, críticos y portadores de ideologías opuestas que construyen relaciones descorteses y dan sentido a esa práctica social de confrontación como expresión discursiva de poder*” (2014, p. 159).

Devemos considerar, ainda, que nas interações nas redes sociais, ao mesmo tempo em que a falta de marcas de contexto e a ausência da interação face a face pode levar os interagentes a um uso exagerado da cortesia; por outro lado, esses mesmos aspectos podem levá-los a comportamentos mais próximos da descortesia,

pois há a ausência imediata de restrições e sanções. Ou seja, é importante termos em conta que a voluntariedade do discurso descortês, sobretudo no âmbito político-ideológico, em que há uma excessiva exposição da opinião pública, pode trivializar a descortesia.

O aporte teórico ora apresentado é essencial para os estudos da (des)cortesia a partir de um viés sociocultural em estudos comparados como o que propomos realizar; pois se faz necessária a utilização de instrumentos para a investigação dessa temática entre diferentes culturas.

A Pragmática Sociocultural nos possibilita um olhar interdisciplinar com as contribuições de ciências do campo social, como a História, a Sociologia, a Antropologia e outras. Em nosso estudo, tal perspectiva nos possibilita verificar como as premissas culturais das culturas brasileira e argentina se refletem no contexto político-ideológico nas redes sociais.

Esse entendimento é essencial para procedermos à análise dos *corpora*. Além disso, temos como ferramenta para a elaboração e aplicação dos testes de hábitos sociais, contribuição metodológica de Hernández Flores (2003) e Bernal (2006), cujos resultados nos permitirão comparar nossa análise do material com a percepção e os hábitos de nossos informantes brasileiros e argentinos. Esclarecemos que esse tema será abordado no capítulo sobre a metodologia do trabalho.

2.6 – Premissas culturais – Brasil e Argentina

Feitas as reflexões teóricas acerca dos estudos da (des)cortesia, passamos à discussão das premissas sociais das culturas brasileira e argentina, que nos dará elementos para nossa análise.

Entendemos por premissa cultural as representações que uma comunidade tem de si mesma. Consideramos que esse entendimento é um elemento de apoio para a análise da descortesia das culturas implicadas. Nos dedicaremos, portanto, ao estudo de premissas culturais das sociedades brasileira e argentina e como essas imagens sociais se apresentam no convívio das redes sociais.

Para Bravo (2003) e Hernández Flores (2003), dentro da perspectiva da Pragmática Sociocultural, os estudos da Sociologia, Antropologia e História das culturas implicadas permitem um panorama dessas premissas, que contribui para os estudos no âmbito da descortesia.

Em nosso estudo de mestrado (Lima, 2012) já havíamos identificado imagens sociais das sociedades brasileira e argentina que corroboraram nossos *corpora* de então. Holanda (1995 [1936]) aponta para o sentido de homem cordial; entretanto, sem uma relação às boas maneiras ou à civilidade. Na verdade, o brasileiro apresenta um comportamento de bondade política, assimiladora. Do lado argentino Boretti (2001), expõe um individualismo na sociedade, com o direito de que os demais não interfiram em seus assuntos privados.

Palermo (2015) em sua obra *La alegría y la pasión: relatos brasileños y argentinos en perspectiva comparada*, relaciona a sociedade brasileira mais orientada ao consenso, em que não há um posicionamento crítico e questionamentos. A sociedade argentina, por sua vez, está mais inclinada para o conflito, com uma criticidade em relação ao país.

Esses valores que mostram a orientação do brasileiro às posturas de afiliação e do argentino às posturas de autonomia (Bravo, 1999), nos serviu de apoio para elaborar certa contraposição entre as duas sociedades, opondo os sentidos de parecer bom, do lado brasileiro, e parecer justo, do lado argentino.

Grimson (2007), ao comparar as visões nacionais do Brasil e da Argentina, observou do lado brasileiro o nacionalismo, com uma reivindicação da alegria e da diversidade, além da esperança no futuro do país, já do lado argentino há um rechaço às posturas nacionalistas, com questionamentos em relação à situação do país, o que gera oposições irreduzíveis. É importante frisar que a ideia de nacionalismo traz consigo diferentes matizes e representações para as duas sociedades.

Entretanto, em um espaço de tempo curto, houve um acirramento da polarização político-ideológica nos dois países, o que nos levou ao presente estudo; havendo, assim, a necessidade de aprofundar os estudos que refletem aspectos das duas sociedades.

Sobre a política e as interações sociais nos dois países, Palermo (2015, p. 61) diz que estas “*estarían caracterizadas por la contraposición y el antagonismo (en lo que se combinarían rasgos de identidad e intereses sociales)*” e ao comparar as mobilizações populares e, conseqüentemente, a polarização no período, o autor afirma que “*en Argentina y en Brasil, los indignados exigen al poder no solamente ser escuchados, sino también una atención perentoria de sus reclamos*”. (2015, p. 11)

Schwarcz, ao refletir sobre o impacto das mobilizações de 2013 na sociedade brasileira, afirma que talvez “(...) também nessa época tenha se iniciado um acentuado processo de radicalização social (...), tanto no campo da direita como no da esquerda, as demandas desaguarão em ressentimento.” (2019, p.231)

Essas considerações são importantes para o nosso trabalho, pois, diante do acirramento da polarização política no período que estamos analisando, devemos observar como essas representações das duas sociedades surgem nas interações em comentários de publicações de temática político-ideológica na rede social Facebook.

Encerramos este primeiro capítulo com as discussões com aportes das Ciências Sociais sobre como se dá o convívio em uma sociedade globalizada e cada vez mais midiaticizada. Realizamos uma revisão de literatura teórica, aliando os pressupostos da Pragmática Sociocultural, que nos norteiam, aliados às considerações teórico-metodológicas sobre Ciberpragmática e questões dos estudos da (des)cortesia, que nos serão de grande valia para a análise dos *corpora* coletados em postagens de temática política na rede social Facebook no Brasil e na Argentina. Passamos, assim, ao próximo capítulo, em que discutimos o contexto político-ideológico dos dois países e sua repercussão nas redes sociais.

3 – O CONTEXTO POLÍTICO-IDEOLÓGICO NAS REDES SOCIAIS

Neste capítulo, apresentamos um panorama do contexto político-ideológico no Brasil e na Argentina. Posteriormente, apontamos as características e funcionalidades do jornalismo *online* e das redes sociais em geral e, por fim, focamos no Facebook, nosso objeto de estudo.

3.1 – Contexto político-ideológico no Brasil e na Argentina

A Argentina passou por dois mandatos da presidenta Cristina Fernández de Kirchner, eleita em 2007, sucedendo seu marido, Nestor Kirchner, e, reeleita em 2011; ambas vitórias obtidas em *primera vuelta* (primeiro turno).

Em seus governos há uma continuidade das políticas de direitos humanos iniciadas no governo Nestor Kirchner, com pouca oscilação econômica. Em sua primeira presidência há o resgate da empresa *Aerolíneas Argentinas* e a criação do *Fondo Bicentenario*, para pagamento dos juros da dívida externa. Nesse período enfrentou dois embates: el *conflicto del campo* e a *Ley de Medios*.

O *conflicto del campo* foi gerado pelo confronto com os sindicatos patronais de agricultores que discordavam da medida de retenção da exportação de alguns produtos agrícolas. Houve protestos e *lockout* (fechamento de estradas) e o imbróglio durou de março a julho de 2008.

Também em 2008, se iniciam os confrontos com o grupo *Clarín*, por conta da *Ley de Medios* apresentada ao congresso no ano anterior. A *Ley 26.522 de Servicios*

de *Comunicación Audiovisual*⁶, estabelece normas para reger o funcionamento e a distribuição de licenças dos meios radiofônicos e televisivos no país.

Sobre essa questão, Moraes (2011) afirma que as quatro maiores empresas de meios e entretenimento da América Latina (Globo do Brasil; Televisa do México; Cisneros da Venezuela; Clarín da Argentina) retém 60% de la rentabilidade total dos mercados e das audiências. Sobre os dados da Argentina e do Brasil, expõe que os controles configuram assim distribuídos: “*Clarín controla el 31% de la circulación de los diarios, el 40,5% de las ganancias de la televisión abierta y el 23,2% de la televisión por cable; Globo responde por 16,2% de los medios impresos, el 56% de la televisión abierta y um 44% de la televisión paga*”. (Moraes, 2011, p.39)

Mauricio Macri modificou por decreto a *Ley de Medios*, em 2016, ação questionada pelo povo e pela Corte Suprema, que ainda não se pronunciou sobre a constitucionalidade do ato.

Sobre o segundo governo Fernández Kirchner, Santos reflete que

a estagnação econômica marca o final do segundo mandato de Fernández Kirchner. A conjunção da inflação, aumento de desemprego privado – compensado parcialmente com empregos públicos – e problemas fiscais e econômicos agravados pela fuga de capitais e pelo isolamento financeiro do país corroeu a popularidade kirchnerista. (Santos, 2018, p.164)

A eleição de 2015 é vencida por Mauricio Macri, do *Cambiamos*, que derrota o candidato da situação, representante da coalizão *Frente para la Victoria*, Daniel Scioli, em *segunda vuelta* (segundo turno). Desde 2018 é sabido publicamente que houve interferência da *Cambridge Analytica* nas eleições; um funcionário da empresa assumiu perante o parlamento britânico ter participado de campanha

---

⁶ Consultado em <http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/155000-159999/158649/norma.htm> em 20/03/2019

“antiantikirchnerista”⁷ nessa eleição.

O desgaste do fim do segundo governo Fernández Kirchner e a eleição de 2015, extremamente polarizada, que culminou com a vitória de Macri, interrompendo o ciclo conhecido como *los años K*, fez com que o país tenha passado por uma forte polarização política, sobretudo por conta da crise econômica que tem se agravado⁸ e levado às ruas multidões, através de movimentos sociais, com paralisação de professores e até greve de jogadores de futebol⁹.

A previsão é que a inflação alcance 45% e o dólar ultrapasse os 40 pesos em 2019 – ano de eleição presidencial – o que tem acentuado a pobreza no país. Cristina Fernández de Kirchner, por sua vez, foi eleita senadora em 2017 e tem sido denunciada por corrupção continuamente desde 2016. Assim, a polarização – “com uma política protagonizada cada vez mais por nomes, como Mauricio e Cristina” (Santos, 2018, p. 165) – se mantém durante todo o período, vertendo no enfrentamento entre os *globoludos* e os *choriplaneros*.

O Brasil passa por dois governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no período de 2002 a 2010, e entra em 2011 com a eleição de Dilma Rousseff, no ano anterior, em segundo turno, com 56,05% dos votos válidos, contra José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). O país chega, então, ao terceiro governo consecutivo do Partido dos Trabalhadores (PT).

---

⁷ **Claves de la intervención de Cambridge Analytica en Argentina** Publicado em 31/07/2018 em <https://www.telesurtv.net/news/claves-intervencion-cambridge-analytica-macri-argentina-20180731-0003.html> acessado em 20/04/2019.

⁸ **La pobreza creció en 1,5 millones de personas desde que llegó Mauricio Macri.** Disponível em http://internacional.elpais.com/internacional/2017/03/09/argentina/1489075264_055333.html Acessado em 19/04/2017

⁹ **Huelgas, marchas y protestas desafían a Macri en Argentina.** Disponível em <http://www.t13.cl/noticia/mundo/huelgas-marchas-y-protestas-desafian-macri-argentina> Acessado em 19/04/2017

Em seu primeiro mandato, a presidenta consegue manter os bons índices econômicos da era Lula, que passara, de certa forma, incólume, à crise de 2008. Santos (2018, p. 91) afirma que, “é possível dizer que, durante o ciclo de expansão econômica se estendeu até o primeiro mandato de Dilma Rousseff”. Houve uma expansão mercantil no exterior, sobretudo do setor da construção civil, combinada com o plano doméstico do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com obras do Programa Minha Casa Minha Vida.

Em meados do primeiro mandato, junho de 2013, houve uma exacerbação das lutas políticas com participação popular, que representam um recrudescimento nos embates. Essas manifestações, iniciadas em São Paulo e que, posteriormente, se espalharam para outras capitais do país, ficaram conhecidas como Jornadas de junho e seu objetivo inicial era a redução de vinte centavos no valor das passagens de transporte coletivo em São Paulo e foram coordenadas pelo Movimento Passe Livre¹⁰.

De início, as manifestações engajaram poucos milhares de participantes e foi ignorada pela mídia mas, após forte repressão policial contra os manifestantes, no dia 13 de junho, um número consideravelmente maior de pessoas passou a integrar os protestos, que tomou não só as capitais, mas várias cidades e os protestos passaram a ser não somente pela redução do valor do transporte público, com o slogan “Não são só 20 centavos”^{11 12}, encampando temas como os gastos públicos nos dois

---

¹⁰ **O Movimento Passe Livre hoje, segundo um de seus principais colaboradores.** Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/01/13/O-Movimento-Passe-Livre-hoje-segundo-um-de-seus-principais-colaboradores> Acessado em 19/04/2017

¹¹ **'Não são só 20 centavos', dizem manifestantes na avenida Paulista.** Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1297985-nao-sao-so-20-centavos-dizem-manifestantes-na-avenida-paulista.shtml> Acessado em 19/04/2017

¹² **Por vinte centavos e muito mais – Manifestações completam um ano.** Disponível em <http://oglobo.globo.com/brasil/por-20-centavos-muito-mais-manifestacoes-completam-um-ano-12763238> Acessado em 19/04/2017

grandes eventos esportivos que o Brasil sediaria nos anos seguintes, a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e as Olimpíadas do Rio de 2016, em detrimento da má qualidade dos serviços públicos prestados; além da corrupção política. Com esses desdobramentos, os protestos alcançaram grande repercussão nacional e internacional, tudo isso amplificado não só na imprensa, mas, também, nas redes sociais. Essa polarização dá o tom do pleito do ano seguinte, que foi a primeira eleição presidencial com grande presença virtual nas campanhas.

Em meio a este cenário, Dilma Rousseff é reeleita em 2014, em um segundo turno extremamente polarizado contra Aécio Neves, do PSDB. O resultado foi de 51,64% para a petista contra 48,36% do tucano. Em número de votos, a diferença foi de menos de quatro milhões de eleitores que optaram pela candidata do PT.

A situação, que já estava complicada pela perda de apoio político e problemas na condução econômica do país, foi agravada pela não aceitação do resultado por parte do candidato derrotado, que pediu recontagem de votos ao Tribunal Superior Eleitoral. Essa conjunção agrava a situação de um governo que já enfrentava dificuldades políticas desde 2013.

Junto com os sinais de recessão econômica, estouraram, em 2014, os primeiros escândalos de corrupção, muitos deles envolvendo as grandes construtoras, que haviam impulsionado o crescimento do país nos anos anteriores.

O país presenciou a partir de junho de 2013, um processo que surgiu com uma manifestação urbana, surgida na capital financeira do país, se alastrou por várias cidades e gerou uma polarização entre as correntes político-partidárias, ditas de direita e esquerda, continuando por mais tempo em um longo o embate.

Para Schwarcz e Starling, retratando o impedimento da presidenta, no pós-escrito de sua obra sobre o país,

alguma coisa deixou de funcionar entre 2015 e 2017. É certo que já em meados de 2014, a corrupção que atingia a máquina do Estado fazia parte constante das matérias de imprensa e entrava em cheio na agenda do Judiciário. No entanto, e até então, a sensação era de controle, porém, errado; uma mudança vertiginosa sucedeu, a qualidade da nossa democracia foi posta em dúvida, os procedimentos democráticos entraram em crise, e os fatos deixaram de parecer tão alvissareiros como até então se apresentavam. Isso ao mesmo tempo que a economia interna do país declinava a olhos vistos. (2018, p. 510)

A abertura do processo contra a presidenta se deu em 02 de dezembro de 2015, proposto por Hélio Bicudo, Janaína Paschoal, Miguel Reale Júnior e conduzidos pelo deputado Eduardo Cunha, do MDB, presidente da Câmara Federal, implicado em vários processos de corrupção¹³. O afastamento ocorreu em 31 de agosto de 2016.

Assume o vice Michel Temer, do MDB, com várias denúncias de corrupção. Em uma movimentação atípica – e que confirma o golpe – dois dias após o afastamento da presidenta, o Senado decidiu flexibilizar a abertura de créditos suplementares, prática conhecida como pedalada fiscal, que foi a sustentação para o afastamento de Dilma do governo¹⁴.

A partir de então, o país enfrentou uma recessão econômica, a despeito das reformas promovidas por Michel Temer, que trazem uma série de retiradas de direitos dos cidadãos, além das denúncias de corrupção contra integrantes do governo e o próprio presidente. A conjunção desses fatores contribui para o acirramento da polarização.

Sobre a atual conjuntura brasileira, Ortellado, Solano e Moretto afirmam que:

---

¹³ O deputado Eduardo Cunha foi condenado à perda do mandato em 12 de setembro de 2016 e foi preso em 19 de outubro do mesmo ano, condenado a quinze anos e quatro meses de prisão, permanecendo preso até a presente data.

¹⁴ **Dois dias após impeachment, Senado aprova lei que permite pedaladas fiscais.** Publicado em 02/09/2016 em <https://economia.iq.com.br/2016-09-02/lei-orcamento.html> Acessado em 10/05/2017.

a polarização “coxinha / petralha” que está sendo colocada como divisor social, na prática não corresponde exatamente à situação real na qual se encontra a sociedade brasileira, que é muito mais complexa e não responde a simplificações (2016, p. 159)

Assim como no caso brasileiro, cremos que essa simplificação que emoldura a polarização também não corresponde à realidade argentina, mas constitui sua face mais mostrada. Por este motivo nos dedicamos a estudar o lugar das redes sociais na conformação desses embates político-ideológicos nos dois países.

Ao compararmos os acontecimentos dos dois países, no período que vamos analisar – 2014 a 2017 – destacamos alguns pontos. Em grande parte do período de turbulência, mulheres estavam a frente do governo. O que evidencia um componente de preconceito de gênero nas manifestações. As eleições de 2014 e 2015, no Brasil e na Argentina, respectivamente, foram as mais polarizadas dos últimos tempos. E, como temos destacado, as redes sociais tiveram – e continuam a ter – um papel chave nesse acirramento político-ideológico.

3.2 – As alcunhas na polarização

No ringue da polarização política-ideológica os sujeitos têm se enfrentado com formas jocosas para desqualificar a posição e o discurso do seu oponente e fomentar a rivalidade nós contra eles. No Brasil temos as expressões coxinha e mortadela, contrapartes que expõem os antagonismos. Já do lado argentino são usados os termos *globoludo* e *choriplanero* para expressar as divergências.

3.2.1 – Coxinhas vs. Mortadelas

Nos últimos anos a polarização política brasileira tem sido marcada pelos termos coxinha e mortadela. Interessante notar que ambas expressões têm origem em comidas populares no país, a coxinha, um salgado frito, com massa de batata ou farinha e recheado com frango desfiado, em alusão à coxa da galinha. Já a mortadela faz referência ao lanche de pão, cortado em duas partes, recheado com embutido feito de carnes de boi, de porco e gordura.

A expressão coxinha¹⁵ é empregada de forma pejorativa no Brasil há algumas décadas e assumiu outro significado ao longo do tempo. Nos anos 80, os policiais militares de São Paulo eram chamados pelo termo em alusão ao hábito de comer coxinhas em lanchonetes, prática que era interpretada como uma espécie de pagamento dos proprietários desses estabelecimentos em troca de oferecer segurança particular ao local, espantando pedintes e pessoas que praticavam roubos, por exemplo.

Com o passar do tempo há uma ressignificação da palavra, que passa a ser usada para descrever pessoas com posturas políticas mais conservadoras e, também, que se identificam com pautas das classes mais abastadas, ainda que não pertençam a essas esferas da sociedade. Nos últimos anos tem sido usada para dirigir-se de forma jocosa aos que se opõem aos governos de governos petistas ou de outros – nos níveis estaduais e municipais – que tenham pautas progressistas.

Já a expressão mortadela¹⁶ é a alcunha para os simpatizantes dos governos da era petista e que tenham postura de combate às pautas conservadoras. O termo

---

¹⁵ Disponível em <https://www.significadosbr.com.br/coxinha> Acessado em: 10/01/2019.

¹⁶ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mortadela_\(alcunha\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mortadela_(alcunha)) Acessado em: 10/01/2019.

surgiu como referência ao lanche de pão com mortadela, assim como a coxinha, de baixo custo e encontrado em lanchonetes e padarias. Propaga-se a ideia de que os simpatizantes do Partido dos Trabalhadores recebiam esse lanche e uma baixa quantia em dinheiro para participar das manifestações, fazendo com que o número de participantes aumentasse. Como uma forma protesto sobre o protesto, de forma bem-humorada, ocorreu o mortadelaço¹⁷, a distribuição do lanche nos atos em diversas cidades do país e, também em uma comissão do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

Outro termo importante que surge é petralha, junção do nome do partido – pete – com a imagem dos personagens da Disney, os Irmãos Metralhas, ladrões com pouca inteligência que tinham como plano assaltar os cofres do Tio Patinhas. O termo foi cunhado pelo jornalista Reinaldo Azevedo¹⁸, durante o governo Lula.

3.2.2 – Choriplaneros vs. Globoludos

O embate argentino nos últimos tempos tem sido representado pelas figuras do *choriplanero* e do *globoludo*. Indo à origem dos termos^{19 20}, observamos que ambos são formados por duas palavras; *choriplanero* é a junção de *choripán* e *planero*; já *globoludo* é a unificação dos termos *globo* e *boludo*.

Detalhando a composição *choriplanero*, chegamos, primeiramente à palavra

---

¹⁷ Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/08/com-pao-e-mortadela-grupo-ironiza-protesto-pro-dilma-na-capital-4829451.html> Acessado em: 10/01/2019.

¹⁸ O autor publica o livro **No país dos petralhas** em 2008, pela editora Record.

¹⁹ Disponível em: <https://www.diccionarioargentino.com/term/choriplanero> e <http://diccionariolibre.com/definicion/Choriplanero> consultado em 15/04/2017

²⁰ Disponível em: <https://www.diccionarioargentino.com/term/Globoludo> e <http://diccionariolibre.com/definicion/globoludo> consultado em 15/04/2017

choripán, uma espécie de lanche que é formado por *chorizo* e *pan*, sendo duas fatias de pão com um chouriço como recheio, geralmente acompanhado pelo molho *chimichurri*; *planero*, por sua vez, é um termo pejorativo para se referir aos indivíduos das camadas populares beneficiários do sistema de planos sociais. A junção dos dois termos que são fortemente ligados às classes sociais menos favorecidas, deu origem à expressão *choriplanero*, usada para designar os eleitores kirchneristas e que receberiam o lanche *choripán* nas manifestações de apoio ao governo.

No termo *globoludo*, por sua vez, temos a imagem do *globo* e do *boludo*. O termo *boludo* é usado para fazer referência a uma pessoa estúpida, mas, também, pode ser usada no tratamento entre amigos. Na formação da expressão *globoludo*, entretanto, o sentido que se aplica é o da pouca inteligência. Junta-se a esta expressão, a palavra *globo*, em alusão aos balões amarelos que eram usados na campanha de Mauricio Macri na eleição de 2015. Temos, assim, um termo usado para denominar os eleitores macristas.

Vemos, a seguir, como o jornalismo *online* e as redes sociais têm reverberado os acontecimentos políticos.

3.3 – Jornalismo *online* e redes sociais

A internet e, posteriormente, as redes sociais têm oportunizado novas formas de interação. No que diz respeito ao jornalismo impresso, o leitor ao querer comentar uma notícia tinha que enviar uma carta para a redação que, se selecionada, seria publicada na seção destinada às cartas dos leitores em uma edição posterior do jornal e nem sempre com o seu conteúdo na íntegra. Se alguém quisesse rebater, teria que enviar uma carta, que passaria por uma seleção, podendo ou não entrar em uma edição seguinte do periódico.

Depois passamos para o jornalismo *online*, em que o leitor pode comentar as notícias veiculadas, com um certo limite de caracteres, e com o conteúdo passando pelo crivo da moderação do portal, que elimina comentários considerados desrespeitosos. Aqui já temos uma interação maior, sendo possível responder no ato algum comentário.

Atualmente, com a convergência entre as páginas de jornalismo *online* e as redes sociais, os veículos de comunicação compartilham seu conteúdo e os leitores podem interagir imediatamente nos comentários e, ainda, compartilhar o conteúdo em suas páginas pessoais. Notícias dos mais variados temas são divulgadas com velocidade e agilidade jamais vivenciadas.

Observamos, assim, que a internet abriu novas práticas discursivas e que seus usuários têm se apropriado dessas novas possibilidades de interação. Jenkins (2008, 27), afirma que a internet é o local em que “as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”.

3.4 – A rede social Facebook

Facebook é uma mídia social e rede social virtual²¹ criada por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, lançada em 4 de fevereiro de 2004. Em seu início, a rede era voltada apenas a estudantes universitários e, logo depois de aberta ao público em geral, teve grande alcance no mundo. Em 2012,

---

²¹ Por mídia social, entende-se o sistema em si, projetado para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos; já por rede social, entende-se os grupos ou espaços específicos na *Internet*, que permitem partilhar dados e informações, sendo estas de caráter geral ou específico, das mais diversas formas. Grosso modo, podemos afirmar que mídia social é a ferramenta tecnológica e rede social é o agrupamento de pessoas que fazem uso dessas mídias nas suas interações.

atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social virtual em todo o mundo e dobra esse número em 27 de junho de 2016.

Chega no Brasil e na Argentina em 2008, tornando-se, no início de 2012, a maior rede social na América Latina, ultrapassando o Orkut e o Twitter. Os protestos de 2013 no Brasil foram amplamente divulgados e, não raro, organizados dentro da rede social. O termo manifestação foi o mais comentado do ano no Facebook. Igualmente, nas eleições de 2014 no Brasil e de 2015 na Argentina, essa rede social se torna um meio de comunicação entre os candidatos e os eleitores. No Brasil, durante um debate entre os candidatos à presidência, os usuários se manifestaram com curtidas, compartilhamentos e publicações com mais de 346 milhões de interações.

Dentre as suas funcionalidades, além da possibilidade de acompanhar as publicações dos seus amigos virtuais, um indivíduo pode igualmente postar conteúdo, sendo este próprio ou compartilhando de qualquer pessoa ou instituição que tenha página com acesso aberto. Ainda, sobre os compartilhamentos, há a possibilidade de compartilhar *links* de conteúdo de sites em geral, incluindo textos, imagens e vídeos. No que diz respeito às reações que o usuário pode manifestar temos o botão “curtir” / “me gusta”, respectivamente no Brasil e na Argentina, a partir de 2016, foram disponibilizados novos botões com as reações “amei”, “haha”, “uau”, “triste” e “raiva”; sendo seus correspondentes em espanhol as reações “*me encanta*”, “*me divierte*”, “*me asombra*”, “*me entristece*” e “*me enoja*”.

Imagem 6 – reações do Facebook

Fonte: Facebook

A esse respeito, Sumpter (2019, p. 41) comenta que “estamos clicando nossa personalidade para dentro do Facebook, hora após hora, dia após dia. Carinhas felizes, dedão pra cima, “curtir”, carinhas tristes e corações. Estamos dizendo quem somos e o que pensamos”. Tal pensamento corrobora os postulados de Sibilia (2016) sobre extimidade.

Importante ressaltar que do ponto de vista dos estudos da (des)cortesia, além dos comentários nas publicações e nas respostas aos comentários, que configura a interação mais clássica, que mais se aproxima da conversação; as reações também podem indicar as posturas de afiliação e autonomia (Bravo, 2005) e afiliação exacerbada e refratariedade (Kaul de Marlangeon, 2005).

Por fim, faz-se necessário comentar o escândalo da companhia britânica Cambridge Analytica, que usou testes de personalidade e reações no Facebook para coletar dados de usuários da rede social em 2014. Considerando que essas informações revelam o perfil 87 milhões de pessoas, a empresa agiu para influenciar os resultados da campanha presidencial de 2016, nos Estados Unidos, em que Donald Trump foi vencedor e, ainda, o plebiscito do Brexit, em 2017, em que o Reino Unido se separa da União Europeia.

Brasil e Argentina também estão implicados no escândalo: quase meio milhão de usuários brasileiros²² tiveram seus dados coletados de maneira ilegal e, em uma situação mais grave, vem a público a interferência da empresa na eleição argentina de 2015.

3.5 – Entre *grietas* e bolhas: a polarização nas redes sociais

A polarização política recente está em vários espaços e não seria diferente com as redes sociais. Podemos afirmar que esse fenômeno alcançou sua maior expressão na virtualidade. No Brasil e na Argentina dois vocábulos assinalam esse antagonismo político: do lado brasileiro temos a expressão bolha e do lado argentino a expressão *grieta*.

A ideia de bolha no Brasil representa o movimento dos indivíduos e grupos que se voltam para si e veem o outro lado do espectro político-ideológico como inimigo e, muitas das vezes, indo além: negam a legitimidade da oposição.

Na Argentina, por sua vez, o termo que dá sentido à polarização é “la grieta” (a fenda) e foi cunhado pelo jornalista Jorge Lanata. Antes de sua aplicação ao universo das redes sociais, assumiu significado nos meios de comunicação, em que, na conjuntura da presidência de Cristina Kirchner, os grupos contrários ao governo foram tachados como “*medios hegemónicos*” e os favoráveis, como “*oficialistas*”. (Cué, 2015, s/p). Posteriormente, essa cisão alcança também a virtualidade.

No final dos anos 2000, o Facebook adota o sistema de algoritmos que “aprende” de acordo com o uso que as pessoas fazem da plataforma, levando em

---

²² O que sabemos do escândalo do Facebook e por que você deve se preocupar... Publicado em 23/01/2018 em <https://noticias.uol.com.br/tecnologia/listas/o-que-sabemos-do-escandalo-do-facebook-e-por-que-voce-deve-se-preocupar.htm> e acessado em 20/04/2019.

conta as ações de reagir ao conteúdo, comentar, compartilhar e bloquear conteúdos para exibir a cada um dos usuários o que seria relevante para ele. Então, podemos afirmar que há uma coprodução do conteúdo, nessa conjunção entre o usuário e o algoritmo. Se de um lado há a ideia de oferecer o que o indivíduo deseja ver, por outro há a formação de bolhas, causa e efeito da polarização.

É importante o questionamento sobre o papel das redes sociais. Temos visto ao longo dos últimos anos o seu alcance na movimentação política dos países, mas cabe perguntar se constituem uma nova agenda ou apenas reproduzem as agendas dos meios de comunicação, o que pode contribuir para a permanência da sensação de viver separados em bolhas ou por *grietas*.

O Facebook é a rede social em que a polarização política se faz mais evidentes. Em um estudo realizado pela *Solo Comunicación*, uma consultoria argentina, com a realização de 1250 chamadas telefônicas em que foram contactadas pessoas de todos os gêneros, maiores de quinze anos e residentes na Província de Buenos Aires. Dos entrevistados, 73,5% são usuários das redes sociais. Então, o estudo se centrou nesses indivíduos e em torno de 60% dos entrevistados afirma que as redes sociais aprofundam as diferenças políticas.

Questionados sobre em qual rede as diferenças são mais evidentes, 42,6% dos entrevistados reconhece como sendo do Facebook este posto; mais que o dobro da segunda rede mais citada, o Twitter, com 19%, como podemos conferir no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Pesquisa Solo Comunicación

Fonte: clarin.com

Tanto no Brasil quanto na Argentina, as redes sociais retroalimentam as manifestações de rua. No caso do Brasil, que teve o *boom* das manifestações em junho de 2013, além da convocação pública para a participação nas manifestações, as curtidas e os compartilhamentos de conteúdos gerados, tanto pela imprensa como por indivíduos em iniciativa própria, ofereciam, cada vez mais, conteúdos marcados pela polarização.

Sobre as manifestações brasileiras, Ribeiro aponta que:

Essa estrutura polarizada tem uma história. Ela se formou durante os oito ou dez meses que se seguiram às manifestações de junho de 2013, durante as quais as páginas do Facebook com maior número de interações foram as de produção de conteúdo anticorrupção. Essas páginas, até então, estavam posicionadas entre as páginas de esquerda e de direita. Muitos de seus leitores se juntaram aos ativistas que se manifestavam contra o aumento de passagens trazendo consigo um conjunto mais difuso de pautas anticorrupção e por mais direitos sociais. (...) essa recém-formada esfera pública se cindiu ainda naquele ano, afastando da esquerda grande parte daqueles que foram às ruas pela primeira vez e aproximando-os da direita. Esse deslocamento está na gênese do campo antipetista. (Ribeiro, 2018, p. 86)

Por outro lado, um estudo realizado no Brasil pela agência A Pública (2018) mostra a tendência entre os jovens de se afastar de páginas engajadas e interagir com a imprensa tradicional. Foram analisadas as interações entre 1822 perfis de

Facebook e páginas de notícias, revelando que há diferenças significativas entre os leitores de páginas engajadas, que marcam a polarização do debate político – à direita e à esquerda – e as páginas da imprensa tradicional.

Ao considerar as faixas etárias dos seguidores, podemos verificar que os leitores de páginas de esquerda têm mais de 50 anos (26,1%), enquanto os de direita são um pouco mais jovens, com 30% com idade entre 41 e 50 anos. O dado que chama a atenção é que no grupo de leitores na faixa dos 21 a 30 anos, 33,3% se informa pelas páginas da grande imprensa e 30,8% pela internet em geral. A consideração é que as páginas da imprensa tradicional adotam um tom mais neutro em seus textos. Podemos conferir esses dados no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – interação no Facebook por idade

Fonte: A Pública (2018)

Como se chegou a essa classificação? O Monitor do Debate Político no Meio Digital²³ classifica as páginas em três grandes grupos: a imprensa tradicional, os sites

²³ “Monitor do debate político no meio digital”: projeto coordenado Mônica Mourão, Vinicius Carvalho e José Brito (ESPM-RJ) e Marcio Moretto e Pablo Ortellado (USP), que busca mapear, mensurar e analisar o ecossistema de debate político no meio digital. Disponível em <http://www.monitordigital.org> Acessado em 20/04/2019.

engajados de esquerda e os sites engajados de direita. No espectro da imprensa tradicional temos as páginas da Veja, da Folha de São Paulo, do G1, do UOL Notícias, d'O Globo, do Estadão, da revista IstoÉ, da Exame, da Época e da Carta Capital; já nos sites engajados de esquerda temos o Jornal GGN, o Diário do Centro do Mundo, a Revista Fórum, a Falando Verdades, O Cafezinho, o Brasil 247 e a Mídia Ninja; por fim, nos sites engajados de direita, temos o Jornalivre, o Papo TV, a Folha Política, o Partido Anti-PT e o Anti-PT.

Ainda, nessa pesquisa, foram recolhidos os dados de vinte e duas páginas no dia 10 de maio de 2017, quando houve cerca de 2,2 milhões de curtidas por cerca de 880 mil usuários nas publicações. Partindo desse ponto, foram sorteados aleatoriamente cerca de 600 usuários de cada um dos grupos para catalogar as informações demográficas como gênero, idade, estado e escolaridade de cada um dos perfis. O resultado está no grafo abaixo, em que se pode observar três aglomerados bem distintos e polarizados.

Imagem 7 – grafo acesso às páginas de notícias no Brasil

Fonte: A Pública (2018)

Temos os dois polos – sites engajados de esquerda e direita – e o encontro dos leitores dos extremos nas páginas da considerada imprensa tradicional ao centro. Essa convergência, no entanto, não significa rompimento da bolha ou, se tomarmos o exemplo argentino, o fechamento da *grieta*.

Tomando como exemplo, um estudo semelhante foi realizado na Espanha, pela Social Media + Society (Sáez, 2018), que mostrou que o único ponto de encontro para grupos muito polarizados é a grande imprensa, que exerce o papel de mediação entre as bolhas. No caso espanhol esse papel é desempenhando por veículos como *La Vanguardia*, *El Mundo* ou *El País*. Entretanto, tal confluência de público não significa atenuação da polarização. No fim das contas, esse encontro nas redes multiplicam os confrontos entre as pessoas que pensam de forma distinta.

Ressaltamos que dois aspectos discutidos neste tópico nos direcionaram à organização dos nossos *corpora*: 1. o Facebook ser reconhecido como a rede social em que mais acontecem confrontos de cunho político-ideológico entre as redes sociais; 2. A busca por parte considerável do público pelas páginas da considerada grande imprensa, pela sensação de ter uma informação mais neutra. Esses fatos nos fizeram confirmar que as interações no Facebook nas páginas de maior alcance – UOL e Carta Capital no Brasil e Clarín e Página 12 na Argentina – nos forneceriam material consistente para o nosso estudo.

3.6 – # Capturados: a mobilização na virtualidade

Usada primeiro no Twitter e, posteriormente, no Facebook e outras redes sociais, a *hashtag* é um termo que tem uma função chave na virtualidade; o símbolo da cerquilha ou jogo-da-velha (#) serve para marcar – ou *taggear* – um assunto nas redes sociais, funcionando como uma espécie de palavras-chave ou etiquetagem temática. É importante notar que o uso desse símbolo alcança funções e significados que ultrapassam a ideia de marcação.

Além da ideia de simples marcação de assuntos, as *hashtags* servem para localizar contextualmente os usuários das redes sociais. Ao buscar e se guiar por

termos marcados, o usuário encontra não só um assunto, mas, também, uma comunidade que orbita em torno de uma discussão. Com a amplitude do mundo virtual, podemos afirmar que esse símbolo, ao mesmo tempo em que derruba paredes que separam pessoas, serve para capturar os indivíduos em torno de uma causa.

A #NiUnaMenos surgida na Argentina, entre 2016 e 2017, na luta contra o feminicídio, figura entre as mais usadas em escala mundial. Feito alcançado novamente, entre 2018 e 2019, com a #MiráComoNosPonemos, lançada para denunciar os abusos sexuais sofridos por mulheres, a exemplo da estadunidense #MeToo, de 2018²⁴.

No Brasil, em 2013, a #VemPraRua, originada de um *slogan* publicitário, veio juntamente com as etiquetas #OGiganteAcordou e #NãoÉSóPelos20Centavos que marcaram os protestos heterogêneos iniciados naquele ano, mas acabou por nomear um movimento político de direita. Tivemos em 2016 as #NãoVaiTerGolpe e #ImpeachmentDay no duelo da crise política no país; para reforçar esta última, foram lançadas as etiquetas #ForaPT e #ForaDilma.

Considerando o aspecto catalizador de causas impulsionado pelas *hashtags*, é importante mencionar sobre como essas marcações serviram para estimular a participação de milhões de pessoas nas manifestações políticas nas ruas, acirrando a polarização político-ideológica, no caso brasileiro. Podemos observar que os movimentos virtuais e os físicos, das manifestações de rua, se retroalimentam com as *hashtags*. Ao mesmo tempo em que a convocação se dá por essas etiquetas nas redes sociais, um indivíduo ao participar de uma manifestação de rua e fazer uma postagem em suas redes sociais com essa marcação, faz com que a ação ganhe

---

²⁴ **Não é só uma hashtag.** Matéria publicada pelo **UOL** em https://tab.uol.com.br/edicao/hashtag?fbclid=IwAR2CXq7r0bbW1qY67RXbQmusvCixdm_BrL2i9fof8qbKfAt0Oz6HMXYPe0 em 14/01/2019. Acessado em 20/04/2019.

visibilidade, pois alcança não só os seus amigos virtuais, mas todos que buscarem por essa etiqueta nas mesmas redes.

Do ponto de vista da Pragmática, no que diz respeito à interação na interface virtual-real, Yus aponta que:

*por un lado, las comunidades en espacios físicos están sujetas a un proceso continuo de virtualización por el cual tienen cada vez menos peso en las redes de interacción del individuo de este siglo, es decir, se están convirtiendo em **virtualidades reales**. Por otro lado, las comunidades construidas en espacios virtuales están adquiriendo cada vez más peso en las relaciones de las personas y se han convertido en **realidades virtuales**, con un claro énfasis en la palabra real, hasta el punto de que muchas de las nociones que antaño sólo eran aplicables a entornos físicos empiezan a redefinirse por su mayor presencia en entornos virtuales, como pasa con la noción de «amistad» (Yus, 2010, p. 136) (grifos do autor)*

Além disso, do ponto de vista linguístico, podemos afirmar que o uso de *hashtags* marca a intencionalidade do usuário e amplia a força ilocucionária de um ato de fala (Pereira, 2015). Tomamos como exemplo a #EleNão, criada em 2018, com o objetivo de fazer campanha contrária à eleição de Jair Bolsonaro como presidente da república. Ao postar uma foto de uma manifestação com essa marca, o indivíduo oferece implicaturas que sugerem uma tomada de posição aos demais: 1. #EleNão é o pior candidato; 2. proteste e se alie aos que desejam que ele não seja eleito; 3. não vote no candidato.

Importante registrar que nas mobilizações brasileiras houve a estratégia de sinais trocados pelas militâncias. Na eleição de 2018, por exemplo, era comum que em postagens de pessoas favoráveis ao movimento #EleNão também fosse *taggeado* o #EleSim, e vice-versa, pois, ao fazer buscas na internet as pessoas acabam por se deparar com as publicações do movimento oposto. Obviamente, tal prática contribuiu para um maior enfrentamento nas redes sociais.

Por fim, podemos afirmar que, no âmbito dos estudos da descortesia, a utilização de *hashtags* faz com o indivíduo encontre com mais facilidade os seus grupos e tenha, assim, maior identificação nos ambientes com alta polarização político-ideológica, que o leva a assumir, também nas redes sociais, as posturas de afiliação exacerbada e refratariedade nas interações virtuais. (Marlageon, 2005)

Finalizamos este capítulo sobre as funcionalidades das redes sociais, em que, além de apresentar um panorama do contexto político-ideológico dos países que estudamos ao longo deste trabalho, refletimos como o Facebook se constitui um objeto de estudo do atual acirramento político. No capítulo seguinte, apresentamos o procedimento de coleta e tratamento dos nossos *corpora*, e quais os princípios que norteiam nossa análise nos capítulos subsequentes.

4 – ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Neste capítulo, discorreremos sobre a composição de nossos *corpora*, desde a sua caracterização, passando pelos procedimentos de coleta e tratamento do material para posterior análise. Discutimos, ainda, sobre a elaboração e aplicação de um teste de hábitos sociais, cujos resultados serão explorados no último capítulo, para cotejar com os resultados obtidos no estudo das interações no Facebook.

4.1 – Caracterização dos *corpora*

Apresentamos as páginas do Facebook dos veículos de comunicação que nos serviram como fonte dos nossos *corpora*. Do lado brasileiro, temos o UOL – Universo Online e a revista Carta Capital e, do lado argentino, os jornais Clarín e Página 12.

O UOL - Universo Online²⁵, é uma empresa brasileira de conteúdo e produtos fundada em 1996. Pertence ao Grupo Folha que, por sua vez, foi fundada em 1921. É o maior portal com conteúdo em língua portuguesa do mundo. Está no Facebook desde 25 de agosto de 2008 e tem atualmente 8.039.991 seguidores.

A Carta Capital²⁶ é uma revista brasileira de circulação nacional, fundada em 1994 pelo jornalista Mino Carta. A ideia foi ser uma alternativa às revistas semanais da época, como Veja e IstoÉ. Assumiu ao longo do tempo uma postura de análise

---

²⁵ Informações obtidas em <https://www.facebook.com/UOL/> e https://pt.wikipedia.org/wiki/Universo_Online com acesso em 10/07/2019.

²⁶ Informações obtidas em <https://www.facebook.com/CartaCapital/> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/CartaCapital> com acesso em 10/07/2019.

crítica, estando mais próxima do espectro político de centro-esquerda. Está no Facebook desde 1º de julho de 2011 e tem atualmente 1.828.117 seguidores.

Interessante notar que, embora estejam em espectros político-ideológicos distintos – o UOL identificado com a centro-direita e a Carta Capital à centro-esquerda – dentre os seus colunistas temos uma composição heterogênea. Atualmente são colunistas no UOL Jean Wyllys, deputado do PSOL, que abandonou seu mandato e saiu do país no início de 2019²⁷, após sofrer ameaças de morte, e o ativista Leonardo Sakamoto, jornalista e ativista no combate ao trabalho escravo contemporâneo que, por conta de seu ativismo, também sofreu ameaças de morte²⁸. Já na Carta Capital, temos como colunista Delfim Neto, ministro da Fazenda do governo ditatorial brasileiro, no período de 1967 a 1974; e que votou favorável ao AI-5 (Ato Institucional 5) em dezembro de 1968, baixado pelo ditador Costa e Silva, considerado o mais duro dos atos institucionais, que resultou na suspensão de garantias constitucionais e na institucionalização da tortura.

Observamos, assim, que o enquadramento ideológico dos meios de comunicação é algo difuso, pois tal alinhamento, às vezes, parece obedecer a questões pontuais e/ou temáticas, ou seguem a linha pessoal dos colunistas que, nem sempre, coincidem com as posicionamento da empresa de comunicação.

O Diario Clarín²⁹ foi fundado em 1945 e é o jornal argentino de maior tiragem desde 1965. Foi favorável ao golpe de Estado que derrubou o presidente Juan Domingo Perón, em 1955. Sua orientação política assumida é o liberalismo econômico

²⁷ <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/24/deputado-jean-wyllys-psol-rj-renuncia-a-mandato-citando-ameacas.ghtml> Acessado em 20/02/2019.

²⁸ <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procuradoria-chama-policia-para-investigar-fake-news-e-ameacas-a-sakamoto/> Acessado em 20/02/2019.

²⁹ Informações obtidas em <https://www.facebook.com/clarincom/> e https://es.wikipedia.org/wiki/Diario_Clar%C3%ADn com acesso em 10/07/2019.

e social, embora seja considerado como um veículo centrista ou de direita e, também, como antiperonista. Está no Facebook desde 22 de outubro de 2010 e tem atualmente 6.385.463 seguidores.

Página 12³⁰ é um jornal fundado em 1987 em Buenos Aires, sendo o terceiro jornal em circulação hoje no país. Foi inspirado no periódico francês *Liberation*. Do ponto de vista da orientação política é reconhecido como sendo de centro-esquerda e, também, como kirchnerista. Está no Facebook desde 29 de agosto de 2014 e tem atualmente 537.811 seguidores.

Apresentado a fonte dos nossos *corpora*, passamos às considerações sobre a coleta e o tratamento do material, bem como sobre os procedimentos de análise que utilizaremos.

4.2 – Procedimentos de coleta e tratamento dos *corpora*

Nosso *corpus* é formado por vinte interações sobre o contexto político-ideológico no Facebook, sendo dez interações do lado brasileiro e dez do lado argentino. A coleta das interações foi realizada pelo uso de *hashtags* a partir do tema nas páginas no Facebook dos portais brasileiros Uol Notícias e Carta Capital e dos argentinos Clarín e Página 12.

Com o intuito de verificar como se manifesta a descortesia em veículos de diferentes posições político-ideológicas, selecionamos duas páginas de veículos de imprensa de cada país, sendo uma mais conservadora e outra mais progressista.

No espectro da imprensa mais conservadora, no que diz respeito à política e

---

³⁰ Informações obtidas em <https://www.facebook.com/Pagina12ok/> e <https://es.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina/12> com acesso em 10/07/2019.

à economia, temos, do lado brasileiro, a página do Uol Notícias, pertencente ao Grupo Folha e, do lado argentino, a página do Clarín, pertencente ao grupo homônimo. Já no polo mais progressista temos, do lado brasileiro, a página da revista Carta Capital e, do lado argentino, a página do jornal Página 12.

Para proceder às buscas para a formação dos *corpora*, consideramos o arco temporal que estamos estudando e usamos *hashtags* nas páginas de Facebook dos veículos de imprensa mencionados. Buscamos por termos em evidência nas questões relacionadas à política nos dois países neste período. Do lado brasileiro usamos, por exemplo, #impeachment #eleições2014 #grevegeral #golpe e os nomes dos candidatos das eleições de 2014 #DilmaRousseff e #AecioNeves e suas variantes #Dilma e #Aecio. Nas páginas argentinas procuramos por #Elecciones2015 #NiUnaMenos #Paro e pelos nomes dos políticos #CristinaKirchner e #MauricioMacri e suas variantes #Kirchner e #Macri .

A comunicação na rede social em questão se dá através de texto e imagens e, apesar de ser assíncrona, temos um caráter dialógico, de encadeamento da interação. Ainda, é comum observar marcas de oralidade nos textos, considerando que o *continuum* fala-escrita é uma característica das interações nas redes sociais. A esse respeito, Rajagopalan (2013, p. 50) afirma que “na internet, a escrita, a fala e a imagem se mesclam de forma, até pouco atrás, impensável (...)”.

Sobre essas questões relacionadas à Comunicação Mediada por Computador (CMC), Marcuschi (2010, p. 10) afirma que “uma tecnologia projeta estratégias de textualização, gera um novo gênero e subverte, até certo ponto, cânones bem estabelecidos no processo de construção social”.

No tratamento das interações para a análise, optamos por preservar a imagem original das postagens, para que as marcas do gênero *post* de Facebook e

as marcas próprias da rede social e do suporte, no caso, o computador, fossem preservadas. Assim, como, fizemos a transcrição mantendo todos os elementos da escrita dos participantes.

Ressaltamos que para preservar a privacidade dos autores dos textos, ocultaremos seus nomes de usuários e fotografias de perfil, bem como os *links* do material de multimídia coletado. No que diz respeito às fotos de perfil, optamos por usar os seguintes ícones, com representação de gênero, que pode nos ser útil ao longo da análise.

Imagem 8 – ícones de identificação

Fonte: Iconographer, Noun Project³¹

Já no que diz no que se refere à organização textual, optamos por identificar os participantes das interações de acordo com a nomenclatura do Projeto NURC³², sendo cada um identificado de acordo com a sua participação com o termo Locutor. Sendo locutor 1 – L1, locutor 2 – L2 e, assim, sucessivamente. Ilustramos com um recorte do *corpus* brasileiro.

---

³¹ Imagens obtidas em: <https://thenounproject.com/term/iconography/> Acesso em 20/06/2019.

³² Projeto Norma Urbana Culta – Nurc, estudos de aspectos organizacionais, estruturais e linguísticos da língua falada, ou da norma linguística urbana culta praticada pelos usuários, por meio da modalidade oral, ou da escrita na interface com a oralidade. O núcleo paulista do projeto é sediado na FFLCH-USP.

Imagem 9 – modelo de organização da interação

Fonte: o autor

Nos casos em que há o tratamento nominal entre os interagentes, optamos por criar um nome fictício, pois cremos que ao se nominalizar o outro constitui-se um sujeito na interação, o que pode, também, indicar cortesia ou descortesia. Como exemplo, apontamos um recorte do *corpus* argentino.

Imagem 10 – modelo de organização da interação (com nomes)

Fonte: o autor

Para apresentar o contexto das interações no processo de análise, vamos apresentar as publicações originais das páginas no Facebook. Assim, como procedemos nos diálogos, optamos por preservar a imagem original das postagens, para que as marcas do gênero, da rede social e do suporte fossem preservadas, para que seja possível observar as legendas das publicações, as imagens e, ainda, o engajamento do público como o número de reações e de compartilhamento por parte dos usuários. Para exemplificar, colocamos duas imagens, uma publicação de cada país.

Imagem 11 – publicação UOL notícias

Na imagem 11 temos uma publicação do UOL. Logo abaixo do logo da empresa, está a data: 17 de abril de 2016. Abaixo, a legenda: Jean Wyllys cospe na

direção de Jair Bolsonaro depois de votar contra a abertura do #impeachment, seguida do link para acesso no portal de notícias. No centro, abaixo, a foto da sessão do Congresso Nacional na votação do afastamento da presidenta Dilma Rousseff, em que aparece o então deputado do PSOL-RJ cuspiendo em direção ao então deputado Jair Bolsonaro do PSC, ambos haviam sido eleitos pelo Rio de Janeiro. No canto esquerdo inferior da foto temos o logotipo da UOL e, abaixo, as reações à publicação, o número de comentários e de compartilhamentos. Por fim, a imagem dos botões com as funcionalidades da rede social para a interação com os usuários.

Imagem 12 – publicação Página 12

Fonte: o autor

Já na imagem 12 temos uma publicação do Página 12. Logo abaixo do logotipo da empresa, está a data: 10 de abril³³. Abaixo, a legenda³⁴: *El colectivo Ni una menos, el CELS – Centro de Estudios Legales y Sociales y otras organizaciones, denunciaron el accionar policial tras la marcha de mujeres en la Plaza. Por Horario Cecchi*. No centro uma imagem de mulheres reunidas em uma coletiva de imprensa, com a legenda “*Un descontrol policial para cazar mujeres*” e o endereço eletrônico da página. Por fim, os botões para a interação com o público e as reações à publicação e o número de compartilhamentos.

Esclarecemos que nas publicações no Facebook a legenda assume a função da manchete, no caso do material impresso. Interessante notar, ainda, que na imagem 11, do UOL, que é de 2016, o veículo já usava hashtags nas legendas; o que não ocorre na publicação do Clarín, na imagem 12, de 2017, em que as palavras *Ni una menos* aparecem apenas sombreadas, como resultado da busca. Esse fato demonstra o uso desse sistema de buscas de maneira consciente pela empresa de comunicação brasileira, para etiquetar suas publicações de forma temática.

Considerando que nosso objetivo é observar como as manifestações de descortesia estão elaboradas linguisticamente nessas interações, nos concentraremos na análise dos elementos verbais dos *corpora* coletados, porém, analisaremos elementos não-verbais que possam contribuir para uma melhor compreensão de nosso estudo.

Passamos, então, à relação das publicações selecionadas para compor os nossos *corpora*.

---

³³ A publicação é de 10 de abril de 2017. Como foi do ano da coleta da imagem, não há a menção da data completa.

4.3 – Relação das publicações selecionadas

Conforme já exposto, nossos *corpora* foram constituídos por interações resultantes de vinte publicações no Facebook, sendo dez de cada país. No *corpus* publicações do portal UOL e da revista Carta Capital; já no *corpus* argentino, temos os jornais Clarín e Página 12, em número igual para cada veículo de comunicação.

4.3.1 – Brasil: postagens do portal UOL

postagem	legenda	data	busca
post 1	Jean Wyllys cospe na direção de Jair Bolsonaro (...)	17/04/2016	#impeachment
post 2	#impeachment	27/06/2016	#impeachment
post 3	Dilma Rousseff alcança mais de 50% dos votos válidos (...)	06/10/2014	#Eleições2014
post 4	Os 100 melhores memes (...)	03/10/2014	#Eleições2014
post 5	Temer se pronunciou sobre greve geral (...)	29/04/2017	#grevegeral

4.3.2 – Brasil: postagens da revista Carta Capital

postagem	legenda	data	busca
post 6	Mesmo sob repressão, manifestantes chegam (...)	01/09/2016	#impeachment
post 7	Luciano Antônio Firmino, Ricardo Domingues dos Santos e Juracy Alves dos Santos estavam presos (...)	04/05/2017	#grevegeral

post 8	Celso Russomanno (PRB), Tiririca (PR) e Marcos Feliciano (PSC) foram os três deputados (...)	05/10/2014	#Eleições2014
post 9	Começa em instantes o #DebateNaBand (...)	14/10/2014	#Eleições2014
post 10	Com a greve do metrô (...)	29/04/2017	#grevegeral

4.3.3 – Argentina: postagens do jornal Clarín

postagem	legenda	data	busca
post 11	En un clima de euforia, el candidato presidencial de Cambiemos (...)	26/10/2015	#Elecciones2015
post 12	La tapa de un día histórico	23/11/2015	#Elecciones2015
post 13	Para el intendente de General Pueyrredón, Carlos Arroyo (...)	09/11/2016	#NiUnaMenos
post 14	El organismo antilavado quiere que la ex presidenta declare igual	29/04/2017	#Cristina
post 15	La provincia ofertó hoy aumentar los sueldos (...)	28/03/2017	#paro

4.3.4 – Argentina: postagens do jornal Página 12

postagem	legenda	data	busca
post 16	El juez Bonadío concedió hoy autorización para salir del país a la ex presidenta (...)	26/04/2017	#Cristina

post 17	“La polarización es el plan B del Gobierno”	17/04/2017	#elecciones
post 18	El colectivo Ni una menos, el CELS – Centro de Estudios Legales y Sociales y otras organizaciones (...)	10/03/2017	#NiUnaMenos
post 19	Cualquiera puede equivocarse	05/07/2017	#Panama
post 20	Los seis gremios docentes de la Provincia de Buenos Aires (...)	28/03/2017	#parodocente

4.4 – Testes de hábitos sociais

Sobre o desenvolvimento de metodologias para a análise de *corpora* orais e escritos, a Sociolinguística já apontava para caminhos que são trilhados pelos estudiosos da (des)cortesia. Como destaca Silva-Corvalán (2001):

*Además de los diferentes tipos de conversación grabada y de lectura, en diversos estudios se han utilizado las siguientes técnicas: respuestas breves y anónimas; entrevista telefónica; entrevista en “la puerta”; recuento de una historia presentada en dibujos o en película; pruebas formales de repetición de respuesta a cuestionarios, y de completación y transformación; diarios basados en la autoobservación de conductas lingüísticas; preguntas directas sobre la aceptabilidad de ciertas estructuras; y preguntas indirectas y directas de valoración de **usos lingüísticos**. (p.62) (grifo nosso)*

A realização de perguntas indiretas e diretas de valoração de usos linguísticos direciona para a aplicação de testes de hábitos sociais. Hernández Flores apresenta a seguinte definição:

Los tests o encuestas de hábitos sociales son formularios, normalmente escritos, que contienen preguntas relativas a asuntos sobre comportamiento social que interesan al investigador. Las preguntas suelen ser de dos tipos. Uno es pedir opiniones sobre comportamiento cortés (por ejemplo, qué es la cortesía para usted). El otro tipo es pedir a los informantes que escriban lo qué habrían dicho

en determinadas situaciones (donde se espera la realización de algunos actos como la petición, el agradecimiento, etc.) a interlocutores concretos. (Hernández Flores, 2003, p. 187)

Sobre sua aplicação, a autora propõe que os testes sejam distribuídos entre os informantes, dos quais se coletam dados sociológicos como idade, gênero, cidade de origem e profissão; classificando as respostas de acordo com os critérios da pesquisa e seus objetivos. (Hernández Flores, 2003). Tal perspectiva evidencia as contribuições da Sociolinguística para os estudos pragmáticos. Murillo (2006) aponta que os estudos sociolinguísticos servem como norte no que diz respeito aos aspectos centrais que devem ser considerados para ter uma amostra confiável e significativa, sendo que *“esta debe tener definidas las variables sociales relevantes para el posterior análisis e interpretación de los datos: rangos etarios, nivel de instrucción, representatividad de género y representatividad geográfica, como mínimo”* (Murillo, 2006, p. 67).

O objetivo dos testes de hábitos sociais é, em lugar de recorrer a explicações supostamente universais, destacar a importância de explicar a cortesia segundo as características do contexto cultural, para assim confirmar e apoiar as interpretações feitas a partir da análise dos dados obtidos. Para este fim, Hernández Flores (2003), ainda, apresenta quatro propostas, a saber: 1. por meio de estudos sociológicos, antropológicos ou históricos da comunidade em questão; 2. por meio da coleta de impressões e comentários de informantes nativos sobre o material de estudo; assim pode-se conhecer como é avaliado e interpretado pelos membros da comunidade um comportamento comunicativo; 3. por meio de informação metapragmática, extraída do próprio *corpus* conversacional, a partir de comentários e opiniões que aparecem em conversações espontâneas, nos quais os falantes avaliam comportamentos sociais e comunicativos dos membros de sua comunidade; 4. Por meio de formulários,

normalmente escritos, com perguntas de dois tipos: a. pedir opinião sobre comportamento cortês; b. pedir para que os participantes escrevam o que diriam em determinadas situações, como a realização de atos de fala como pedidos e agradecimentos.

Bernal (2006, p. 623), considera que em uma pesquisa sociopragmática o uso de testes de hábitos sociais constitui importante ferramenta, pois “(...) *nos ayuda a acercarnos a las percepciones que los hablantes tienen sobre qué es ser descortés*”.

Murillo (2006), afirma que os testes constituem um bom instrumento para se aproximar ao fenômeno da descortesia. Considerando que nosso estudo apresenta um viés comparativo entre PB e EA, cremos que os testes são um valioso instrumento de coleta de dados sobre a percepção da (des)cortesia para posterior análise de nossos *corpora*.

4.5 – Teste de hábitos sociais – percepção de descortesia no Facebook

Após analisar os nossos *corpora* nos capítulos seguintes, cotejaremos os resultados em nossa análise com um teste de hábitos sociais para verificar a percepção nas interações em publicações sobre temáticas políticas na rede social Facebook no Brasil e na Argentina.

A concepção do questionário se deu a partir da observação de elementos dos *corpora*, com o objetivo de verificar se os resultados da análise são percebidos e/ou confirmados pelo público-alvo do teste.

O teste foi elaborado em português e em espanhol, com dezoito questões fechadas, além dos dados sociológicos como idade, gênero, cidade de nascimento, cidade de residência, escolaridade e ocupação (Hernández Flores, 2003; Murillo, 2006), a fim de traçar um perfil dos informantes.

Para a criação e difusão dos questionários, assim como, para a tabulação dos resultados, foi utilizada a ferramenta Formulários Google³⁵. Os testes^{36 37} foram compartilhados na rede social Facebook e, em alguns casos, enviados por e-mail para os informantes.

Os critérios exigidos para responder ao questionário foram os seguintes: ser maior de dezoitos anos, ter conta ativa no Facebook, ser brasileiro residente no Brasil ou argentino residente na Argentina. Esses critérios são essenciais para os resultados. O fator idade, além do limite da maioridade, indica um mínimo de acompanhamento das questões políticas do país. A nacionalidade e residência no país têm relação com o acompanhamento e participação na vida política local. E, o ponto chave da nossa pesquisa: ser usuário da rede social, para ter uma percepção de seu funcionamento e das dinâmicas de interação na virtualidade.

Sobre os hábitos dos informantes nas redes sociais, perguntamos sobre o tempo de conta ativa no Facebook, se é usuário de outras redes sociais, a frequência de acesso e a o modo de utilização desta rede social como meio de informação.

Comentamos, a seguir, algumas questões centrais do teste para a comparação que realizaremos no último capítulo, começando pela questão 8.

---

³⁵ Formulários Google é um serviço do Google para a criação de formulários online, com o objetivo de produzir pesquisas de múltipla escolha ou questões discursivas e avaliações em escala numérica, com a possibilidade de obter, pela própria ferramenta, o *feedback* da atividade realizada.

³⁶ O questionário brasileiro pode ser consultado em:
https://docs.google.com/forms/d/1o_bMfYZkYGUoefj42wmL5xsF0e0LulzE49_bc08KOc/

³⁷ O questionário argentino pode ser consultado em:
https://docs.google.com/forms/d/1oIJ82YWt0_JapvwBSJT6c0hkIL8l0k-m5lDZ7auvJKg/

Imagem 13 – questão 8: Brasil

8. Como você classifica a radicalização político-ideológica no Facebook, de acordo com a seguinte escala de 1 a 5: (1) muito fraca (2) fraca (3) moderada (4) forte (5) muito forte *

	1	2	3	4	5	
muito fraca	☐	☐	☐	☐	☐	muito forte

Fonte: o autor

Imagem 14 – questão 8: Argentina

8. ¿Cómo calificás la radicalización político-ideológica en el Facebook, de acuerdo a la siguiente escala de 1 a 5: (1) muy débil (2) débil (3) moderada (4) fuerte (5) muy fuerte? *

	1	2	3	4	5	
muy débil	☐	☐	☐	☐	☐	muy fuerte

Fonte: o autor

A questão 8 aborda o tema que impulsiona a nossa pesquisa, a radicalização político-ideológica no Facebook. Nosso interesse é verificar como o informante percebe esse enfrentamento na sociedade em que está inserido para, a partir desse ponto, avançar em questões de percepção e postura individual e de percepção da imagem social da seu país frente a este tema.

Com as questões de 10 a 13 objetivamos verificar a reação do usuário ao se deparar com situações de descortesia em uma interação sobre política no Facebook. Comentamos, abaixo, a questão 11:

Imagem 15 – questão 11: Brasil

11. Você já apagou comentários em publicações sobre política no Facebook *
para sair de uma discussão?

- ☐ sim, muitas vezes
- ☐ sim, algumas vezes
- ☐ sim, uma única vez
- ☐ nunca

Fonte: o autor

Imagem 16 – questão 11: Argentina

11. ¿Ya has borrado comentarios en publicaciones sobre política en el *
Facebook para salir de una discusión?

- ☐ sí, muchas veces
- ☐ sí, algunas veces
- ☐ sí, una única vez
- ☐ nunca

Fonte: o autor

O informante é questionado sobre a decisão de apagar comentários em publicações para deixar uma discussão; comportamento muitas vezes observado nas redes sociais e que, dependendo da atitude tomada, apagar ou não sua participação na interação, pode ser visto como o enfrentamento ou sua evitação e, ainda, com percepção do direito de defesa da opinião. Como opções de resposta temos “sim, muitas vezes” / “*sí, muchas veces*”, “sim, algumas vezes” / “*sí, algunas veces*”, “sim, uma única vez” / “*sí, una única vez*” e “nunca”

A questão 14, exposta abaixo, trata dos papéis assumidos nas interações no Facebook.

Imagem 17 – questão 14: Brasil

14. Em uma discussão sobre política no Facebook qual papel você assume com mais frequência? *

- ☐ de quem inicia a discussão
- ☐ de quem responde a comentários
- ☐ de mediador do conflito
- ☐ de espectador, sem tomar posição

Fonte: o autor

Imagem 18 – questão 14: Argentina

14. ¿En una discusión sobre política en Facebook qué papel asumís con más frecuencia? *

- ☐ de quien inicia la discusión
- ☐ de quien responde a comentarios
- ☐ de mediador del conflicto
- ☐ de espectador, sin tomar posición

Fonte: o autor

Com a resposta dessa questão, temos como objetivo verificar os papéis assumidos e a representação do indivíduo sobre si em uma situação de confronto no Facebook. As alternativas de resposta são “de quem inicia a discussão” / “*de quien inicia la discusión*”, “de quem responde a comentários” / “*de quien responde a comentarios*”, “de mediador do conflito” / “*de mediador del conflicto*” e “de

espectador, sem tomar posição” / “*de espectador, sin tomar posición*”. Além da imagem de si no discurso (Amossy, 2011), temos as representações da imagem social do brasileiro e do argentino (Palermo, 2015).

As quatro últimas perguntas (15 – 18) são destinadas a verificar a percepção de descortesia nas interações. Para exemplificar, comentamos a questão 17:

Imagem 19 – questão 17: Brasil

17. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que o uso * de termos como “mortadela” ou “coxinha” ou outros que indiquem posicionamento político, provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque “não se reconhece”.

- ☐ efeito de harmonia
- ☐ efeito de desarmonia
- ☐ efeito neutro
- ☐ não se reconhece

Fonte: o autor

Imagem 20 – questão 17: Argentina

17. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que dirigirse a * las personas con términos como “choriplanero” o “globoludo” u otros que indiquen posición política, provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá “no se reconoce”.

- ☐ efecto de armonía
- ☐ efecto de desarmonía
- ☐ efecto neutro
- ☐ no se reconoce

Fonte: o autor

A questão trata da percepção do uso de termos relacionados à polarização política dos países, como coxinha e mortadela no Brasil e *choriplanero* e *globoludo* na

Argentina. Não usamos os termos cortesia e descortesia para evitar a linguagem técnica; optamos, então, por “efeito de harmonia” / “*efecto de armonía*” e “efeito de desarmonia” / “*efecto de desarmonía*” (Silva, 2017). Essas opções representam os extremos do *continuum* cortesia-descortesia. A resposta “efeito neutro” / “*efecto neutro*” foi concebida, dentro desse espectro, para marcar a neutralidade da cortesia, de acordo com os estudos de Kaul de Marlangeon ([1992] 1995-2003) e Bravo (2009), que assim categorizam os atos em que não há ameaça à imagem. Por fim, a opção “não se reconhece” / “*no se reconoce*”, contempla os casos em que os informantes não identificam nenhum dos efeitos apontados nas alternativas anteriores.

Neste capítulo apresentamos a constituição de nossos *corpora* e como se deu a coleta e o tratamento do material, que será analisado daqui por diante, à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos referenciados até então. No próximo capítulo, nos dedicamos ao estudo das interações brasileiras.

5 – ANÁLISE DO *CORPUS* BRASILEIRO

Neste capítulo nos dedicamos à análise do *corpus* brasileiro, formado por interações selecionadas em publicações das páginas do Facebook do portal UOL e da revista Carta Capital, partindo dos pressupostos teóricos elencados nos capítulos anteriores.

5.1 – O *corpus* brasileiro – UOL e Carta Capital

Procedemos ao estudo de dez interações selecionadas provenientes de publicações do UOL e da Carta no Facebook, sendo cinco de cada veículo de comunicação. É importante ressaltar que não as apresentamos na íntegra e, sim, os recortes dos pontos mais relevantes para a observação e análise das manifestações de descortesia. O *corpus* na íntegra consta nos Anexos (1 – 10).

Esclarecemos, ainda, que as análises estão organizadas de acordo com as temáticas que foram coletadas através das hashtags; a saber, eleições 2014, impeachment e greve geral.

5.2 – Eleições 2014

Conforme já discutimos nos capítulos anteriores, a eleição de 2014 no Brasil foi a primeira em que houve uma grande presença das redes sociais. Analisamos quatro interações sobre essa temática.

5.2.1 – Debate entre presidenciais: 1º turno

A publicação do UOL apresenta a legenda “Os 100 melhores memes e reações ao debate entre presidenciais”, seguida do link para a matéria no portal e a etiqueta #Eleições2014. Abaixo a foto dos candidatos em pé na foto oficial do debate realizado na Rede Globo, seguida de uma montagem de um dos temas sorteados para a discussão entre os candidatos com a legenda “bolacha ou biscoito”.

Dependendo do formato e das regras estabelecidas para o debate, há o sorteio de temas para a exposição e o confronto entre os candidatos. Esses assuntos estão relacionados com questões políticas de temática ampla como economia, desemprego, segurança pública, combate à corrupção, por exemplo.

Imagem 21 – post UOL 03/10/2014

Fonte: UOL

A publicação recebeu 7537 curtidas e 424 comentários e foi compartilhada 1568 vezes. Passamos, então, a uma das discussões travadas em uma sequência de comentários.

Um interagente do sexo masculino inicia a discussão, afirmando que a candidata Luciana Genro (PSOL) é “ridícula”. O comentário dele foi curtido por 321 pessoas e recebeu 26 respostas.

Logo abaixo, há um embate entre duas participantes mulheres. L2 destaca “só vê de quem ela é filha!!!!”, em referência ao fato da candidata ser filha do ex-governador do estado do Rio Grande do Sul e ex-ministro do governo Lula, Tarso Genro; sendo questionada sobre essa associação por L3, “vai julgar uma pessoa por quem ela é filha agora?”

Nas respostas ao comentário de L1, houve manifestações de apoio e reprovação dirigidas à candidata. Destacamos, primeiramente, as manifestações favoráveis.

Observamos os termos “sensata”, “corajosa”, “rainha”, além de referências como falar a verdade, não alienada e que defende a sua opinião. L23 corrobora esses comentários e opina “pelo nível dos comentários podemos notar o (baixo) nível dos eleitores que não simpatizam pelas causas que ela defende. É muito triste ver essa alienação nas grandes massas do país”, desqualificando os opositores da candidata.

Destacamos agora as críticas e insultos dirigidos à candidata na interação, em que L20 faz o trocadilho com o nome da candidata, substituindo Luciana por “lúcifer”, L14 usa a expressão “porca esquerdista comunista” e L21 usa o termo “LIXO”. Destacamos que o uso de maiúsculas em interações virtuais é interpretado como grito.

Partimos, assim, para os embates entre os participantes da interação. Houve dois confrontos, em que os interagentes se dirigiram um ao outro utilizando o nome de usuário da rede social. Conforme já pontuamos, nesses casos, optamos por criar

um nome fictício, dada a importância do ato de nomear na constituição do sujeito na interação.

No primeiro embate L4, que nomeamos Adão, sai em defesa da candidata e insulta L1, com “ridículo é você! seu coxinha”. Vemos aqui o uso da expressão coxinha, uma das marcas da polarização política brasileira. L1 responde a L4, “Adão ridículo e você seu lixo / apenas respeita a opinião seu lixo”, e questiona L4 sobre os projetos da candidata.

Locutor 4 - Adão ela é ótima e maravilhosa ridículo é você! seu coxinha
 Me gusta · Responder · 61 · 3 de octubre de 2014 a las 10:11

Locutor 1 **Adão (L4)** ridículo e voce seu lixo apenas respeita a opinião seu lixo a mulher so sabe atacar os outros so isso essa mulher sabe fazer em todo debate e so isso quais os projetos dela ?
 Me gusta · Responder · 1 · 3 de octubre de 2014 a las 11:04

Na sequência seguinte temos L6, que nomeamos Luiz, que se dirige a L1 com “Ridículo é você meu filho”. No final afirma que mudou o voto para a candidata. Ao que L1 responde “Luiz aaah sim mudou seu voto so pq ela criticou a globo kkkkkkkkk mds kkk”, ironizando a mudança de voto de L6 justificada pela postura da candidata em relação à emissora de televisão que realizou o debate. Destacamos o uso da onomatopeia “kkkkkkkkk” para marcar uma risada e, ainda, “mds”, que significa “meu deus”.

Locutor 6 - Luiz Ridícula ? Ridículo é você meu filho, a mulher foi realista, a única que teve coragem de dirigir-se a toda a verdade... Vê se alguém teve coragem de dizer aquilo que ela disse da Globo?! Gostei muito do que ela disse, até mudei meu voto para ela!
 Me gusta · Responder · 48 · 3 de octubre de 2014 a las 10:28

Locutor 1 Ridículo e vc **Luiz (L6)** aaah sim mudou seu voto so pq ela criticou a globo kkkkkkkkkkk mds kkk
 Me gusta · Responder · 1 · 3 de octubre de 2014 a las 11:05

Observamos que, apesar de ser uma interação longa, com 26 comentários, só

houve dois confrontos diretos, sem tréplica por parte dos interagentes L4 e L6 que foram mencionados nominalmente por L1. Destacamos, ainda, que no confronto há insultos dirigidos à candidata, como “ridícula”, “lúcifer”, “porca esquerdista comunista” e “LIXO” que, no embate e em uma postura de afiliação a Luciana Genro, temos “sensata”, “corajosa” e “rainha”. Quando a polarização vem para o âmbito pessoal, temos “cozinha”.

5.2.2 – Reeleição de deputados federais

A publicação da revista Carta Capital faz referência ao resultado das eleições para deputado federal de São Paulo, com a legenda precedida pelas etiquetas #Eleições2014 e #CartaNasEleições e aborda ao expressivo número de votos alcançados por Celso Russomano (PRB), Tiririca (PR) e Marcos Feliciano (PSC), que foram os mais votados no estado; em seguida está o *link* para a matéria no *site* da revista.

A matéria, assim como a discussão oriunda dela na interação que estudaremos a seguir, é impulsionada pelas figuras públicas dos candidatos: Celso Russomanno é apresentador de televisão em programas vespertinos, Tiririca é palhaço e presença constante em programas televisivos de humor, usando o bordão “Tiririca, pior que tá não fica”, em sua campanha eleitoral e, por fim, Marco Feliciano é pastor evangélico, que alcança popularidade em programas de televisão, geralmente em questões relacionadas à sexualidade, tendo posturas homofóbicas nas discussões sobre o tema.

A publicação recebeu 2766 curtidas, teve 1525 comentários e foi compartilhada 6994 vezes.

Imagem 22 – post Carta Capital 05/10/2014

Fonte: Carta Capital

Uma mulher, L1, abre a discussão com “Parabéns SP, consegue ser o estado mais estranho do país e olha que é ‘desenvolvido’ e do sudeste hein?”

O confronto mais direto, embora não haja menção do nome dos participantes, marca a polarização político-partidária. L3 critica L1 com “Olha quem fala: eleitora do piçol kkkkkk”, em referência ao PSOL – Partido Socialismo e Liberdade. Para ter essa informação, já que L1 não a deixa claro em seu comentário, cremos que, provavelmente, L3 foi ao perfil de L1 e encontrou publicações de textos ou fotos que evidenciassem a filiação partidária ou simpatia de L1 pelo partido.

Entretanto, quem responde não é L1. Na sequência L4 questiona “que moral tem psdbista pra falar de PSOL?”, antecedido pela expressão de baixo calão PQP (puta que o pariu). E indaga se L3 já havia presenciado esquemas³⁸ de corrupção por parte do PSOL, concluindo com a expressão “camarada”, para dirigir-se a L3.

Indo além dos confrontos diretos, marcados pela polarização político-partidária, observamos que a discussão em torno da reeleição dos deputados que não tinham, originalmente, tradição política, e são considerados deputados de pouca expressão nas atividades parlamentares, suscitou outra polarização, o embate entre São Paulo, estado do sudeste, considerado rico e desenvolvido, e os estados do nordeste, que tem dado a maioria de seus votos às candidaturas majoritárias petistas desde 2002.

Apresentamos algumas interações em que essa dualidade é exposta:

Na interação entre L2 e L1, é marcada a oposição entre o desenvolvimento de São Paulo e a “mentalidade (...) no tempo do café”, em referência à elite cafeicultora da região.

³⁸ Sobre os esquemas de corrupção mencionados por L2: “mensalão” refere-se aos partidos que estão no governo nas esferas federais e estaduais, sendo deflagrado no governo federal em 2005, na era Lula, mas com alcance nos partidos considerados centristas e que davam apoio ao governo. O termo, porém, tem origem no esquema de corrupção do governo estadual de Minas Gerais, durante a administração do PSDB; já “trensão” é o nome dado ao esquema de corrupção do governo estadual paulista na compra de trens metropolitanos, durante a administração do PSDB.

Locutor 9 ■■■ Olha amiga, sou de são paulo capital e afirmo com toda segurança que... essa é realmente uma cidade de idiotas. Todos que não são daqui e vêm para essa cidade, são apenas tolerados, mas se os paulistanos pudessem escolher, expulsariam toda essa "gente diferenciada". A idéia ainda bandeirante de que somos a locomotiva do Brasil, que aqui existem as melhores oportunidades de crescer na vida, etc, só comprova o quão atrasados somos, ainda temos a mentalidade de senhores de engenho e de assassinos que ajudaram a fundar essa cidade de merda. Eu amo São Paulo, só que sem os paulistanos. Aceito e muito carinhosamente todos que desejam aqui viver, mas rejeito os preconceituosos que acham que são melhores q todos só pq nasceram em são paulo.
Me gusta · Responder · 22 · 6 de octubre de 2014 a las 23:46

Locutor 1 ■■■■ Nossa, curti demais seu comentário. As vzes as pessoas encaram a crítica como ofensa, mas não foi. Eu já escutei de parente meu que foi fazer a vida na capital paulista dizendo que o nosso jeito de falar era feio e errado. Claro que ela não fez por maldade mas senti o reflexo da grande metrópole de sotaque italianado impregnado numa senhora vinda do interior. São nas pequenas coisas que se vê nuances.
Me gusta · Responder · 2 · 7 de octubre de 2014 a las 0:00

L9 fala de tolerância, mencionando a “mentalidade de senhores de engenho e de assassinos que ajudaram a fundar essa cidade de merda”, em referência ao período colonial brasileiro; L1 concorda e menciona um caso de preconceito linguístico, refletindo que “nas pequenas coisas que se vê nuances”.

L10 e L11 apresentam posições antagônicas. Enquanto o primeiro se queixa da generalização nos comentários, o segundo rebate afirmando que os paulistas não aceitam críticas, iniciando com “esses paulistas na maioria todos idiotas”.

Locutor 10 ■■■■■ Pessoas idiotas existem em todos os lugares... Por começar pelas pessoas que não são de São Paulo e estão criticando quem é e generalizando.....
Me gusta · Responder · 4 · 7 de octubre de 2014 a las 0:38

Locutor 11 ■■■ Esses paulistas na maioria todos idiotas, não aceitam uma pequena observação, pq? Claro se acham sempre melhor que tudo e todos... Passam o tempo todo criticando os nordestinos, e sempre em suas férias procuram a melhor região do Brasil. É por isso que 11 meses do ano passo na rede em um pequena casa na praia esperando o povo do sul e sudeste gastar aqui na minha terrinha maravilhosa para que os próximos 11 meses continuarei na rede.
Me gusta · Responder · 3 · 7 de octubre de 2014 a las 10:31

Temos, assim, mais uma interação longa, com apenas um confronto direto, sem tréplica por parte do outro interagente. Destacamos que o confronto sudeste,

representado por São Paulo e nordeste, com marcas de intolerância por parte do primeiro, continua se faz presente na vida política do país.

5.2.3 – Apuração dos votos do 1º turno

A publicação do portal UOL Notícias no Facebook apresentou a seguinte legenda “Dilma Rousseff teve mais de 50% dos votos válidos em 11 estados; Aécio Neves conquistou mais de 40% em nove. Seguida do link para a matéria no portal e a hashtag #Eleições2014 e com fotos dos dois candidatos.

Imagem 23 – *post* UOL 06/10/2014

Fonte: UOL

O post foi curtido 2670 vezes, compartilhado 103 vezes e recebeu 1030 comentários. Dentre os comentários, selecionamos a sequência iniciada por uma interagente do sexo feminino.

Notamos que a interagente que inicia a conversa também é autora dos dois primeiros comentários, que sustentam seu comentário inicial sobre a corrupção do governo e os eleitores. Ela repete o uso do insulto “BURRO” dos primeiros comentários ao fazer a oposição para comparar a atitude dos eleitores durante as manifestações de rua que ocorrem no país a partir de 2013, com “touros nas ruas, burros nas urnas”.

Na sequência, temos a entrada de um interagente masculino que questiona se a autora do comentário inicial iria chorar e com o uso de hashtag, declara seu voto em contrariedade à opinião dela. Há um erro no termo da hashtag, a alcunha correta para se referir à candidata é Dilmãe, uma junção de seu nome e a ideia de “mãe”.

Entretanto, a interagente que iniciou a discussão não responde. Logo, temos a participação de mais um interagente que faz insultos à candidata, usando o nome da candidata e asteriscos, em parte de uma das palavras, para formar o insulto “Filha Dilma P**ta”, e conclama o voto na oposição.

Por fim, a discussão é encerrada com uma interagente que diz ser da região norte do país e votaria na candidata da situação por querer a manutenção do benefício do Bolsa Família.

Observamos que não houve confronto direto, os usuários interagem na publicação apenas para marcar o seu posicionamento nas eleições; mas as marcas de preconceito como “BURRO” e a referência ao programa Bolsa Família, dão o tom da interação.

5.2.4 – Debate entre presidenciais: 2º turno

A publicação da Carta Capital anuncia o debate entre os candidatos Dilma Roussef, do PT e Aécio Neves, do PSDB, na Rede Bandeirantes de Televisão, com as etiquetas #Eleições2014 e #DebateNaBand, com o link para o acompanhamento em tempo real da transmissão do programa.

Nessa eleição, e nas seguintes, houve a transmissão dos debates simultaneamente por emissoras de tv e rádio, portais *online* e canais do YouTube.

Imagem 24 – post Carta Capital 14/10/2014

Fonte: Carta Capital

A publicação foi curtida 655 vezes, compartilhada 104 vezes e recebeu 231 comentários. Dentre os comentários, selecionamos a sequência iniciada por uma interagente do sexo feminino.

L1 declara seu voto no partido de Dilma Rousseff fazendo uso do número 13, do partido da candidata e, logo, fustiga os eleitores do candidato rival, flexionando seu nome no plural. Na sequência temos a participação de uma interagente que responde à provocação com os insultos “vagabunda, ladra e mentirosa” à candidata. L1, então, dirige a L2, por seu nome de usuária, e a ironiza, rebatendo com “Carla, vai se informar, mas muda de canal kkkkkkkkk”. E, conclui, sem se dirigir a nenhum

interagente, reafirmando seu voto, fazendo menção ao número 13, do Partido dos Trabalhadores.

Na sequência, L4 ironiza Aécio Neves, fazendo referência a boatos de que o candidato é usuário de cocaína. Abaixo, por sua vez, temos L5 com apenas “45!”, em referência ao seu voto no PSDB, partido do candidato.

E, concluindo a interação, L6 se dirige a L1, autora do comentário que iniciou a interação; usando o insulto “burra”, pelo erro gramatical ao conjugar o verbo tremer.

Nessa interação, que apesar de mais curta, temos mais embates entre os participantes, ora entre si, ora fazendo referência aos dois candidatos e aos partidos com os seus números; que, por óbvio, representam a polarização do país nessa eleição.

5.3 – Processo de *Impeachment*

O processo de afastamento da presidenta Dilma Rousseff foi aberto em agosto de 2015 e culminou com sua deposição em agosto do ano seguinte. Sobre essa temática analisamos três interações.

5.3.1 – Sessão de abertura do processo de *impeachment*

A publicação do UOL traz a legenda “Jean Wyllys cospe na direção de Jair Bolsonaro depois de votar contra a abertura do #impeachment”, seguida do *link* para a matéria no portal. É interessante notar o uso de hashtag na composição da manchete.

Embora pareça uma notícia secundária dentro do processo político do impeachment, o confronto entre os dois parlamentares são um retrato do confronto entre os lados, que divergiam entre a deposição ou não da presidenta Dilma Rousseff.

O deputado Jair Bolsonaro dedicou o seu voto favorável ao impeachment à memória do coronel Brilhante Ustra, agente da repressão política na ditadura militar brasileiro que, dentre seus crimes, havia torturado a presidenta Dilma Rousseff, alvo daquele processo. Além disso, Bolsonaro dirigia insultos homofóbicos a Jean, que faria seu voto em seguida. Então, logo após proferir seu voto contrário ao processo, Jean Wyllys cuspiu na direção de Bolsonaro³⁹.

Este embate chega às redes sociais, sendo um dos assuntos que mais repercutem na ocasião, o que marca a polarização política no momento. A publicação

---

³⁹ Voto de Bolsonaro ganha destaque mundial. Publicado em 20/04/2016 em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762909-voto-de-bolsonaro-ganha-destaque-mundial.shtml><https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762909-voto-de-bolsonaro-ganha-destaque-mundial.shtml> e acessado em 20/04/2019.

recebeu 40001 reações⁴⁰, foi compartilhada 30942 vezes e recebeu 8412 comentários.

Imagem 25 – post Carta Capital 17/04/2016

Fonte: UOL

Selecionamos uma interação iniciada por um participante masculino, L1, a quem chamaremos José, pois será tratado por seu nome de usuário. L1 inicia afirmando que tem nojo do deputado, que deve ser processado pelo que ele classifica como “selvageria”. A partir deste ponto, diz que o deputado age de maneira truculenta e agressiva, apresentando uma oposição com o uso da expressão “esse cara e seus

⁴⁰ Conforme já mencionado no segundo capítulo, a partir de 2016, o Facebook disponibiliza outras reações. Além de “curtir”, foram criados os botões que correspondem a “amar”, “sorridir”, “se impressionar”, “se entristecer” e “se irritar”.

amiguinhos”, atingindo, ao final, os eleitores e simpatizantes do deputado, denominando-os “analfabetos políticos e analfabetos funcionais”.

O comentário recebe 4690 curtidas e 125 respostas. Há uma sequência de respostas concordando com a ideia de L1, de L2 a L5; sendo quebrada pelas intervenções de L6 e L7, que argumentam que exaltar a ditadura e os torturadores é crime. L7 afirma, referindo-se ao deputado Bolsonaro, “Não era ele que falava que bandido bom é bandido morto?”. Por sua vez, L9 usa os insultos “lixo mal educado e escroto” para se referir a Wyllys, afirmando que “até os homossexuais devem ter desprezo” por ele. Esta marca merece destaque, pois ele era o único deputado assumidamente homossexual daquela legislatura.

L16 se dirige a L1 questionando a sua defesa de políticos envolvidos em casos de corrupção e, de forma irônica, diz “E vc José pelo jeito q vc fala o sr é bem alfabetizado né!!!!” e “pensa um pouco antes d falar essas abobrinhas ai!!”. L1, entretanto, não responde ao comentário dirigido a ele de forma nominal.

Temos, a seguir, uma interação direta, com concordância entre os participantes. L19 menciona a relativização feita entre ser torturado e ser alvo de cuspe e conclui com “Você é tão podre quanto, cara”. L14 concorda, dirigindo-se a L19 “André as famílias que perderam seus familiares mortos nos paus de arara por este monstro!!!”.

L1 continua a defender o seu ponto de vista, dizendo que quem concorda com o ato do deputado Jean Wyllys, afirmando “nojo desses hipócritas”. Ao final, retoma a sua argumentação, relacionando a presidenta Dilma Roussef a crimes durante a ditadura, usando os termos “comuna” e “analfabetos funcionais”. L30, encerra a interação e sem se dirigir nominalmente a L1, que iniciou a discussão, pergunta “já deu a bunda hj???”

Observamos nesta sequência, um embate longo, mas com pouco direcionamento entre os participantes. Os insultos com referências a pouca inteligência das pessoas que tomaram a defesa do deputado Jean Wyllys, como “analfabeto político”, além das acusações de apoiar atos de violência e de corrupção, dão o panorama da polarização política reverberada nas redes sociais.

5.3.2 – Declaração de Dilma Rousseff sobre a perícia do Senado

A publicação do UOL traz a hashtag #impeachment seguida do *link* para o acesso da matéria no portal. Abaixo está a foto da presidenta andando de bicicleta e a manchete “Perícia do Senado aponta que impeachment é golpe, diz Dilma”.

A publicação recebeu 1430 reações, 313 comentários e foi compartilhada 169 vezes.

Imagem 26 – post UOL 27/06/2016

Fonte: UOL

L1 inicia argumentando que houve crimes de responsabilidade, o que levaria à deposição da então presidenta de forma legal. Termina com “Não adianta.... vai ser deposta.....”

L2, então, rebate o argumento de L1 afirmando que “brasileiro não sabe nem fazer continhas” e quer contestar a perícia de um órgão oficial.

L3 e L4 intervêm para desqualificar o argumento de L2, com L4 se referindo a ele como “outro trouxinha que pagou o pacto”.

L6 tem uma postura de afiliação exacerbada, com “excelente leitura, Marcio”, referindo-se nominalmente a L1 e, ainda, a etiqueta #ordemeprogreso” seguida de “fora quadrilha petralha”, para desqualificar os apoiadores da presidenta.

L7 e L8, por sua vez, manifestam uma postura de afiliação exacerbada ao posicionamento de L2. L7 questiona se L1 é seguidor da Globo e L8 diz “eh mt engraçado ver os Coxinhas tentando justificar o insustentável Patético”. Destacamos aqui o uso do termo “coxinhas” para referir-se aos partidários do impeachment.

Temos, ainda, a representação de risos, o que contribui com a construção da desqualificação de L1.

Esclarecemos que nas interações virtuais “mt” significa “muito”. cremos que por “insistificável” deve-se ler “injustificável”

L9 se manifesta com um *sticker* com a figura de um homem e a legenda “mimimi”. Não é possível saber se essa intervenção se dirige a L1 e seus apoiadores na interação ou a L2 e os demais que fazem oposição.

Nesta interação ao mesmo tempo em que tivemos uma tentativa de construir argumentos para validar as suas opiniões por L1, que inicia a discussão, notamos que a polarização se deu em torno dessa construção, com posturas de afiliação exacerbada entre os grupos favoráveis e contrários ao processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. A presença dos termos “coxinha” e “petralha” também evidenciam a polarização entre os grupos na interação.

5.3.3 – Manifestações contra o golpe

A publicação da Carta Capital traz a manchete “Mesmo sob repressão, manifestantes chegaram até a sede da Folha de São Paulo e deixaram o seu recado”, acompanhada das etiquetas #Golpe #Impeachment e do registro de autoria da foto que ilustra a postagem. Interessante notar o uso da etiqueta #Golpe em posição anterior a #impeachment. Abaixo a foto da sede do jornal mencionado com a inscrição “GOLPISTA” em um painel logo abaixo do letreiro FOLHA. A publicação recebeu 2417 reações, 71 comentários e foi compartilhada 718 vezes.

Imagem 27 – post Carta Capital 01/09/2016

Fonte: Carta Capital

A interação é iniciada por L1, que expressa repúdio à manifestação. Primeiro ironiza com “que legal, belíssima maneira de protestar, muito elegante e civilizada!”, concluindo com “manifestantes uma ova.....todos maloqueiros depredando patrimonio publico e privado!”

Após mais de cinco horas, L1 retoma o seu comentário e responde, argumentando sobre a corrupção no PT e, novamente, se opondo às manifestações.

Quase três horas depois L2, uma mulher, intervém argumentando “cara, você deve ser patrão”, ironizando para que ele continue em seu sofá para mudar o país; sendo acompanhada minutos depois por L3 com “vai à merda vc, sua elegância e sua escrotice”.

L1 responde mais de uma hora após o último comentário, em referência às manifestações de L2 e L3, como se fossem uma única pessoa. Ele inicia ironizando a associação que L2 fez sobre ele ser patrão com “gangas dos patrões, lollll!⁴¹”, retomando o que havia sido dito por L2. E continua ironizando com “E a educada moça tomada pela raiva e agressividade, um abraço pra vc também!”, evoca valores como

⁴¹ lol: LOL é uma gíria em inglês que representa a abreviação da expressão “*laughing out loud*”, e em português significa algo como rindo muito alto, rolando de rir etc. Disponível em: <https://www.significados.com.br/lol/> e acessado em 21/04/2019.

“elegância, educação e civilidade”, fazendo oposição à postura de L3 e conclui “não acho escrotice não apoiar VANDALISMO e destruição!”

Evidencia-se a postura de L1 em desqualificar os argumentos de L2 e L3, mulheres, com o uso de “e a educada moça tomada pela raiva e agressividade” em oposição aos valores de elegância, educação e civilidade. Destacamos, ainda, a palavra VANDALISMO em maiúsculas, para marcar sua posição de tentativa de desqualificar e criminalizar as manifestações.

Embora as interações virtuais como esta sejam assíncronas, sem a expectativa de resposta imediata, é interessante notar como L1 retoma o seu próprio comentário, como forma de encontrar interlocutores para iniciar uma discussão. Essa postura fica evidente no considerável período entre o seu primeiro comentário e o seguinte, em resposta ao que ele mesmo havia postado.

5.4 – Greve Geral

No dia 28 de abril de 2017 ocorreu a Greve Geral do Brasil em protesto contra a reforma trabalhista, que foi implementada ainda durante o governo Michel Temer, e a reforma previdenciária, que ainda tramita no legislativo federal. Analisamos três interações sobre esse tema.

5.4.1 – Greve Geral – UOL

A publicação do UOL começa com a manchete “Temer se pronunciou sobre a greve geral em todo o Brasil”, seguida do *link* para acessar a matéria no portal. Abaixo a foto do então presidente Michel Temer em uma sala de reuniões. A publicação recebeu 2218 curtidas e foi compartilhada 61 vezes.

Imagem 28 – post UOL 29/04/2017

Fonte: UOL

L1 inicia com uma piada que circulou no país no período das manifestações: “O clima das manifestações está tão quente que ontem uma mulher espirrou no ônibus e eu gritei: ‘saúde’ ! Ela gritou : ‘educação’ ! O cobrador gritou ‘aposentadoria’! E todos começaram a gritar: Fora Temer!!!!”, seguida de três emoticons sorrindo.

Na sequência, L2 diz “piada ala X-cut”, em referência ao pagamento de lanches aos manifestantes de esquerda. CUT é a sigla de Central Única dos Trabalhadores. L2 encontra em L9 uma postura de afiliação exacerbada, que se diverte com a menção ao “Xcut”.

Então, com a participação de L4 e L5, temos uma sequência de *stickers*⁴², com a representação de animais, se divertindo, como forma de reação à piada.

Após as reações com imagens, temos uma sequência de comentários em tom de ironia direcionados a L1.

L6 começa com “Tchau querido acabou a mortadela Ao trabalho”. Temos aqui algumas representações relacionadas aos partidários e apoiadores do Partido

⁴² *Sticker* é uma espécie de figurinha que, assim como o *emoticon*, é usada na interação nas redes sociais.

dos Trabalhadores, que retratam a polarização. A primeira parte “Tchau querido” é uma alusão ao mote #tchauquerida lançado por movimentos contrários à presidenta Dilma Rousseff na durante o processo de afastamento. Na sequência temos “acabou a mortadela Ao trabalho”, em referência a ideia de que os manifestantes de esquerda recebiam lanche para participar das manifestações, aqui aplicada para que voltem a trabalhar.

5.4.2 – Greve Geral – Carta Capital

A publicação da Carta Capital trata do mesmo tema do tópico anterior, a greve geral que ocorreu em abril de 2017. Com a manchete “Com a greve geral, é possível vislumbrar uma nova correlação de forças, apta a alterar a atual luta política”, seguida do nome do autor do texto, Roberto Amaral, e da etiqueta #CartaOpinião. Abaixo a foto de manifestantes contrários ao governo Michel Temer. A publicação teve 1875 reações e foi compartilhada 220 vezes.

Imagem 29 – post Carta Capital 29/04/2017

Fonte: Carta Capital

L1 inicia dirigindo-se à revista “CartaCapital, a esquerda daria um salto discutindo propostas. Não queimando pneus!!!!”, e afirma que o uso da truculência é para quem não tem argumentos, numa tentativa de aliar a imagem dos manifestantes à violência.

L2 o questiona “moço, deixou seu cérebro cair !”, ao que L1 responde “não, moça.....”.

Temos, na sequência, um embate entre L3 e L1. L3 ironiza a argumentação de L1 sobre os direitos serem obtidos sem manifestações. “Realmente, muitos direitos que temos hoje foram obtidos na conversa, com cervejinhas e petiscos... Ah, vá...”. L1, de pronto, rebate “Com violência não foi, com certeza”. L3 diz a L1 “estuda história então”, que responde “Sim. Precisamos...”

Na mesma linha argumentativa de L3, L4 questiona sobre como se deu a conquista dos direitos com “Acha que eles caíram do céu?”. L1 responde que os direitos foram alcançados com “pressão pacífica” e sem violência.

L1 tenta encerrar a discussão com “hoje não estou afim de ficar tergiversando sobre as coisas da vida”, justifica que morreu seu cantor predileto, Belchior e, por isso, dando a entender que não participaria mais da conversa. Ao que L3 responde “realmente, a nossa ditadura só terminou pq pedimos com carinho né? Pqp, viu... E isso é UM exemplo”. O destaque dado por L3 em UM exemplo, para argumentar que as conquistas advêm de mobilizações.

Observamos, ao longo da discussão, que L1 busca relacionar a imagem de truculência e violência aos manifestantes, insistindo nesse aspecto para desconsiderar as argumentações dos demais.

5.4.3 – Prisão de manifestantes

A publicação da Carta Capital traz a legenda “Luciano Antônio Firmino, Ricardo Rodrigues dos Santos e Juracy Alves dos Santos estavam presos preventivamente desde sexta-feira (28)”. Os manifestantes fazem parte do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST). Em seguida, a foto de uma manifestação contra o governo Michel Temer e a manchete da matéria no portal da revista. A publicação teve 722 reações

Imagem 30 – post Carta Capital 05/05/2017

Fonte: Carta Capital

L1 faz um comentário reformulando a manchete da publicação: “Justiça manda soltar terroristas do MTST presos durante a baderna geral”. Ao que L2 o questiona, perguntando se ele estava na página certa e oferece ajuda, “Se perdeu indo pra página do bolsonaro? Se precisar te passo o link aqui”. L1 rebate com “a verdade dói”.

Nesta sequência é possível observar a questão da bolha nas redes sociais. Apesar de estar mais próxima do espectro da grande imprensa⁴³, a revista é associada às esquerdas.

Na sequência, L3 se dirige a L1, “Marco leia, informe se e não passara vergonha. É muito triste ver um adulto falar bobagens”. L1, então, compartilha um link com vídeo da manifestação, com o dizer “Uma imagem vale por mil palavras”, seguida da instrução “veja os vídeos”, para a pessoa que lhe mandou ler e se informar. Mais uma vez vemos a associação da falta de informação e de estudo para confrontar o outro na interação e neste trecho essa oposição se evidencia entre “leia e informe-se”, de um lado e “veja o vídeo”, do outro.

⁴³ A este respeito ver o que comentamos no tópico 2.5 e a imagem 7.

L4 questiona a posição de L1 com “os políticos esta fazendo em destruir o país é terror e baderna maior” e, de pronto, tem seu argumento desqualificado por L1, em razão da linguagem, com “você escreve mal pra caramba vai pra escola”, além de ser taxado de “sem noção”, por “além disso fica defendendo o MTST”. O uso de “além disso”, de certa forma, pode ser interpretado como uma maneira de associar uma possível baixa escolaridade de L4 com a defesa de movimentos populares.

L5 se manifesta afirmando “Prefiro baderneiro a político...”, pois a justiça “solta bandido q rouba mto...” e, no comentário seguinte assume uma postura de defesa em relação a L4, argumentando que L1 não conhece o MTST “e ainda quer chamar alguém de sem noção”, termo usado por L1 para desqualificar os argumentos de L4.

Nessa interação temos, além do tópico central, a tentativa de L1 de associar a imagem do MTST ao “terrorismo” e à “baderna”, boa parte do confronto é marcada pelo sentido de falta de instrução, na tentativa de desqualificar o interlocutor, com o uso de “leia”, “se informe”, “veja o vídeo” e “vai pra escola”.

5.5 – Considerações sobre a análise do *corpus* brasileiro

Destacamos, a seguir, os principais aspectos levantados que caracterizam as posturas de afiliação exacerbada e de refratariedade (Kaul de Marlangeon, 2005) observadas na análise das interações do *corpus* brasileiro.

- a. a ocorrência de confrontos diretos entre os interagentes, mas um número baixo de respostas a esses confrontos, muitas vezes, o que equivaleria, numa interação face a face, a abandonar a discussão;
- b. interações marcadas não pelo caráter dialógico de responder aos seus interlocutores, mas pela presença de comentários para marcar a própria opinião – ou o seu lado político-ideológico – na discussão;
- c. o tratamento nominal entre os interagentes ocorre em metade das interações e, em alguns desses casos, observa-se a opção por não responder ao interlocutor;
- d. no que diz respeito aos insultos dirigidos aos políticos, predominam as ocorrências que convergem para candidatas mulheres, o que evidencia a cultura de discriminação de gênero no país. À figura de Dilma Rousseff, temos insultos como “vagabunda, ladra e mentirosa”, “Filha Dilma P**ta”; porém, em oposição a esses termos, aparece “dilmãe”. Já para Luciana Genro temos “ridícula”, “lúcifer”, “porca esquerdista comunista” e “LIXO” e, em oposição, “sensata”, “corajosa” e “rainha”;
- e. ainda, no que diz respeito a insultos dirigidos a políticos, cabe mencionar que em 5.3.1, temos a ocorrência de “lixo mal educado e escroto”, direcionado ao deputado Wyllys, com o complemento “até os homossexuais devem ter desprezo”; o que evidencia, também, a homofobia;

- f. no tratamento direto aos seus interlocutores, os insultos evidenciam a polarização. Para os simpatizantes da esquerda, temos “mortadela” e “petralha”, já do lado da direita, prevalece “coxinha”;
- g. destacamos, ainda, o uso do número dos partidos 13 e 45, do PT e do PSDB, respectivamente, como marca da polarização;
- h. a ocorrência de manifestações preconceituosas contra a região Nordeste; temos a queixa de nordestinos sobre o tema e, também, a constatação do preconceito por paulistas, marcada por afirmações como “mentalidade de senhores de engenho e de assassinos que ajudaram a fundar essa cidade de merda”, em referência a São Paulo e “esses paulistas na maioria todos idiotas”;
- i. o discurso de criminalização dos movimentos e das manifestações, geralmente mobilizadas por setores da esquerda, com menções à “vandalismo”, “destruição”, “violência” e “terroristas do MTST”, com referência direta ao Movimento dos Trabalhadores sem Teto. Para marcar a oposição aos manifestantes, são evocados os sentidos de “elegância, educação e civilidade”;
- j. referências à baixa escolaridade como forma de fustigação pelos dois espectros políticos; temos as ocorrências de “estuda história então”, “vai se informar”, “burra”, “analfabeto político”, “brasileiro não sabe nem fazer continhas”, “leia e informe-se” e “você escreve mal pra caramba vai pra escola”.

Apresentados os resultados da análise do *corpus* brasileiro, passamos ao capítulo seguinte para analisar as interações no *corpus* argentino, para posterior comparação.

6 – ANÁLISE DO *CORPUS* ARGENTINO

Neste capítulo nos dedicamos à análise do *corpus* argentino, formado por interações selecionadas em publicações das páginas do Facebook dos jornais Clarín e Página 12, partindo dos pressupostos teóricos elencados nos capítulos anteriores.

6.1 – O *corpus* argentino – Clarín e Página 12

Procedemos o estudo de dez interações selecionadas provenientes de publicações dos jornais Clarín e Página 12, sendo cinco de cada veículo de comunicação. É importante ressaltar que não as apresentamos na íntegra e, sim, os recortes dos pontos mais relevantes para a observação e análise das manifestações de descortesia. O *corpus* na íntegra consta nos Anexos (11 – 20).

Esclarecemos, ainda, que as análises estão organizadas de acordo com as temáticas que foram coletadas através das hashtags; a saber, *elecciones*, *ni una menos*, *corrupción* e *paro*.

6.2 – Elecciones

Assim como no Brasil, nas últimas eleições houve uma presença mais efetiva das redes sociais. Analisamos três interações sobre esta temática, sendo duas sobre as eleições de 2015 e uma sobre a eleição de 2017.

6.2.1 – Comemoração do resultado da *primera vuelta* – eleições 2015

A publicação do Clarín traz a manchete “*En un clima de euforia, el candidato presidencial de Cambiemos festejó*”, seguida da etiqueta #Elecciones2015. Abaixo a foto do candidato Mauricio Macri em uma comemoração pública. E, em seguida, a manchete da matéria no portal do jornal, “*Lo que ya ha sucedido cambia la política de este país*”. A publicação teve 32545 reações e foi compartilhada 3084 vezes.

Imagem 31 – *post Clarín 26/10/2015*

Fonte: Clarín

A interação é iniciada por L1, que faz menção ao candidato, como se dirigisse a ele com “*mauri mi suegra tiene 93 años , ya hacia tempo que no queria votar , hoy nos pidio que la llevemos porque te quería votar !! te felicitamos*”.

Temos, então, uma sequência de manifestações de apoio, com “*bien por esa abuela*”, “*felicitaciones*” e “*un aplauso para la abuela*”, em apoio direto ao relato de L1, com os complementos de “*ejemplo de civilidad para todos los jovenes!!!*”, “*vamos todos juntos por un país mejor*”, “*muchas gracias a esa abuelita por ir a votar!!!*” e “*vamos argentinaaaaaa!!!*”. Temos a postura de afiliação em relação a L1 e, também, a evocada a ideia de nacionalismo e civilidade.

A harmonia é quebrada por L6, que diz “*93 años y no aprendió a usar el cerebro la vieja? Dios mío...*”, ironizando a idade da senhora mencionada por L1, para desqualificar o relato, em postura de autonomia em relação ao grupo.

Mais adiante, temos manifestações contrárias ao posicionamento de L6. Primeiramente, L10 o interpela, “*Martín sos el claro ejemplo de los que nos gobiernan... irrespetuoso soberbio e ignorante... gracias x tu aporte así nos convencemos más de q nuestro país necesita un cambio*”. Essa intervenção marcada

por uma postura de afiliação exacerbada em defesa de L1, também marca a oposição nós contra eles com “*los q nos gobiernan*” em oposição a “*nuestro país necesita un cambio*”.

L11, então, inicia elogiando o relato de L1, em uma postura de afiliação para, depois, dirigir-se a L6, agora, em uma postura de afiliação exacerbada, com “*Martín, sos un guarango⁴⁴,ordinário,medíocre*” e, faz uma associação que reforça a polarização política: “*poco hombre meterte con una señora major, tipico de un K*”, em alusão aos partidários de Cristina Kirchner.

L13 também constrói o mesmo percurso em sua intervenção. Primeiro, elogia “*Que gran ejemplo esa abuelita!!! Mucha gente debería aprender de ella*” para, em seguida, dizer “*y vos, Martín lamentablemente lo tuyo como le vas a faltar el respeto a una persona mayor? Imbécil*”. Temos uma censura à falta de respeito de L6, seguida de um insulto.

⁴⁴ Guarango: referência de pessoa mal-educada, que fala grosserias. De origem espanhol, com uso depreciativo em relação aos guaranis.

Disponível em: <https://www.diccionarioargentino.com/term/guarango> Acessado em: 20/05/2018

L6, então, responde, de maneira geral *“ya se les termina todooooo a laburarr”*, como se mandasse as pessoas voltarem ao trabalho.

L6 novamente é interpelado, agora por L20, que encerra a interação com *“Martín sos un desubicado, me parece que el que no usa el cerebro aca sos vos!!”* e, em uma postura de afiliação ao relato de L1, diz *“Quisiera ver que llegues a esa edad y quieras ir a votar!!”* e conclui com *“sos un pito duro man...”*, seguido de um emoticon piscando e *“Saludos!”*

Observamos, nesta interação, um forte sentido de afiliação em relação ao relato de L1, evocando-se valores como a civilidade. Por outro lado, a postura de refratariedade de L6 recebe a reação dos demais participantes, com um sentido de afiliação exacerbada para desqualificar L6, associando-o ao outro lado da polarização política como em *“sos el claro ejemplo de los que nos gobiernan... irrespetuoso soberbio e ignorante...”* e *“tipico de un K”*.

6.2.2 – Comemoração do resultado da eleição 2015

A publicação do Clarín traz a capa de sua edição impressa com a legenda “La tapa de un día histórico” seguido das etiquetas “Elecciones2015 e #Balotaje. Na imagen da capa, temos o presidente eleito Mauricio Macri na comemoração da vitória com a manchete “*El balotaje marca el final del ciclo kirchnerista*” e, em letras maiores, “*51,4% Macri Presidente*”. Abaixo, em letras vermelhas, temos “*Cambiemos habla de fraude e el sciolismo, de recountar votos*”. A publicação teve 33888 reações e foi compartilhada 5433 vezes.

Imagem 32 – post Clarín 23/11/2015

Fonte: Clarín

É interessante notar na manchete a sentença “*El balotaje marca el final del ciclo kirchnerista*” antecedendo a notícia mais importante: o resultado da eleição “*51,4% Macri Presidente*”. Tal construção pode ser interpretada como uma provocação aos partidários de Kirchner. Estamos diante da ideia “Kirchner perdeu” e não “Macri ganhou”.

Ainda, destacamos o termo “*sciolismo*”, em referência ao candidato Daniel Scioli, que representava o kirchnerismo, por ser apoiado por Cristina Kirchner. Há uma nova construção na polarização político-partidária no momento da apuração dos votos, entre Macri e Scioli.

A interação é iniciada por L1, com “*Hipócritas!!!!!!*” e, na sequência, afirma “*cuando el gobierno que me fume por ustedes por mas de una década, es igual o mas corrupto que el de menem...*” e termina com uma espécie de conselho com “*y dedíquense a buscar trabajo...*”

L2, então, questiona “*enpesa vos te queda poco tarada?*”

Vemos a seguir, uma série de comentários em resposta à intervenção de L2. L1, que deu início à discussão, marca uma interrogação “(?)” e diz “*aprende a escribir y a diferenciar el sexo masculino del femenino y después... intenta insultar a alguien como lo acabo de hacer yo*”. L3, na sequência, afirma que os comentários dos partidários de Cristina Kirchner são “*todos mal escritos, sin sintaxis y llenos de faltas*”.

de ortografía” e se refere a eles como “Kamporonga” e “Kukarachas”, grafados com a letra K, em referência ao sobrenome da ex-presidenta. L4 em postura de afiliação exacerbada, dirigindo-se a L3 pelo seu nome de usuário “*Rober ahora los van a educar y van a aprender a ser sociable con el resto jaja*”.

Em relação a esses comentários, L5 intervém com “*Mas ignorante es el que insulta a otro sin conocerlo , dan pena*” e completa, apelando para o sentido de união pela nacionalidade “*somos todos Argentinos y si no tiramos todo para el mismo lado como sociedad y como País jamás avanzaremos a ningún lado*”, expressando a ideia de trégua pela unidade da nação; L1, porém, responde a L5, indagando “*que tal si empezas a darte cuenta como es la cosa?*” e conclui que, assim, “*después podemos seguir con tirar para el mismo lado...*”, ou seja, L1 representa a voz do ganhador a quem não importa a conciliação.

L10 inicia sua participação com *“Ahora ustedes votantes de Cambiemos son el nuevo oficialismo. Los nuevos cómplices del gobierno nacional. Querían sacar al Kirchnerismo (...) lo consiguieron”*.

Em resposta, L1 se dirige a L10 questionando *“Olga vos sos una boluda con título?”* e diz que durante o governo anterior *“nos tuvimos que bancar un gob. antidemocrático q se creía todopoderoso”* e conclui com *“Ahora hay q apoyar a MACRI”*. Observamos a polarização, com a associação de antidemocrático e todo poderoso aos governos Kirchner e uma espécie de chamamento a apoiar o presidente eleito, mencionado com letras maiúsculas.

L10 responde a L12 a sua pergunta *“Marta soy una boluda con título, lo acepto”* e argumenta que *“Las reglas del juego democráticos de este país te contradicen en tu afirmación sobre los últimos doce años de historia institucional argentina”*, terminando com a recomendação *“Te sugiero humildemente estudiar teoría política”*. Observamos a dualidade entre aceitar ser chamada de “boluda con título” e dizer que a oponente não conhece a história institucional do país e indicando que estude com o uso do verbo “sugerir” acompanhado do advérbio “humildemente”.

Observamos, nessa interação, o tratamento nominal entre os interagentes nas discussões e o uso de referências à baixa escolaridade em relação a uma pessoa, que foi associada aos demais eleitores partidários dos governos Kirchner, em uma generalização para marcar a polarização nós contra eles, como em “*aprende a escribir*” e “*ahora los van a educar y van a aprender a ser sociable*”. Por outro lado, a participante que tem uma posição crítica ao governo eleito ao ser chamada de “*boluda con título*”, sugere “*humildemente*” que a sua interlocutora estude sobre o país.

6.2.3 – Eleições legislativas 2017

A publicação do jornal Página 12 é encabeçada pela legenda “*La polarización es el plan B del Gobierno*”. Abaixo a foto do presidente Mauricio Macri em um evento de governo e, abaixo, a manchete da matéria “*Tres politólogos analizan el cambio de estrategia del macrismo de cara a las elecciones*”. A publicação teve 744 reações e foi compartilhada 394 vezes.

Imagem 33 – post Página 12 17/04/2017

Fonte: Página 12

L1 comenta “*No jodan mas con sus estrategias!!! el país esta mal!!! Nada mejora.todo esta mal,no lo enterndes globoludo!!!*”, uma crítica aparentemente dirigida ao presidente da república, retratado na matéria sobre o posicionamento de seus aliados nas eleições legislativas de 2017. Encerra com “*lo único que agrandastes POBREZA CERO!!!*” e questiona “*estas muy contento,con tu logo!!!*”

L2 intervém, se referindo a L1 “*Dios mio, me das mucha tristeza. La mina ve todo mal porque tiene ganas de verlo todo mal*”. No comentário que faz na sequência, argumenta que a pobreza foi reduzida com “*y te aviso...*” e complementa “*aunque te duela en el alma porque vos y los tuyos aman tanto los pobres que los multiplican*”, associando a pobreza aos opositores do governo, marcando a polarização.

L3, então, se dirige a L2, além do tratamento nominal, com o insulto “*Que gente del orto sos José*”, e deseja a ele, com o uso de “*ojalá*”, que “*te quedes en la calle*”. Naquele ano, houve um aumento de 23% de moradores de rua somente na cidade de Buenos Aires⁴⁵. Conclui, no comentário seguinte “*Encima sos músico pavo*”, uma referência a pouca inteligência.

L1 volta a comentar se dirigindo a L2 “*Todo te vuelve José*” e, no próximo comentário, exclama “*Mira que hay necios y ignorantes!!!*”, fazendo referência à falta de inteligência.

L5, se opõe a L2, afirmando “*José Me parece que el que se encuentra ciego sos vos*”, aponta os problemas econômicos do país e volta a dirigir-se a L2 “*Decide*

⁴⁵ Disponível em <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/47620/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-em-buenos-aires-cresce-23-no-ultimo-ano> e <https://www.diariolajuventud.com/single-post/2017/07/19/ARGENTINA-Aumenta-un-23-n%C3%BAmero-de-personas-sin-techo-en-Buenos-Aires> Acessado em 10/03/2019.

pedazo de gil, quien es el ciego” e conclui “(*Yo no soy ni Kirchnerista, ni Macrista, ni radical, ni peronista y menos aún ciego. Y si lo vote a Macri*”, marcando a posição de isenção e, também, de crítica a um governo que recebeu o seu voto.

L1 conclui com dois comentários em que se dirige nominalmente a L2. No primeiro lhe questiona “*donde vivis vos ,, en una nube,,*” e, por fim, “*José hago fuerza con vos, para que así sea!!! dios nos escuche!!!*”. L2 não responde a nenhum dos comentários que lhe são dirigidos ao longo da interação.

Observamos que, em resposta à crítica ao governo feita por L1, L2 faz em sua intervenção uma tentativa de polarização “*aunque te duela en el alma porque vos y los tuyos aman tanto los pobres que los multiplican*” e recebe críticas de todos os demais participantes da interação, inclusive de um participante que assume o seu voto “*Y si lo vote a Macri*”.

6.3 – #NiUnaMenos

Embora o *Ni una menos* não seja um movimento de cunho partidário, tem reverberado na política argentina, marcando também a polarização em setores da sociedade. Conforme já mencionado no capítulo 3, a etiqueta #NiUnaMenos figurou entre as mais compartilhadas no mundo nos anos de 2016 e 2017.

Analizamos três publicações sobre o tema, sendo duas publicações sobre o tema, sendo uma de 2016 e outra de 2017. Esclarecemos que, por se tratar de uma temática ligada aos movimentos feministas, neste tópico buscamos observar posturas de discriminação de gênero nas manifestações de descortesia e como se dá a polarização nesse âmbito.

6.3.1 – Ni Una Menos – 2016

A publicação do jornal Clarín traz a legenda “*Para el intendente de General Pueyrredón, Carlos Arroyo, con esa campaña se ‘malgasta’ dinero*”. Abaixo a foto do general sendo entrevistado e a manchete da matéria “*Repudio contra el intendente que dijo que #NiUnaMenos es una ‘moda’*”. A publicação teve 579 reações e foi compartilhada 55 vezes.

Imagem 34 – post Clarín 09/11/2016

Fonte: Clarín

L1, um homem a que trataremos por Paulo, pois será tratado nominalmente ao longo da interação, inicia concordando com a declaração do general “*Tiene razón, les guste o no, por dios hoy matan un hombre a cada 3 horas y lo unico que veo es que dan importancia solo a las mujeres (...)*” e continua, argumentando sobre questões de insegurança e educação e afirma que “*mientras las feministas obligan al gobierno a gastar decenas de millones al año para estudiar los ‘feminicidios’ la gente sigue muriendo*” e que o general, “*este señor*”, quer investir em educação e está sendo marcado “*como si fuera el malo de la película...*”.

L2, uma mulher, a quem chamaremos de Lucía, se dirige a L1 argumentando *“Pablo la mayoría de las mujeres no andamos maltratando y golpeando a nuestras parejas y mucho menos asesinando”*, e comenta casos de mulheres foram mortas. Questiona *“vos escuchás que las mujeres hagan semejante atrocidade??”*

L1 responde a L2 questionando *“Lucía no lees lo que escribes? Discriminas al hombre solo por ser hombre”* e passa a relatar uma série de crimes cometidos contra homens, sem mencionar o local, entretanto. Argumenta, a seguir, *“si es que existen casos de violencia contra una solo por ser mujer son extremadamente ínfimos, pero los movimientos feministas exigen que se trate a todos los casos donde un hombre mata a una mujer como si fuera producto del machismo”* e continua argumentando que os estudos sobre feminicídio consomem muito dinheiro, que deveria ser investido *“no solo a un puñado de mujeres que buscan solucionar algo que no existe...”*. Observamos a tentativa de desqualificar a L1 como mulher que não lê o que escreve e associar os estudos sobre o feminicídio a gasto de dinheiro público, desqualificando o movimento.

Locutor 1 - Pablo **Lucía (L2)** no lees lo que escribes? discriminas al hombre solo por ser hombre, te importa mas si el asesino tiene pene que la victima, este mes una mujer quemo al esposo, una mujer y su amiga mandaron a matar al esposo usando un sicario, una mujer tiro agua quemada a un hombre mientras dormia, solo este mes paso eso, creeme la violencia aumento, en general para hombres y mujeres, no aumento solo la violencia contra la mujer, asi que creeme, si es que existen casos de violencia contra una mujer solo por ser mujer son extremadamente ínfimos, pero los movimientos feministas exigen que se trate a todos los casos donde un hombre mata a una mujer como si fuera producto de machismo, y asi le sacan decenas de millones al estado en estudios que no llegan a ningun lado y que solucionaron nada porque nada tiene que ver con machismo, mientras se sigan malgastando tiempo y dinero seguiran muriendo gente y encima todos nosotros perderemos millones que le sacan al estado y que puede ser invertido en algo que nos beneficie a todos, no solo a un puñado de mujeres que buscan solucionar algo que no existe...

Me gusta · Responder · 19 · 9 de noviembre de 2016 a las 16:53

L3, homem, questiona L2 “*Lucía vos sabes cuántos abortos por día hay?*”, afirmando ser de uma família de médicos. Em sua argumentação apresenta uma postura de afiliação a L1, também homem, usando expressões como “*somos iguales,,, ni machistas ni feministas,,,*” e dizendo que “*solo ahora los periodistas ponen de feminicidios que está de moda*”.

Locutor 3 **Lucía (L2)** vos sabes cuántos abortos por día hay ? Soy de familia de médicos,,si supieras te caes de espalda,,acá es igualdad,,,somos iguales,,,ni machistas ni femeninas,,,lo que decís cuantas matan hace rato pasa esto,,pero no puedes decir el fin bla bla,,,es todo el mundo igualdad,,,solo que ahora los periodistas ponen de feminicidios que está de moda,,sino ni nos enteramos,,mueren muchas personas y no importa el número,,,sino educación e igualdad,,,

Me gusta · Responder · 1 · 9 de noviembre de 2016 a las 18:22

L4, homem, se dirige a L1, em concordância “*Pablo coincido al 100 x 100*”, números marcados com stickers.

Locutor 4 **Pablo (L1)** coincido al x

Me gusta · Responder · 1 · 9 de noviembre de 2016 a las 18:25

L5, mulher, entra na discussão e ironiza que nos casos de fim de relacionamento “*vamos las mujeres y los acuchillamos, o los acosamos, o matamos a*

ellos y a los hijos...” e comenta que “los hombres son cada vez más parecidos a los simios.. están involucionando” e conclui “no JODAN. NO PODES PONER LAS COSAS EN LA MISMA BOLSA.. no podés ser tan mono”.

Locutor 5 por supuesto, si un tipo no quiere estar más con nosotras, se quiere divorciar, encontró a otra o simplemente no lo queremos en casa por razones varias, vamos las mujeres y los acuchillamos, o los acosamos, o matamos a ellos y a los hijos... si, totalmente.. es así.. los hombres son cada vez más parecidos a los simios.. están involucionando. Todo lo están arreglando a cuchillazos, a golpes, a abuso de la fuerza física contra sus propias parejas, hijas, novias, suegras.. no JODAN. NO PODES PONER LAS COSAS EN LA MISMA BOLSA.. no podés ser tan mono.
Me gusta · Responder · 2 · 9 de noviembre de 2016 a las 18:53

L6, mulher, concorda com L1, afirmando “*Pablo Tenes razon, la mayoría de las mujeres odian a los hombres... de donde proviene ese odio?*” e termina com “*Marchan por ni una menos y estan a favor del aborto...inintendible*”.

Locutor 6 **Pablo (L1)** Tenes razon, la mayoría de las mujeres odian a los hombres...de donde proviene ese odio? realmente no lo se. Marchan por ni una menos y estan a favor del aborto...inintendible.
Me gusta · Responder · 6 · 9 de noviembre de 2016 a las 19:01

L7, homem, ironiza L1. No primeiro comentário diz “*Porque son delincuentes Pablo*” e, no seguinte, diz a L1 “*Abrí tu mente*”.

Locutor 7 Porque son delincuentes **Pablo (L1)**
Me gusta · Responder · 9 de noviembre de 2016 a las 23:52

Locutor 7 Abrí tu mente
Me gusta · Responder · 9 de noviembre de 2016 a las 23:53

Os últimos comentários, feitos por uma mulher e um homem, respectivamente, são opostos. Em crítica a L1, L8 diz “*Qué manera de decir boludeces!!*”, já L9, concordando com L1, “*TODA LA RAZON PABLO*”.

Locutor 8 Qué manera de decir boludeces! !
Me gusta · Responder · 10 de noviembre de 2016 a las 0:02

Observamos, nessa interação, a postura de afiliação dos interagentes do sexo masculino entre si e de uma mulher, L6, para desqualificar a L2, mulher, e, conseqüentemente, o movimento Ni Una Menos, como “*no lees lo que escribes?*”, “*Discriminas al hombre solo por ser hombre*” e o uso de “*vos sabes*” em uma pergunta, questionando de forma direta a interagente feminina.

6.3.2 – Ni Una Menos – 2017

A publicação do jornal Página 12 começa com a legenda “*El colectivo Ni una menos, el CELS – Centro de Estudios Legales y Sociales y otras organizaciones, denunciaron el accionar policial tras la marcha de mujeres en la Plaza*”. Abaixo a foto das mulheres do movimento em uma coletiva de imprensa e a manchete da matéria “*Un descontrol policial para matar mujeres*”.

A matéria retrata a perseguição policial após a marcha contra violência de gênero do dia 8 de março na Plaza de Mayo, que resultou na prisão de vinte pessoas, sendo 16 mulheres e quatro homens. A publicação teve 879 reações e foi compartilhada 394 vezes.

Imagem 35 – post Página 12 10/03/2017

Fonte: Página 12

L1, mulher, comenta “Macri es dictadura, esto solo lo veia en el 76” e conclui “lo tragico de esto son los argentinos ignorantes que avalan este tipo de actitud policial”.

L2, homem, então, rebate “No te alimentaron bien d chiquita ...por eso pensas como pensAs”.

L1 responde a L2 em dois comentários. No primeiro diz “*A usted parece que lo alimentaron en exceso por eso aprendió a discriminar*” e faz referência a distúrbios de alimentação. No segundo reafirma o que havia dito em seu primeiro comentário, repetindo o final dessa intervenção “*lo tragico de esto son los argentinos ignorantes que avalan este tipo de actitud policial*”.

L2 sugere a L1 “*Consumi fosforo , no te da la cabeza para pensar*” e marca a polarização afirmando que o chefe do exército no governo Cristina Kirchner era “*dictador, asesino y torturador*”.

L6, mulher, ri e ironiza “*amo internet, sin el no podría leer semejantes cosas*” e questiona se a polícia faz mal e se faz caça contra as manifestantes. Conclui dizendo que a polícia deveria prender a todas, que são “*ignorantes mal educadas, que no tienen respeto por nada ni nadie*”. Na sequência, L7, homem, concorda com L6 e afirma que a polícia “*deberían haberla dinamitado directamente*”, deixando explícita a violência que deseja aos manifestantes.

L9, mulher, então, censura a L6 “*no se que... la que da asco y vergüenza sos vos!!!! Puaggg*”.

Nessa interação a temática social reverbera na polarização político-partidária, com a explícita dualidade Macri x Cristina Kirchner. Nesse embate temos “*Macri es dictadura*” contra o chefe do exército de Kirchner “*dictador, asesino y torturador*”. Além da divisão dos argentinos “*ignorantes que avalan este tipo de actitud policial*” contra as pessoas contrárias aos movimentos feministas, cujas militantes são tachadas de “*ignorantes mal educadas, que no tienen respeto por nada ni nadie*”. Temos, também, os insultos dirigidos a L1, mulher, como “*No te alimentaron bien d chiquita ...por eso pensas como pensAs*” e “*Consumi fosforo , no te da la cabeza para pensar*”.

6.4 – Corrupción

A temática da corrupção, assim como no Brasil, tem sido recorrente na Argentina. Analisaremos três publicações sobre o tema, sendo duas sobre a ex-presidenta Cristina Kirchner e uma sobre o presidente Mauricio Macri.

6.4.1 – Processo sobre lavagem de dinheiro

A publicação do Clarín traz a manchete “*El organismo antilavado quiere que la ex presidenta declare igual*”. Abaixo a foto da ex-presidenta diante de microfones e com o busto de seu falecido esposo, o ex-presidente Nestor Kirchner, ao fundo. E, ainda, a manchete da matéria no portal do jornal, “*Ruta del dinero K: apelaron el rechazo de Casanello a indagar a Cristina*”. A publicação teve 1809 reações e foi compartilhada 254 vezes.

Imagem 36 – post Clarín – 29/04/2017

Fonte: Clarín

A interação é iniciada com L1 expondo sua opinião sobre a ex-presidenta em que, além do insulto “*corrupta*”, incita a violência física com “*es de esperar que alguien la lleve de los pelos a declarar y la metan presa de una vez*”.

Tratamos L2 por Mario, pois o interagente é tratado pelo seu nome ao longo da discussão. Na sequência ele argumenta sobre a falta de provas no processo e observamos que sua argumentação iniciada em “*No te das cuenta (...)*” e terminada em “*O acaso no sabés como Clarín opera?*”, alerta sobre o papel da mídia, sendo uma tentativa de convencimento, apelando pelo raciocínio de seus interlocutores

Porém, na sequência temos quatro intervenções, desqualificando o argumento de L2, com o uso das expressões “*aflojar al chori capo*”, “*loco, donde vivis vos, en una cueva?*” e “*choriplanero fanático*”. Observamos que em três dessas intervenções L2 é tratado pelo seu nome.

L7, então, continua a interação ironizando os comentários anteriores com “*disfruten... mientras puedan... este tempo de escribir y hablar boludeces*”. E, ao

final, usa os insultos “*salames*⁴⁶” e “*globoludo*” para os que são partidários do governo de Macri.

L8 se dirige nominalmente a L2, lhe dizendo “*Mario Mario enema. y a. la.cama... sos. re. patetico*”, acusando-o de mentir com “*MINTIENDO*”. Conforme já comentamos, o uso de maiúsculas em interações virtuais equivale a falar a gritar. Além disso, direciona o insulto “*la malnacida*” à ex-presidenta.

Temos, então, duas intervenções, L9 faz uso de um *sticker* com uma imagem que demonstra irritação, porém, como não há texto, não é possível saber se ele está se dirigindo a L1 e seus apoiadores, L3, L4, L5, L6 e L8, ou a L2 e L7.

Depois, temos um participante que profere ofensas aos apoiadores de Cristina Kirchner, associando-os à baixa escolaridade, “*te das cuenta quien termino*

⁴⁶ Salame: Expresión para definir la imbecilidad, la tontería o la estupidez de una persona. Disponível em: <http://diccionariolibre.com/definicion/salame> Consultado em 04/05/2017.

el secundario”, além dos insultos “los K son ganado, yo la verdad a muy pocos kichneristas los veo como humanos siquiera”

Por fim, L8 se dirige nominalmente a L6, concordando com ele sobre o tratamento dado a L2 e, por consequência, aos apoiadores da ex- presidenta, tratados de “*choriplaneros*”, com “*DEJENLO QUE SE GANA LA GUITA POSTEANDO (...) POBRE LOCO*”. Lembramos que o uso de maiúsculas nas interações virtuais se considera como gritos, porém não podemos afirmar se é o que ocorre nesta sequência, já que o participante demonstra acordo com o interlocutor a quem se dirige.

Observamos, ao longo dessa interação, que a polarização é mostrada nas posturas de afiliação exacerbada, a maior parte dos interlocutores demonstram concordância com L1, referindo-se a L2 e a L7 como favoráveis à ex-presidenta Cristina Kirchner. A polarização também se faz presente com o uso de “*choriplanero*” e “*globoludo*”, insultos que marcam a divisão política do país.

6.4.2 – Autorização para viagem de Cristina Kirchner

A publicação do jornal Página 12 apresentou o seguinte texto “*El juez Bonadio concedió hoy la autorización para salir del país a la ex presidenta Cristina Kirchner y*

a su hija Florencia, previo pago de una caución de 150 mil pesos cada una”, seguida de uma foto da ex-presidenta acenando ao entrar em um carro e da manchete “Bonadio autorizó el viaje de CFK a Europa”. A publicação teve 220 reações e foi compartilhada 27 vezes.

Imagem 37 – post Página 12 – 26/04/2017

Fonte: Página 12

A interação é iniciada por L1 que começa com “*si puede pagar las cauciones, que vaya(...)*” e afirma que foi roubada por conta das políticas da ex-presidenta. E termina com “*por su enfermedad mental...*” dirigido à ex-presidenta.

Damos o nome de Norma a L1, pois ao longo da interação será tratada nominalmente pelos demais interagentes.

Na sequência é confrontada por dois participantes, L2 se dirige a ela nominalmente, com o uso de diminutivo “-ita”, e argumenta sobre a situação que o país foi deixado para o sucessor. L3, então, segue a mesma linha de argumentação e termina com o insulto “*ignorante*”.

L1, então, se dirige nominalmente, aos dois participantes que a questionaram (a quem chamaremos de Matías e Sofía), ironizando-os com “*Matías te creíste el relato, lástima que no tengas pensamiento propio...*” e “*Sofía, vos también te lo creíste...????*”, além do uso de “*jajaja*”. Na sequência, mais uma vez, dirigindo-se a L2 e L3, se refere à ex-presidenta como “*una enferma mental*”, além de afirmar “*leía outro diario, y parece que vos también, este...*”, fazendo uma oposição entre os meios de comunicação mais conservadores, encabeçados por Clarín e os mais progressistas, como o Página 12, onde ela veio fazer seu comentário.

Na sequência, L1 é confrontada por L4 “*Cuando dice ‘enferma mental’, de que psicopatía estaría hablando?*”.

A resposta vem na sequência, com o comentário de L1, em que reitera que Cristina Kirchner é “*una enferma mental*”, além do insulto “*una HDP*” e afirma “*yo tengo pensamiento propio (...)*”, mais uma vez fazendo oposição aos seus contestadores.

Logo, temos a intervenção de L5, que insulta L1 com “*pobre piba... En vez de cerebro tiene una licuadora*”.

Na sequência temos um comentário longo, em que L6 começa o seu comentário se dirigindo nominalmente a L1, mas somente com o uso da parte inicial do nome, “Nor”, que se repete ao longo do texto com letras maiúsculas, “NOR”, além de vários insultos como “*que estúpida que sos*” e “*papanata*⁴⁷”, além de “*no creo que tengas asistido, ni al jardín infante (...)*” e a insulta de forma mais ostensiva para desqualificar o argumento “*tengo pensamiento propio*” x “*no necesito que digan que creer o que ver*”, na oposição marcadamente “eu-nós” x “vocês-eles”, com “*vos no tenes pensamiento propio, (...) en tu caso la falta de estudios, llevan al desnivel intelectual*”, “*nadie te puede decir NADA, porque tu cerebro liso del RN, no absorbe NADA*” e termina com “*es OBTUZA*”.

L2, então, retorna para confrontar L1 e, mais uma vez, faz uso do tratamento nominal e argumenta que apresenta dados, sendo assim “*no es cuestión de creer o no creer*”.

⁴⁷ Papanata: Es una persona que se caracteriza antes las demás por tener cierto grado de estupidez notable. Disponível em: <http://diccionariolibre.com/definicion/papanata> Consultado em 04/05/2017.

Temos novamente um embate direto entre duas participantes, que se tratam nominalmente. L1 responde a L6, que havia feito um texto longo, afirmando que os insultos “*demuestra tu falta de argumento*” e que não a responderia mais, justificando com “*no valés la pena*”. Ao que é prontamente respondida por L1, que afirma que não era necessário responder, pois “*solo digo lo que veo en una persona obtuza*”

Locutor 1 - Norma ➡ **Elena (L6)** que lástima que tengas que utilizar palabras ofensivas, eso demuestra tu falta de argumento, no pierdo más de mi valioso tiempo con vos, no valés la pena...
Me gusta · Responder · 27 de abril a las 7:33

Locutor 6 - Elena ➡ **Norma (L1)** nadie te pide, solo digo lo que veo en una persona obtuza. no conteste, please.
Me gusta · Responder · 27 de abril a las 14:40

A interação termina com a entrada de L7 na discussão, que ao se dirigir nominalmente a L1, argumenta que ela se arrependerá do apoio ao governo Macri, “*ya se va a arrepentir de la falta de lo que usted llama ‘populismo’*”, como o que aconteceu no governo Menem, retomando a oposição “*nós x eles*”.

Locutor 7 - Tomás ➡ **Norma (L1)** ya se va a arrepentir de la falta de lo que usted llama “populismo” cuando alguna medida de las tantas de este “gobierno” la haga sentir perjudicada, entonces no tengo duda que su frase favorita va a ser “Yo...yo no los voté” como pasó con tantos durante el gobierno nefasto de Menem.
Me gusta · Responder · 27 de abril a las 21:58 · Editado

L1, por fim responde que não mudará de opinião, pois não é “*panqueque*” e seguiria sendo “*macrista*”.

Locutor 1 - Norma ➡ **Tomás (L7)** me hago cargo de lo que digo y de lo que voto, no soy panqueque, soy macrista a mucha honra..los votaré en las legislativas y en el 2019 también.
Me gusta · Responder · 28 de abril a las 13:54 · Editado

Nessa interação temos uma grande ocorrência de confrontos diretos e L1, que iniciou a discussão, vai até o final, encerrando o debate. A oposição nós x eles é presente, remetendo, inclusive ao governo Menen (1989 – 1999). É importante notar que há uma série de insultos relacionados à baixa escolaridade e à falta de inteligência para desqualificar os interlocutores, como “*una persona obtuza*”, “*En vez de cerebro tiene una licuadora*”, “*la falta de estudios, llevan al desnivel intelectual*”, além da referência à “*enfermedad mental*” em relação à ex-presidenta.

Outro aspecto é a referência à argumentação em si e à autonomia de pensamento como em “*demuestra tu falta de argumento*”, “*no tengas pensamiento propio*” e “*no es cuestión de creer o no creer*”. Por fim, destacamos o uso do nome de usuário para se dirigir aos interlocutores, com especial atenção ao uso de diminutivos, como ocorreu com “*Norma*”, “*Normita*” e “*Nor*”.

6.4.3 – Panamá Papers

A publicação do jornal Página 12 traz a legenda “*Cualquiera puede equivocarse*”, seguida de uma foto do presidente Mauricio Macri e da manchete “*Un mea culpa por los Panamá*”. O escândalo conhecido como *Panamá Papers* veio à tona com a revelação de envolvimento de políticos de vários países em paraísos fiscais. Mauricio Macri foi um dos governantes em exercício implicados no episódio. A publicação teve 303 reações e foi compartilhada 191 vezes.

Imagem 38 – post Página 12 – 05/07/2017

Fonte: Página 12

L1 comenta “¿Subestimé el ‘fenómeno’? EL DELITO, no el fenómeno, y subestima incansablemente al pueblo Argentino”, criticando o fato do presidente se referir ao escândalo de corrupção como fenômeno.

Ao que L2 responde “Aún no hay delito”, em defesa do presidente.

L4 se dirige a L2 “*Lisa pero si era la shegua la que tenia las cuentas que tiene Macri ,sus hermanos , viejo y primos hasta el perro en Panama ,hoy era delito querida globito*”. L4 usa a forma “*shegua*” como representação de “*yegua*”, xingamento dirigido a Cristina Kirchner por seus opositores. E, ainda, se refere a L2 de forma irônica “*querida globito*”, uma espécie de diminutivo de “*globoludo*”, alcunha dada aos partidários de Mauricio Macri.

Na sequência, L5 comenta que só houve troca de corruptos no poder, referindo-se à ex-presidenta como “*la corrupta ladrona de Cristina*”.

L6 rebate, dirigindo-se nominalmente a L5 “*Diego sabés porque te ignoro? Porque para ser feliz, uno tiene que aprender a ignorar algunas cosas...*”, que responde “*AAAAYYYY, quizá llore igual si me contestas no lo ignoraste*”.

Observamos, nesta interação, a polarização política do país com o uso de “*globito*” e da referência ao insulto “*shegua*”, usada pelos adversários contra a ex-presidenta, além de “*corrupta ladrona*”. Temos, ainda, os embates diretos, porém sem a resposta dos interagentes mencionados.

6.5 – Paro

A Argentina enfrentou uma grande paralisação de professores em 2017, sendo que na Província de Buenos Aires foram dezessete dias de greve. Analisamos duas publicações sobre o tema.

6.5.1 – Professores rejeitam a oferta do governo

A publicação do jornal Clarín apresenta a legenda “*La Provincia ofertó hoy aumentar los sueldos a cambio de bajar el ausentismo. Los maestros paran mañana y viernes*”. Abaixo a foto da governadora da Província de Buenos Aires, seguida da manchete “*Los docentes rechazaron la propuesta del Gobierno y declararon dos días de paro*”.

Imagem 39 – post Clarín – 28/03/2017

Fonte: Clarín

L1 inicia a discussão com “*Lamentables son ustedes los padres hipocritas*” e argumenta sobre o trabalho dos professores e a falta de comprometimento dos pais e conclui “*Algunos padres son falsos e hipócritas*”. E é questionado na sequência por L2.

L1, então responde que está de acordo com a paralisação e se dirige nominalmente a L2, “*Gastón, acaso usted estaría en contra de los docentes, no estaría también en contra de los políticos (...)?*”.

L3, então, faz dois comentários seguidos. No primeiro afirma “*Uds. Falsos docentes, dan asco.*”. E no segundo usa a figurinha que representa vômito.

L1 responde à provocação de L3, dirigindo-se nominalmente ao interlocutor “Alberto... *Falso docente, mmmm usted debe ganar más por sus chanchullos*”.

L2 retoma a discussão dos comentários anteriores e se dirige a L1, “*Javier lo único que quiero es que mi hijo vuelva al colegio*”. L1 não responde e não há mais nenhum comentário nessa sequência.

Nesta interação não há polarização político-partidária, mas, sim, o confronto entre um professor e os pais contrários à greve, marcado pela oposição “*padres falsos e hipócritas*” contra “*falsos docentes*”. Há, também, o enfrentamento direto entre os interagentes, que se tratam pelo nome de usuário da rede social.

6.5.2 – Mobilização docente

A publicação do jornal Página 12 apresenta a legenda “*Los seis gremios docentes de la Provincia de Buenos Aires pararán desde mañana hasta el jueves ante la ‘descalificadora’ propuesta del gobierno de Vidal*”. Abaixo a foto de uma manifestação, seguida da manchete “*Paro y movilización docente por 48 horas*”. A publicação teve 936 reações e 516 compartilhamentos.

Imagem 40 – post Página 12 – 28/03/2017

Fonte: Página 12

L1 abre a interação comentando que *“A los docentes, les importa un comino la educación pública, y sus alumnos lo único que quieren es ganar más y trabajar cada día menos”*. Recomenda que deixem seus postos de trabalho, *“se dejen de embromar a los demás”* e conclui *“son caraduras, vergüenza nacional”*.

L2 questiona *“A vos te alcanzarían 8.500 pesos para vivir dignamente??!!!!”*. Ao que L1 responde *“Si no me alcanza me busco otra cosa pero no jodo a los demás”*

L3 intervém “*Lo votaste a macri... Sin comentarios...*”. Entretanto, L1 não menciona sua afinidade político-partidária, o que pode indicar que L3 verificou o seu perfil para verificar esse dado e expor essa informação para fomentar a polarização; porém, ninguém lhe responde.

L4 argumenta sobre o investimento de anos de estudo os professores, destacando a palavra “*AÑOS*”, para que “*alguien cualquiera*” venha dizer que deixem o emprego. L5 responde com este pensamento não há policiais, enfermeiros e médicos, e insulta a L5, “*Belén (...) sos patética*”.

L4 se dirige, então, a L5 “*Carlos (...) y para el colmo me vas a tratar de ‘patética’ cuando traté de mantener el respeto, no puedo decir más...*”. E coloca o link do Youtube, com um fragmento do desenho norte-americano Os Simpsons dublado em

espanhol, em que, numa mesa de jantar, Bart diz “*no se ofenda señora, pero usted no sabe ni papa*”. L5, porém, não responde.

Nessa interação temos confrontos diretos, com tratamento nominal entre os interagentes e a oposição entre pais e professores, marcada em comentários como “*A los docentes, les importa un comino la educación pública*” contra “*esa gente invirtió AÑOS de estudio*”.

6.6 – Considerações acerca do *corpus* argentino

Destacamos, a seguir, os principais aspectos levantados que caracterizam as posturas de afiliação exacerbada e de refratariedade (Kaul de Marlangeon, 2005) observadas na análise das interações do *corpus* argentino.

- a. a ocorrência de confrontos diretos entre os interagentes e um número considerável de respostas a esses confrontos, sem o abandono da interação;
- b. o tratamento nominal entre os interagentes em todas as interações, fato que, para nós, implica na construção dos sujeitos na interação. Sobre essa questão, nos chama a atenção o uso de formas reduzidas do nome próprio, com

- “Norma”, “Normita” e “Nor” em 6.4.2. Embora, do ponto de vista da Pragmática, esse uso possa ser considerado um recurso de aproximação e cortesia, neste caso, parece estar dirigido a expor o interlocutor e até subestimá-lo;
- c. no que diz respeito à polarização política, temos os insultos dirigidos aos políticos. Nesse âmbito está a dualidade personificada em Macri X Cristina. Do lado do presidente observamos a ocorrência de “*Macri es dictadura*”, já em relação à figura da ex-presidenta temos “*shegua*”, que marca o machismo, além de “*corrupta ladrona*” e portadora de “*enfermedad mental*”. Importante destacar que, embora mencionado em uma matéria sobre um caso de corrupção, não há uma menção direta ao presidente como corrupto.
  - d. a polarização reverbera no tratamento que os interagentes dispensam ao seu interlocutor nas discussões. Para caracterizar os partidários de Macri, vemos “*globoludo*” e “*globito*”; já do lado de Cristina Kirchner, “*choriplanero*”.
  - e. a ocorrência de generalizações negativas, formadas a partir de juízos pré-existentes, usadas comumente pelos partidários de Macri para desqualificar os seus opositores, como em “*sos el claro ejemplo de los que nos gobiernan... irrespetuoso soberbio e ignorante...*”, “*típico de un K*” e “*aman tanto los pobres que los multiplican*”
  - f. o uso de expressões que fazem referência à baixa escolaridade ou falta de inteligência para desqualificar o argumento do interlocutor, também, comumente partindo de partidários de Macri para desqualificar os seus oponentes diretos, como a referência que os textos são “*todos mal escritos, sin sintaxis y llenos de faltas de ortografía*” e os comentários “*aprende a escribir*”, “*ahora los van a educar y van a aprender a ser sociables*”, “*boluda con título*”, “*no lees lo que escribes?*”, “*persona obtusa*”, “*en vez de cerebro tiene una*

- licuadora*” e *“la falta de estudios, llevan al desnivel intelectual”*. Assim como apontamos no tópico anterior (e), são generalizações negativas, formadas a partir de juízos pré-existentes;
- g. a importância dada ao sentido de construir a argumentação e compreender o interlocutor, como em *“demuestra tu falta de argumento”*, *“no tengas pensamiento propio”* e *“no es cuestión de creer o no creer”*.
  - h. a argumentação sustentada por dados concretos, geralmente pelos partidários de Cristina Kirchner, como em *“Cristina entrego el estado nacional con +2,5% de crecimiento del pbi y desendeudado. Hoy la economía es mas chica, nos endeudamos en usd 80.000 palos y la inflación fue de mas de 40 puntos el año pasado (...)”*, complementado por *“lo que escribo no es relato. Son los numeros del indec de todesca y del mecon de prat gay – dujovne. Datos duros (...)”*
  - i. o sentido de nacionalismo e civilidade, manifesto em expressões, em um *nosotros* inclusivo, como *“vamos todos juntos por un país mejor”* e *“vamos argentinaaaaa!!!”*
  - j. apesar de *Ni una menos* não ser uma temática político-partidária há um grande engajamento e, por isso, a tentativa de desqualificar o movimento, com a pauta do conservadorismo; construindo, deliberadamente, na argumentação associação de que todas as manifestantes do movimento são, automaticamente, pró-aborto, como em *“Marchan por ni una menos y estan a favor del aborto...”* e *“Lucía vos sabes cuántos abortos por día hay?”* e, ainda, à imagem de *“ignorantes mal educadas, que no tienen respeto por nada ni nadie”*, com a expressa manifestação de violência, *“deberían haberla dinamitado directamente”*;

- k. a temática do paro docente apesar de um engajamento significativo, não alcança relação direta com questões político-partidárias, e a polarização fica na oposição “*padres falsos e hipócritas*” contra “*falsos docentes*”.

Apresentados os resultados da análise do *corpus* argentino, passamos ao capítulo em que cotejamos os resultados das análises dos *corpora* – Brasil e Argentina – com o teste de hábitos sociais aplicado a informantes dos dois países.

7 – BRASIL E ARGENTINA

Neste capítulo nos dedicamos à comparação dos dados das análises dos nossos *corpora* e ao cotejo em relação aos dados obtidos na aplicação dos testes de hábitos sociais nos dois países.

7.1 – Caracterização dos testes de hábitos sociais

Iniciamos este capítulo apresentando os dados dos testes de hábitos sociais aplicados para usuários da rede social Facebook no Brasil e na Argentina. Retomando os conceitos de Hernández Flores (2003) e Bernal (2006), temos nesses testes um instrumento que nos possibilita a aproximação das percepções dos falantes sobre a descortesia.

Nosso teste foi concebido a partir da observação de elementos dos *corpora*, para verificar se os resultados de nossa análise são percebidos e/ou confirmados pelos usuários da rede social. Para tanto, o questionário é composto por dezoito questões fechadas, precedidas do levantamento dos dados sociológicos como idade, gênero, cidade de nascimento, cidade de residência, escolaridade e ocupação e foi elaborado em português e em espanhol.

No que diz respeito à elaboração e compartilhamento dos questionários e, também, para a organização dos dados obtidos, utilizamos os Formulários Google. O compartilhamento foi realizado pela própria rede social e, em alguns casos, enviados por e-mail para os informantes.

Para atender às nossas necessidades de análise, estabelecemos como critérios exigidos para participar da pesquisa ser maior de dezoito anos, ter conta ativa no Facebook, ser brasileiro residente no Brasil ou argentino residente na Argentina.

Feitas essas considerações acerca da concepção dos testes, passamos para a análise dos resultados obtidos.

7.2 – Dados sociológicos dos informantes

Nossa amostra é composta por cem informantes de cada país. No que diz respeito à faixa etária, nos concentramos nas respostas obtidas de pessoas entre 20 e 50 anos. A média de idade brasileira é de 30,4 anos e a argentina, 29,1.

Sobre a proporção de gêneros temos a seguinte conformação: do lado brasileiro temos 69% dos informantes do gênero feminino, 30% do gênero masculino e 1% se identificou como outro. Do lado argentino as proporções são, respectivamente, 71% do gênero feminino, 27% do gênero masculino e 2% identificado como outro. Observamos que há equilíbrio em relação ao gênero dos informantes nos dois países.

Gráfico 3 – Gênero – Brasil

Gênero:

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 4 – Gênero – Argentina

Género:

100 respostas

Fonte: o autor

No que diz respeito à cidade de residência, no Brasil temos o predomínio de informantes da Grande São Paulo, mas há participantes de cidades das regiões norte, centro-oeste, sul e nordeste. Já do lado argentino, contamos com informantes da Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Presidente Derqui, Posadas, Córdoba e Gobernador Gregores.

Sobre o quesito escolaridade, do lado brasileiro prevalece “ensino superior completo” com 38%, seguido de “pós-graduação completa” com 29% e “ensino superior incompleto”. Entre os informantes argentinos temos “*terciario/universitario incompleto*” com 44%, seguido de “*terciario/universitario completo*” com 23% e “*secundario completo*” e “*posgrado completo*” com 9% cada.

Gráfico 5 – Escolaridade – Brasil

Escolaridade:

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 6 – Escolaridade – Argentina

Escolaridad:

100 respostas

Fonte: o autor

7.3 – Participação nas redes sociais

Apresentamos um levantamento sobre a participação dos informantes nas redes sociais, em particular no Facebook. Os dados obtidos dizem respeito ao tempo de conta ativa no Facebook, se tem conta ativa em outras redes sociais e qual a frequência de acesso ao Facebook.

O resultado da questão 1, que indaga sobre o tempo de conta ativa no Facebook, temos dados semelhantes, com índice um pouco maior de brasileiros com mais de 5 anos no Facebook, 92% no Brasil e 85% na Argentina. Observamos, assim, um número expressivo de usuários que estão há mais de 5 anos nesta rede social.

Gráfico 7 – Tempo de conta ativa no Facebook – Brasil

1. Há quanto tempo você tem conta ativa no Facebook?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 8 – Tempo de conta ativa no Facebook – Argentina

1. ¿Hace cuánto tiempo tenés cuenta activa en el Facebook?

100 respostas

Fonte: o autor

Já a questão 2, sobre o número de usuários com perfil ativo em outras redes sociais, foi formulada com a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa, pois a tendência é a participação em várias redes simultaneamente.

Em nossos resultados, destacamos a participação no WhatsApp, que é usado por 96% dos brasileiros e 95% dos argentinos, seguido pelo Instagram, com a proporção de 83% e 89%, respectivamente.

Importante observar que há um número maior de argentinos no Twitter, 51% contra 37% de brasileiros. Esse dado é interessante, cabe comentar que nessa rede social os confrontos são mais diretos, pois há a necessidade de marcar o interlocutor nas interações, o que faz com que a discussão seja focalizada entre as duas pessoas.

Sobre o uso do WhatsApp, é importante mencionar o seu uso maciço nas eleições brasileiras de 2018, sendo usado para a difusão de *Fake News*, já sendo utilizado para esse fim nas eleições de 2014, para difundir notícias falsas contra a candidata Dilma Rousseff, às vésperas do segundo turno das eleições. (Chapola, 2018).

Sobre as diferenças de perfil dessas redes e o impacto que podem ter na polarização, como temos visto, é comum a analogia de que o Facebook funcione como uma praça pública, onde todos se encontram, já o Whatsapp, seria a sala de estar, na qual eu “recebo” poucos e selecionados amigos, o que faz com que se dê credibilidade às notícias falsas que são disseminadas em correntes.

Gráfico 9 – Perfil ativo em outras redes sociais – Brasil

2. Você tem perfil ativo em outra(s) rede(s) social(is)? Em caso afirmativo, em qual(is)?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 10 – Perfil ativo em outras redes sociais – Argentina

2. ¿Tenés perfil activo en otra(s) red(es) social(es)? En caso afirmativo, ¿en cuál(es)?

100 respostas

Fonte: o autor

Já sobre a frequência de acesso ao Facebook, tema da questão 3, o número de brasileiros sempre conectados é de 46%, porcentagem igual para os que se conectam mais de uma vez ao dia por alguns minutos. Por sua vez, 47% dos argentinos acessam mais de uma vez por dia por poucos minutos e 20% está sempre conectado.

Podemos observar a alta frequência de acesso ao Facebook pelos brasileiros ao somar as opções “está sempre conectado” e “mais de uma vez ao dia por alguns minutos”, que totaliza 92%. Já do lado argentino notamos que ao somar as opções “uma vez ao dia” com 14%, “de duas a quatro vezes por semana” com 6% e “uma vez por semana” com 13%, totalizando 33%, temos um número considerável de informantes com acesso menos frequente.

Gráfico 11 – Frequência de acesso ao Facebook – Brasil

3. Com que frequência você acessa o Facebook?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 12 – Frequência de acesso ao Facebook – Argentina

3. ¿Con qué frecuencia entrás a Facebook?

100 respostas

Fonte: o autor

7.4 – Percepção da radicalização política no Facebook

O seguinte conjunto de questões foi pensado para verificar a percepção do usuário em relação à radicalização política no Facebook. Para tanto, destinamos duas questões sobre as formas de informação por essa rede social e quatro sobre a polarização em si.

Na questão 4, sobre o hábito de se informar pelo Facebook ou outras redes sociais, 37% dos brasileiros e 41% dos argentinos responderam “com frequência”; 37% de brasileiros e 33% de argentinos responderam “às vezes”, seguido por 24%, do lado brasileiro e 23% de argentinos que sempre se informam por redes sociais e, apenas 2% de brasileiro e 3% de argentinos que nunca se informam dessa maneira. Observamos que os números são semelhantes e nos dois países há um número considerável de indivíduos que se informam pelas redes sociais.

Gráfico 13 – Informação pelo Facebook e redes sociais – Brasil

4. Você costuma se informar pelo Facebook e/ou por outras redes sociais?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 14 – Informação pelo Facebook e redes sociais – Argentina

4. ¿Solés informarte por Facebook y/o por otras redes sociales?

100 respostas

Fonte: o autor

Em resposta à pergunta 5, “Como você classifica a repercussão de conteúdos de sites de notícias nas redes sociais, de acordo com a seguinte escala de 1 a 3: (1) baixa (2) moderada (3) alta?” / “¿Cómo calificás la repercusión del contenido de sitios web de noticias en las redes sociales, de acuerdo a la siguiente escala de 1 a 3: (1) baja (2) moderada (3) alta?”, temos percepções diferentes entre os conjuntos de informantes dos dois países. Para 74% dos brasileiros a repercussão é alta e para 20% é moderada; enquanto 61% dos argentinos consideram a repercussão alta e 36% a consideram moderada. Acreditamos que o maior tempo de conexão nas redes sociais por parte dos brasileiros, como podemos observar na questão 3 (gráficos 11 e 12)⁴⁸, faça com que essa percepção alcance dados mais expressivos.

Gráfico 15 – Repercussão de notícias em redes sociais – Brasil

5. Como você classifica a repercussão de conteúdos de sites de notícias nas redes sociais, de acordo com a seguinte escala de 1 a 3: (1) baixa (2) moderada (3) alta

100 respostas

Fonte: o autor

⁴⁸ A este respeito ver também: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/2018/10/22/brasileiro-e-um-dos-campeoes-em-tempo-conectado-na-internet.ghtml>

Gráfico 16 – Repercussão de notícias em redes sociais – Argentina

5. ¿Cómo calificás la repercusión del contenido de sitios web de noticias en las redes sociales, de acuerdo a la sigu... 1 a 3: (1) baja (2) moderada (3) alta?

100 respostas

Fonte: o autor

A questão 6 foi elaborada com a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa, pois a intenção era verificar qual a percepção dos usuários sobre os temas que mais repercutem nas redes sociais, podendo, assim, ser escolhida mais de uma opção.

Temos um número alto de informantes que tem a percepção de que os temas relacionados à política provocam discussões nas redes sociais, sendo 89% dos brasileiros e 85% dos argentinos, o que confirma a relevância da nossa opção em estudar temas relacionados a esta temática.

É interessante notar que para os argentinos há uma distribuição uniforme dos demais temas, variando entre 25% e 27%, enquanto para 33% dos brasileiros temas relacionados à programação de TV e aos acontecimentos da vida das celebridades, ocupam o segundo lugar.

Gráfico 17 – Temas que provocam discussões em redes sociais – Brasil

6. Quais temas você acredita que provocam as maiores discussões nas redes sociais?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 18 – Temas que provocam discussões em redes sociais – Argentina

6. ¿Cuáles temas creés que provocan las mayores discusiones en las redes sociales?

100 respostas

Fonte: o autor

A questão 7 aborda o hábito de acompanhar fatos políticos pelo Facebook, temos uma diferença considerável entre os públicos informantes: 51% dos brasileiros acompanham as discussões sobre os acontecimentos políticos do país pelo Facebook, sendo que 11% não têm esse hábito. Já do lado argentino temos 22% que acompanham essas discussões pelo Facebook contra 44% que não acompanham. Há um certo equilíbrio na opção “às vezes”, com 38% de brasileiros e 34% de argentinos. Mais uma vez, destacamos que existe a possibilidade do maior tempo de conexão dos brasileiros (questão 3, gráficos 11 e 12) ter impacto neste dado.

Gráfico 19 – Acompanhamento de política pelo Facebook – Brasil

7. Você acompanha pelo Facebook as discussões sobre os acontecimentos políticos do país?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 20 – Acompanhamento de política pelo Facebook – Argentina

7. ¿Acompañás por Facebook discusiones sobre los acontecimientos políticos del país?

100 respostas

Fonte: o autor

Nas respostas da questão 8 “Como você classifica a radicalização político-ideológica no Facebook, de acordo com a seguinte escala de 1 a 5: (1) muito fraco (2) fraco (3) moderado (4) forte (5) muito forte?” / “¿Cómo calificás la radicalización político-ideológica en el Facebook, de acuerdo a la siguiente escala de 1 a 5: (1) muy débil (2) débil (3) moderada (4) fuerte (5) muy fuerte?” há uma diferença considerável entre os públicos informantes brasileiro e argentino.

Para os brasileiros a radicalização nas redes sociais é muito forte para 53% dos indivíduos; além de ser considerada forte para 31%. Já para os argentinos a percepção da radicalização se concentra entre moderada e forte, com 37% para cada uma das opções.

Gráfico 21 – Radicalização político-partidária no Facebook – Brasil

8. Como você classifica a radicalização político-ideológica no Facebook, de acordo com a seguinte escala de 1 a 5:...(3) moderada (4) forte (5) muito forte

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 22 – Radicalização político-partidária no Facebook – Argentina

8. ¿Cómo calificás la radicalización político-ideológica en el Facebook, de acuerdo a la siguiente escala de 1 a 5:...(3) moderada (4) fuerte (5) muy fuerte?

100 respostas

Fonte: o autor

Em relação à questão 9, que aborda o tipo de páginas em que se acompanha as notícias sobre política, os dados são semelhantes, com o predomínio da opção “em todo tipo de páginas” com 51% para ambos os públicos informantes, seguido de “páginas com posição política semelhante”, para 29% dos argentinos e 27% dos brasileiros e, por fim, “páginas consideradas neutras” para 21% dos brasileiros e 19% dos argentinos.

Cremos que a escolha das opções “em todo tipo de páginas” e “páginas consideradas neutras” pode significar a intenção do usuário em ter mais de um ponto de vista e a busca por uma imprensa isenta.

Gráfico 23 – Tipo de páginas do Facebook – Brasil

9. Em que tipo de páginas de Facebook você acompanha as notícias sobre política?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 24 – Tipo de páginas do Facebook – Argentina

9. ¿En qué tipo de páginas de Facebook acompañás las noticias sobre política?

100 respostas

Fonte: o autor

7.5 – Comportamento do usuário nas interações no Facebook

Neste tópico discutiremos as questões que refletem de maneira mais específica o comportamento linguístico frente às manifestações de descortesia nas interações no Facebook.

Em relação à questão 10, que aborda o abandono de discussão de temática política ocasionadas por desentendimentos. Temos uma diferença considerável entre os públicos informantes. Ao observar a opção “nunca”, temos, do lado argentino, 34% e do lado brasileiro, 24%. Já a opção “algumas vezes”, do lado brasileiro temos 46% e do lado argentino, 37%. Há um equilíbrio nas opções “sim, muitas vezes”, sendo 23% do lado brasileiro e 25% do lado argentino; e “sim, uma única vez”, sendo 7% para o Brasil e 4% para os argentinos. Cremos que o número maior de argentinos que nunca abandonariam uma conversa por desentendimentos, reflete uma tendência ao enfrentamento, ao direito de defender a sua opinião, resultado que observamos em

Lima (2012) e, ainda, a tendência do confronto direto e de responder ao interlocutor quando interpelado, dados observados na análise do *corpus* argentino no capítulo 6 deste trabalho.

Gráfico 25 – Abandono de discussão no Facebook – Brasil

10. Você já abandonou discussões sobre política no Facebook em razão de desentendimentos com outras pessoas?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 26 – Abandono de discussão no Facebook – Argentina

10. ¿Ya has abandonado discusiones sobre política en el Facebook debido a desacuerdos con otras personas?

100 respostas

Fonte: o autor

Na questão 11, em que se questiona o hábito de apagar comentários em uma publicação sobre política para sair de uma discussão, prevalece a opção “nunca” em ambos os lados, porém, há uma diferença significativa do lado argentino, 71% nunca apagaram comentários numa discussão, contra 48% dos brasileiros. Mais, uma vez, cremos que isso se deve a postura do argentino de permanecer na discussão e não fugir do confronto direto.

Gráfico 27 – Apagar comentários – Brasil

11. Você já apagou comentários em publicações sobre política no Facebook para sair de uma discussão?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 28 – Apagar comentários – Argentina

11. ¿Ya has borrado comentarios en publicaciones sobre política en el Facebook para salir de una discusión?

100 respostas

Fonte: o autor

Com a questão 12, “Você já entrou em uma discussão sobre política no Facebook para defender uma pessoa desconhecida com posição política semelhante à sua?” / “¿Ya has entrado en una discusión sobre política en el Facebook para defender a una persona desconocida con una posición política diferente a la tuya?”, estamos diante da questão da postura de afiliação (Bravo, 1999), pois, ainda que não se conheçam, há a questão da afinidade política. Do lado brasileiro há uma divisão mais uniforme, com 40% dos informantes que optaram por “nunca” e 39% por “sim, algumas vezes” e com 11% de respostas “sim, muitas vezes”, seguida por 10% de “sim, uma única vez”.

Do lado argentino há um número maior de informantes que nunca saíram em defesa de desconhecidos com posição política semelhante 59%, seguido por 29% de “sim, algumas vezes”. As opções “sim, muitas vezes” e “sim, uma única vez” foram mencionadas por 8% e 7% dos informantes, respectivamente.

Se somarmos as respostas “sim, algumas vezes”, “sim, muitas vezes” e “sim, uma única vez”, temos do lado brasileiro 89%, já do lado argentino temos 44%. O que nos mostra que uma porcentagem alta dos informantes brasileiros já defendeu alguém com posição política semelhante à sua, atitude tomada por um número consideravelmente menor de argentinos.

Gráfico 29 – Defesa de desconhecidos com posição semelhante – Brasil

12. Você já entrou em uma discussão sobre política no Facebook para defender uma pessoa desconhecida com posição política semelhante à sua?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 30 – Defesa de desconhecidos com posição semelhante – Argentina

12. ¿Ya has entrado en una discusión sobre política en el Facebook para defender a una persona desconocida con... posición política similar a la tuya?

100 respostas

Fonte: o autor

Já em relação à questão 13 “Você já entrou em uma discussão sobre política no Facebook para defender uma pessoa desconhecida com posição política diferente da sua?” / “¿Ya has entrado en una discusión sobre política en el Facebook para defender a una persona desconocida con una posición política diferente a la tuya?”, prevalece a opção “nunca”, seguida de “sim, algumas vezes”, porém com diferença considerável. Do lado argentino há um número maior de informantes que nunca saíram em defesa de desconhecidos com posição política semelhante 79% contra 71% do lado brasileiro. Em contrapartida, 20% dos brasileiros marcaram a opção “sim, algumas vezes” contra 14% dos argentinos. Em seguida, temos a opção “sim, uma única vez”, com 8% de brasileiros e 4% de argentinos e, por fim, a opção “sim, muitas vezes”, com 1% de brasileiros e 3% de argentinos.

Se somarmos as respostas “sim, algumas vezes”, “sim, muitas vezes” e “sim, uma única vez”, temos do lado brasileiro 29%, já do lado argentino temos 21%. O que nos mostra um equilíbrio relativo entre brasileiros e argentinos que já defenderam alguém desconhecido com posição política oposta à sua.

Gráfico 31 – Defesa de desconhecidos com posição oposta – Brasil

13. Você já entrou em uma discussão sobre política no Facebook para defender uma pessoa desconhecida com posição política diferente da sua?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 32 – Defesa de desconhecidos com posição oposta – Argentina

13. ¿Ya has entrado en una discusión sobre política en el Facebook para defender a una persona desconocida con...osición política diferente a la tuya?

100 respostas

Fonte: o autor

Sobre a questão 14, sobre os papéis assumidos nas interações, observamos que há uma proporção na prevalência das respostas, porém com porcentagens diferentes. O papel mais assumido nas discussões é o “de espectador, sem tomar posição”, para 68% dos argentinos e 46% dos brasileiros. Em seguida, temos “de quem responde a comentários”, para 34% dos brasileiros e 23% dos argentinos. 13% de brasileiros e 7% dos argentinos assumem o papel “de quem inicia a discussão” e, por fim, “mediador de conflito” é a função com que 7% dos brasileiros e 2% dos argentinos se identificam.

Gráfico 33 – Papel assumido nas discussões – Brasil

14. Em uma discussão sobre política no Facebook qual papel você assume com mais frequência?

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 34 – Papel assumido nas discussões – Argentina

14. ¿En una discusión sobre política en Facebook qué papel asumís con más frecuencia?

100 respostas

Fonte: o autor

7.6 – Percepção do usuário nas interações no Facebook

No último bloco de questão discutimos as questões relacionadas à percepção do usuário em relação a comportamentos dos demais nas redes sociais.

Como alternativa de resposta pensamos em uma escala para representar as gradações no continuum cortesia-descortesia. Optamos pelas expressões “efeito de harmonia” / “*efecto de armonía*” e “efeito de desarmonia” / “*efecto de desarmonía*”, para representar a cortesia e a descortesia, respectivamente. Já a opção “efeito neutro” / “*efecto neutro*” atende à ideia de neutralidade da cortesia, de acordo com os estudos de Kaul de Marlangeon ([1992] 1995-2003) e Bravo (2009), que assim categorizam os atos em que não há ameaça à imagem. E a opção “não se reconhece” / “*no se reconoce*”, atende os casos em que não se identificam nenhum efeito.

No que diz respeito à questão 15, “Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que se dirigir aos participantes pelo seu nome de usuário provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque como ‘não se reconhece’”. / *“En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que dirigirse a los participantes por su nombre de usuario provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá ‘no se reconoce’”*, somadas as opções em que prevalece “não se reconhece” e “efeito neutro”, temos do lado brasileiro 71% e, do lado argentino, 73%. Interessante notar que 23% dos brasileiros e para 14% dos argentinos têm a percepção que essa postura indica “efeito de desarmonia” e que, por fim, apenas 13% dos argentinos e 6% dos brasileiros acreditam que tal atitude causa “efeito de harmonia”.

Cremos que ao dirigir-se ao interlocutor pelo seu nome constitui-se um sujeito na interação. Em nossos *corpora* há o tratamento nominal em todas as interações argentinas e em metade das interações brasileiras.

Gráfico 35 – Efeito: nome de usuário – Brasil

15. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que se dirigir aos participantes pelo seu no...eito, marque como “não se reconhece”.

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 36 – Efeito: nome de usuário – Argentina

15. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que dirigirse a los participantes por su nombre de ...océs ninguno, marcá "no se reconoce".

100 respostas

Fonte: o autor

Em relação à questão 16 “Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que se dirigir aos participantes com apelidos que indiquem ironia ou com uso de diminutivos e/ou trocadilhos provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque ‘não se reconhece’”. / “*En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que el hecho de dirigirse a las personas con apodos que indiquen ironía o con uso de diminutivos y/o juegos de palabras, provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá ‘no se reconoce’*”, observamos que para 80% dos brasileiros e 73% dos argentinos tal postura representa um efeito de desarmonia. Já para 16% dos argentinos e 13% dos brasileiros “não se reconhece” efeito sobre essa atitude. 7% dos argentinos e 5% dos brasileiros consideram que há “efeito neutro”. Por fim, 4% dos argentinos e 2% dos brasileiros têm a percepção de “efeito de harmonia”. Este resultado coincide com a leitura que fizemos no *corpus* argentino, em que temos a ocorrência do uso de *Norma* > *Normita* > *Nor*, que é usado para insultar uma interagente.

Gráfico 37 – Efeito: uso de apelidos – Brasil

16. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que se dirigir aos participantes com apelidos...um efeito, marque “não se reconhece”.

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 38 – Efeito: uso de apelidos – Argentina

16. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerarás que el hecho de dirigirse a las personas con apodo...océs ninguno, marcá "no se reconoce".

100 respostas

Fonte: o autor

Na questão 17 “Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que o uso de termos como “mortadela” ou “coxinha” ou outros que indiquem posicionamento político, provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque ‘não se reconhece’”. / *“En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que dirigirse a las personas con términos como "choriplanero" o "globoludo" u otros que indiquen posición política, provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá ‘no se reconoce’”*, em que abordamos o uso das expressões mortadela e coxinha e *choriplanero* e *globoludo*, no Brasil e na Argentina, respectivamente, para expressar posicionamento político, tal uso é reconhecido como causador de “efeito de desarmonia” para 88% dos brasileiros e 85% dos argentinos. Em igual número, 9% dos argentinos dos brasileiros marcaram que “não se reconhece” efeito algum nessa atitude e para 6% dos argentinos e 3% de brasileiros o efeito é neutro.

Ao compararmos com o resultado da questão anterior (16), que aborda o uso de apelidos e trocadilhos com o nome, observamos que, além de predominar a ideia do efeito de desarmonia, nenhum informante assinalou “efeito de harmonia” como resposta, o que nos indica que o uso desses termos está diretamente ligado com a polarização política nos dois países.

Observamos, em nossa análise, que essas expressões predominam nos embates nos dois países, no Brasil temos a variação petralha, para se referir às pessoas de esquerda e, na Argentina aparecem formas como “K”, em referência à ex-presidenta Cristina Kirchner.

Gráfico 39 – Efeito: coxinha x mortadela – Brasil

17. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que o uso de termos como “mortadela” ou “c...m efeito, marque “não se reconhece”.

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 39 – Efeito: coxinha x mortadela – Brasil

17. En una discusión sobre política en Facebook, ¿consideras que dirigirse a las personas con términos como "ch...cés ninguno, marca "no se reconoce".

100 respuestas

Fonte: o autor

Na questão 18 “Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que usar imagens (emoticons, memes ou gifs) de ofensa, reprovação ou ironia provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque ‘não se reconhece’”. / *“En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que usar imágenes (emoticones, memes o gifs) de ofensa, reproche o ironía provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá ‘no se reconoce’”*, essa prática causa “efeito de desarmonia” para 88% dos brasileiros e 71% dos argentinos. Para 14% dos argentinos e 6% dos brasileiros “não se reconhece” efeito algum nessa atitude, já para 10% dos argentinos e 4% dos brasileiros o efeito é neutro. Interessante observar que, mesmo que esteja claro que o uso de emoticons ou imagens de ironia e desaprovação representa efeito de desarmonia, 5% dos argentinos responderam que reconhecem “efeito de harmonia”, percepção compartilhada com 2% dos informantes brasileiros.

Gráfico 40 – Efeito: emoticons – Brasil

18. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que usar imagens (emoticons, memes ou gifs) d...m efeito, marque “não se reconhece”.

100 respostas

Fonte: o autor

Gráfico 40 – Efeito: emoticons – Brasil

18. En una discusión sobre política en Facebook, ¿consideras que usar imágenes (emoticones, memes o gifs) ...cés ninguno, marca "no se reconoce".

100 respostas

Fonte: o autor

Acreditamos que a porcentagem maior de brasileiros que identificam o uso de *emoticons* com efeito de desarmonia, pode ter relação com os “vomitaços”, ações coordenadas de ciber-protesto, que estiveram em alta no Brasil nas páginas do MDB, partido do então vice-presidente da república Michel Temer, por pessoas contrárias ao afastamento da presidenta Dilma Rousseff. Posteriormente a prática se estende à página do próprio presidente, em protesto contra as medidas do seu governo.

Imagem 41 – vomitaço

Fonte: Página do Facebook de Michel Temer

7.7 – Considerações acerca da análise dos *corpora* – Brasil e Argentina

Encerramos este capítulo com uma análise comparativa das interações do *corpus* brasileiro e argentino, observando as posturas de afiliação exacerbada e refratariedade (Kaul de Marlangeon, 2005).

No que diz respeito aos confrontos diretos temos, do lado argentino a ocorrência de confrontos diretos entre os interagentes e um número considerável de respostas a estes confrontos, sem o abandono da interação; já do lado brasileiro há confrontos diretos, porém observamos um número menor de respostas a esses confrontos.

Do lado brasileiro, as interações comumente não estão direcionadas ao seu interlocutor, mas, sim, orientadas ao registro da própria opinião e posicionamento político-ideológico. Já do lado argentino, observamos a importância da argumentação e da compreensão por parte dos interlocutores, como em “*demuestra tu falta de argumento*” e “*no tengas pensamiento propio*”, além da construção da argumentação pautada por dados concretos, postura geralmente observada nos partidários de Cristina Kirchner, como em “*Son los numeros del indec de todesca y del mecon de prat gay – dujovne. Datos duros (...)*”.

Nas interações brasileiras o tratamento nominal entre os interagentes ocorre em metade das interações e, nem sempre é respondido. Do lado argentino, por sua vez, temos o tratamento nominal entre os interagentes em todas as interações, fato que, para nós, implica na construção dos sujeitos na interação.

Destacamos a observação de um conjunto de aspectos nas interações brasileiras: um menor número de respostas ao interlocutor direto, com poucas ocorrências de tratamento nominal e, ainda, escassez na argumentação, com

comentários feitos com o intuito de apenas marcar sua posição política, características do uso do Facebook apenas para manifestar as suas preferências e não para a construção do debate. O grupo de pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) analisou 610.660 comentários feitos nas páginas dos jornais Folha de São Paulo, O Globo e O Estado de São Paulo durante a campanha eleitoral de 2014, para avaliar as participações dos usuários em publicações com menções aos candidatos Dilma Rousseff, Aécio Neves e Marina Silva. Fernanda Cavassana de Carvalho, que participou do projeto, comenta em entrevista ao jornal El País:

As pessoas acabam falando sozinhas. São pessoas que muitas vezes só estão ali para colocar sua opinião e não necessariamente se abrir para ouvir o outro. E quando há uma abertura ao outro, as pessoas tendem a tentar persuadir o interlocutor. Para isso, utilizam a própria posição como justificativa: "Eu sou Dilma porque eu sou Dilma. Eu sou Aécio porque eu sou Aécio". E não necessariamente uma justificativa que explique seu posicionamento. Por outro lado, quando havia, a maioria das justificativas era interna também, referente à própria experiência pessoal. Um debate ideal seria aquele em que há reciprocidade, a pessoa está aberta ao outro, e que quando você tenta progredir, você traz informações: "Eu apoio esse candidato porque eu apoio a proposta de política pública dele porque há dados sobre isso".

Em relação aos insultos relacionados aos políticos, observamos no Brasil e na Argentina o predomínio de ⁴⁹ofensas direcionados às mulheres. Há referências de insultos contra Dilma Rousseff, no Brasil e contra a candidata do PSOL nas eleições presidenciais de 2014. Já na Argentina os insultos são direcionados à ex-presidenta Kirchner. Como contraparte, Mauricio Macri é objeto de uma matéria sobre corrupção e não recebe nenhuma ofensa dos interagentes, o que marca a discriminação por gênero da sociedade contra as líderes políticas do gênero feminino. No Brasil há mais

---

⁴⁹ "Comentaristas de matérias políticas no Facebook falam sozinhos". El País Brasil. 03/07/2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/22/politica/1529703438_527815.html Acessado em: 10/05/2019.

uma marca dessas ofensas, o deputado Jean Willis é alvo de insultos homofóbicos em uma das interações.

A polarização é marcada pelos insultos “mortadela” e “petralha” para os partidários da esquerda brasileira; para os simpatizantes da direita predomina o uso de “coxinha”. Há, ainda, as identidades partidárias, como o nome e os números dos partidos, 13 e PT de um lado e 45 e PSDB do outro. Do lado argentino, temos “*globoludo*” e “*globito*” para os partidários de Macri e “*choriplanero*”, para os simpatizantes de Cristina Kirchner.

Referências à baixa escolaridade e à falta de inteligência aparecem nas duas culturas. No Brasil temos formas como “burra” e “vai estudar”, por exemplo, são usadas em trocas de insultos pelos dois espectros políticos. Na Argentina, por sua vez, “*persona obtuza*” e “*en vez de cerebro tiene una licuadora*”, são usados por partidários de Macri para desqualificar os argumentos dos opositores identificados com o kirchnerismo, com generalizações negativas.

Ressaltamos que do lado brasileiro há um desdobramento de referências à baixa escolaridade, associada à pobreza, em manifestações preconceituosas contra o que não esteja no eixo sul-sudeste do país. Há queixas de nordestinos, confirmadas com a constatação de paulistas sobre a “mentalidade de senhores de engenho e de assassinos que ajudaram a fundar essa cidade de merda”, em referência a São Paulo.

O discurso de criminalização dos movimentos e das manifestações ocorre nos dois países. No Brasil, são feitas referências a “vandalismo”, “destruição”, “violência” e “terroristas do MTST” para as mobilizações de esquerda, em oposição se associa “elegância, educação e civilidade” aos contrários às manifestações populares. Do lado argentino, há a tentativa de desqualificar o Ni una menos evocando as pautas

conservadoras e associando a imagem das militantes a “*ignorantes mal educadas, que no tienen respeto*”, além de fomentar a violência, em apoio às ações da polícia contra as manifestações, como em “*deberían haberla dinamitado directamente*”.

Na Argentina, há o sentido de nacionalismo e civilidade, através de expressões com *nosotros* inclusivo, como “*vamos todos juntos por un país mejor*” e “*vamos argentinaaaaaa!!!*”, geralmente para angariar apoio ao presidente Macri.

Observamos que o confronto “nós contra eles” tem ultrapassado os limites da polarização política-ideológica e se desdobrando em posturas de violência, como machismo e preconceitos de origem e de classe social, com contornos diferentes em cada uma das culturas estudadas.

Feitas essas observações de viés comparativo sobre a análise dos corpora e o teste de hábitos sociais, passamos às Considerações Finais, para apresentar os resultados desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de doutorado, nosso **objetivo** consiste em, a partir da análise dos *corpora*, descrever, analisar e comparar as diferenças na elaboração linguística das manifestações de descortesia nas interações em publicações de temática político-ideológica na rede social Facebook das culturas brasileira e argentina.

Partimos, assim, da construção de pressupostos que orientaram a realização deste trabalho. No segundo capítulo, refletimos sobre o convívio em uma sociedade midiaticizada, com os aportes da Pragmática Sociocultural e contribuições das ciências sociais. No terceiro capítulo, voltamo-nos para o contexto político-ideológico das duas culturas estudadas, observando os papéis assumidos e desempenhados pelas redes sociais nesse contexto. As informações sobre os procedimentos teórico-metodológicos tiveram lugar no quarto capítulo; para que nos dois capítulos seguintes, fosse realizada a análise do material coletado e, no último capítulo, as considerações sobre a análise em conjunto com o teste de hábitos sociais aplicado para informantes dos dois países.

Para a realização deste estudo, julgamos importante ter em vista os estudos da Pragmática Sociocultural que, desde uma perspectiva comparada, nos permite observar e analisar os comportamentos linguísticos, com um olhar interdisciplinar, em que estão conformados os contextos socioculturais das sociedades implicadas.

Passamos, então, às **questões** que nortearam o nosso estudo.

Primeira questão: Como estão formuladas linguisticamente pela perspectiva da Pragmática as interações de cunho político-ideológico na rede social Facebook nas sociedades brasileira e argentina?

Ao analisar a formulação linguística das interações pelo viés da Pragmática, observamos que do lado brasileiro há menos confronto direto se comparadas com o lado argentino. Essa característica das discussões brasileiras acaba por revelar outros aspectos referentes à estrutura: do lado brasileiro os diálogos são mais curtos, não é comum responder diretamente ao seu interlocutor e há pouca argumentação nos comentários, como se o brasileiro falasse sozinho nas redes sociais, ele está ali apenas para marcar a sua opinião e não para argumentar, o que contribuiria para o engajamento na interação.

Por outro lado, as interações argentinas são marcadas por maior enfrentamento direto, com ocorrência de tratamento nominal para referir-se ao interlocutor e a construção de uma argumentação pautada em dados concretos, características que contribuem para a continuidade da interação e, do ponto de vista da Pragmática, podemos observar maior ocorrência de posturas de afiliação, no que diz respeito à cortesia, e de afiliação exacerbada, no âmbito da descortesia, que foi o aspecto que buscamos observar nas interações analisadas. As posturas de afiliação são observadas nas interações argentinas na construção de argumentos qualificados, já a afiliação exacerbada, tanto no Brasil como na Argentina, marca a polarização em si, com a união dos participantes da interação com o objetivo de desqualificar o lado opositor.

Segunda questão: Como se reflete linguística e socialmente o enfrentamento político-ideológico no Facebook nas sociedades brasileira e argentina?

O enfrentamento nas interações no Facebook traz consigo as marcas da polarização. Nas elaborações de insultos nos confrontos diretos, o “nós contra eles” é marcado por coxinha x mortadela e por *globoludo* x *choriplanero*, com variações, como

petralha, do lado brasileiro e “*k*” ou, por exemplo, “*kamporonga*” grafado com a inicial K, com o objetivo de associar o movimento “*campora*” à ex-presidenta Kirchner.

Nas interações dos dois países é recorrente o insulto às figuras políticas femininas. No Brasil, o alvo preferencial foi a então presidenta Dilma Rousseff e, na Argentina, a ex-presidenta e atual senadora Cristina Kirchner. Se tomarmos, por exemplo, os casos de corrupção, tema sensível nas redes sociais, ainda que homens estejam implicados, não encontramos registros de descortesia com marcas de gênero. Do lado brasileiro teve a ocorrência de “filha dilma p***a” e, do lado argentino, “*shagua*” (*yegua*), com conotação sexual, em referência a Kirchner. Os homens são chamados de corrupto ou ladrão, quando muito. Esse grau de ocorrência de insultos e referências de discriminação de gênero é uma marca de como as manifestações de descortesia reverberam nas redes sociais.

Interessante notar, também, que o comportamento linguístico de desqualificar o opositor através da temática da educação é frequente nos dois *corpora*, porém com desdobramentos sociais diferentes. Nas interações brasileiras os insultos referentes à pouca escolarização são empregados por partidários dos diferentes espectros políticos entre si, sem marca de classe social ou origem. Já na Argentina, esses insultos marcam a polarização política, com estereótipo de classe, comumente proferidos por partidários macristas para ofender os kirchneristas, associando a imagem destes não só à falta de inteligência, mas, também, à baixa escolaridade, como marca de classismo e comportamento social.

Do lado brasileiro essa postura ocorre em relação ao nordeste, ou a que não seja o eixo Rio-São Paulo ou o sul do país, marcando a polarização, sobretudo com os nordestinos, associando a região à ideia de subdesenvolvimento, à pobreza e à

baixa escolaridade. Não temos ocorrência de confronto nesse sentido, mas há uma interação em que nordestinos e paulistas constatarem esta postura preconceituosa.

Terceira questão: Há proximidade no que diz respeito às posturas de afiliação exacerbada e refratariedade, no âmbito da expressão de opinião no contexto político-ideológico nas redes sociais nas culturas brasileira e argentina?

Podemos observar certa proximidade nas posturas de afiliação exacerbada entre as culturas brasileira e argentina nas tentativas de desqualificação de movimentos sociais. Do lado argentino notamos a postura de afiliação exacerbada de homens que se unem para atacar o Ni una menos, com insultos dirigidos ao coletivo e na desqualificação dos argumentos de mulheres que se posicionam favoravelmente em relação ao movimento, acusando-as, por exemplo, de discriminação contra homens, relacionando o movimento com a pauta moral do aborto e, até mesmo, incitando violência física.

Do lado brasileiro observamos a desqualificação dos movimentos sociais, como o MTST, ou aos participantes de manifestações de esquerda, no geral. Nas interações há a tentativa de associar os movimentos com vandalismo e violência, em oposição à ideia de civilidade.

No que diz respeito à postura de afiliação, na Argentina verifica-se o sentido de nacionalismo e civilidade, com o uso de nós inclusivo, em apoio ao governo macrista. Porém, esta postura afiliativa pode converter-se em uma postura de afiliação exacerbada, em que os indivíduos que exaltam o comportamento de civismo, podem unir-se para atacar os que se opõem.

Confirmamos, assim, a **hipótese** que o recrudescimento nas interações mediadas pela internet que levam a manifestações de afiliação exacerbada e refratariedade (Marlagueon, 2005) tem relação com a forma como as discussões sobre

o atual contexto político-ideológico, encontrando terreno fértil nas redes sociais, o que tem facilitado o confronto, dando novos contornos a oposição “nós vs. eles”. A constatação de um clima beligerante nas sociedades brasileira e argentina desloca essa agressividade ao campo das redes sociais potenciando o enfrentamento, facilitado pela possibilidade do anonimato, pela velocidade da comunicação e sua imediatez.

As redes sociais têm ido além de seu espaço de comunicação e se transformado em um ambiente de confrontação político-ideológica, fomentando a polarização “nós contra eles” e se desdobrando em posturas de violência, como machismo e preconceitos de origem e de classe social, com contornos diferentes em cada uma das culturas estudadas.

O Brasil chegou a 2018 a um processo eleitoral mais polarizado que o de 2014, em meio à crise econômica e casos de corrupção nas esferas político-partidárias. Sobre o resultado da eleição, Scwarcz (2019) reflete que o próprio governo fomenta a polarização nós contra eles, postura que interpretamos como divergente do papel conciliatório que um governante deve assumir. A Argentina passará por eleições presidenciais em 2019, com a tendência de continuidade da polarização político-ideológica.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso** – a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2011.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. Tradução: Rosalice Botelho [et al.]. São Paulo: Contexto, 2017.

BEDINELLI, Talita. “Comentaristas de matérias políticas no Facebook falam sozinhos”. **El País Brasil**. 03/07/2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/22/politica/1529703438_527815.html. Acessado em 15/05/2019.

BERNARDO, Kaluan; BERTOLOTTO, Rodrigo; DIAS, Tiago. Não é só uma hashtag. **UOL**. São Paulo, 14/01/2019. Disponível em: https://tab.uol.com.br/edicao/hashtag?fbclid=IwAR2CXq7r0bbW1qY67RXbQmusvCixdm_BrL2i9fof8qbKfAt0Oz6HMXYPDPe0#imagem-1. Acessado em 20/04/2019.

BERNAL, María. El test de hábitos sociales aplicados al estudio de la descortesía. In: ABELDA, Marta; BRIZ, Antonio; CONTRERAS, Josefa; HERNÁNDEZ FLORES, Nieves; HIDALGO, Antonio. (eds.). **Actas del III Coloquio Internacional del Programa EDICE** – Cortesía y conversación: del lo escrito a lo oral. Valencia: Universitat de Valencia, 2006, p. 623-641.

BRAVO, Diana. ¿Imagen “positiva” vs. Imagen “negativa”? Pragmática socio-cultural y componentes de face. **Análisis del discurso oral 2**, 1999.

BRAVO, Diana. Actividades de cortesía, imagen social y contextos socioculturales: una introducción. In: BRAVO, Diana (Ed.). **Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes**. Estocolmo: Universidad de Estocolmo-Programa EDICE, 2003a. p. 98- 108.

BRAVO, Diana (ed.). **Estudios de la (des) cortesía en español**. Categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos. Buenos Aires: Dunken, 2005.

BRENES PEÑA, Ester. **Descortesía verbal y tertulia televisiva**. Berna: Peter Lange, 2011.

BRIZ, Antonio. Hablar electrónicamente por escrito. **CHIMERA. Romance Corpora and Linguistic Studies 1**, 77-89. Madrid: UAM, 2014.

BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness**: Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CHAPOLA, Ricardo. O WhatsApp nas eleições: o uso por candidatos e eleitores. **NEXO JORNAL**. 10/Jun/2018.

Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/06/10/O-WhatsApp-nas-elei%C3%A7%C3%B5es-o-uso-por-candidatos-e-eleitores1>
Acessado em: 23/01/2019.

CONTRERAS FERNÁNDEZ, Josefa. Test de hábitos sociales en un análisis contrastivo sobre el uso y la interpretación de la cortesía lingüística. In: ABELDA, Marta; BRIZ, Antonio; CONTRERAS, Josefa; HERNÁNDEZ FLORES, Nieves; HIDALGO, Antonio. (eds.). **Actas del III Coloquio Internacional del Programa EDICE – Cortesía y conversación: de lo escrito a lo oral**. Valencia: Universitat de Valencia: 2006, p. 642-656.

CORDISCO, Ariel; KAUL DE MARLANGEON, Silvia. La descortesía verbal en el contexto político-ideológico de las redes sociales. **Revista de Filología**, 32; enero 2014, pp. 145-162.

CUÉ, Carlos E. El final de la grieta argentina? **El País**. Buenos Aires, 13/11/2015.
Disponível em
https://elpais.com/internacional/2015/10/24/actualidad/1445703385_149986.html Acessado em 10/03/2019.

EL IMPACTO DE LA GRIETA EN REDES SOCIALES: Facebook, al tope en una encuesta. **Clarín**. Buenos Aires, 06/11/2017. Disponível em:
https://www.clarin.com/politica/impacto-grieta-redes-sociales-facebook-tope-encuesta_0_HySYKCaC-.html?fbclid=IwAR0eMDq2q7ZiiqpZ5bR7M%E2%80%A6
Acessado em 10/03/2019.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de la interacción**. Tradução direta do inglês: Floreal Mazia. Buenos Aires: Editorial Tiempo Contemporáneo, 1970.

GUMPERZ, J. J. Introduction to part IV. In: GUMPERZ, J. J.; LEVINSON, S. C. (Ed.). **Rethinking linguistic relativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 359-373.

GRIMSON, Alejandro. Visiones nacionales sobre la Argentina, Brasil y el Mercosur: entre los intereses y los sentimientos. In: GRIMSON, Alejandro (compilador). **Pasiones nacionales: política y cultura en Brasil y Argentina**. Buenos Aires: Edhasa, 2007.

HERNÁNDEZ FLORES, Nieves. Los tests de hábitos sociales y su uso en el estudio de la cortesía: una introducción. In: BRAVO, Diana (Ed.). **Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes**. Estocolmo: Universidad de Estocolmo-Programa EDICE, 2003. p. 186-197.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

Jovens se afastam de páginas engajadas e interagem com imprensa tradicional, revela estudo. **A Pública**. São Paulo, 12/03/2018. Disponível em: <https://apublica.org/2018/03/jovens-se-afastam-de-paginas-engajadas-e-interagem-com-imprensa-tradicional-revela-estudo/?fbclid=IwAR0e57T%E2%80%A6> Acessado em 20/03/2019.

KAUL DE MARLAGEON, Silvia. La fuerza de cortesía-descortesía y sus estrategias en el discurso tanguero de la década del '20. **RASAL**, San Miguel de Tucumán, Año III nº 3, p. 7 – 38. ([1992] 1995-2003). Disponível em: www.edice.org/Documentos/Skaul.pdf Acesso em 20/10/2017.

KAUL DE MARLAGEON, Silvia. Descortesía de fustigación por afiliación exacerbada o refractariedad. in: BRAVO, Diana (ed.). **Estudios de la (des)cortesía en español. Categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos**. Buenos Aires: Programa EDICE-Dunken, 2005.

KAUL DE MARLAGEON, Silvia. . Tipología del comportamiento verbal descortés en español. In: ALBELDA, Marta; BRIZ GÓMEZ, Antonio; CONTRERAS, Josefa; HERNÁNDEZ FLORES, Nieves; HIDALGO, Antonio. (eds.) **Cortesía y conversación: de lo escrito a lo oral**. Tercer coloquio internacional del programa EDICE, 254-266. Valencia/Estocolmo: Universidad de Valencia-Programa Edice, 2008.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Os atos de linguagem no discurso**. Teoria e funcionamento. Tradução: Fernando Alonso e Irene Ernest Dias. Niterói: EdUFF, 2005.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. Tradução: Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Fabio Barbosa de. **Parecer bom X parecer justo** - o pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MANCERA RUEDA, Ana; PANO ALAMÁN, Ana. **El español coloquial en las redes sociales**. Cuadernos de Lengua Española 121. Madrid: Arco Libros, 2013

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio.; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2015.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **O meio é a mensagem**. Tradução: Sergio Flaksman. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MEYERHOFF, M. Communities of practice. In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P.; SCHILLINGESTES, N. (ed.). **Handbook of variation and change**. Oxford: Blackwell, 2004. p. 526-548.

MORAES, Dênis de. **La cruzada de los medios en América Latina**. Gobiernos progressistas y políticas de comunicación. 1a edição. Traduzido por Marcia Helena Killman. Buenos Aires: Paidós, 2011.

MURILLO, Jorge. Sobre la metodología de investigación en estudios sobre el discurso de la cortesía: a propósito del empleo de cuestionarios de hábitos sociales. In: ABELDA, Marta; BRIZ, Antonio, CONTRERAS, Josefa; HERNÁNDEZ FLORES, Nieves; HIDALGO, Antonio (eds.). **Actas del III Coloquio Internacional del Programa EDICE – Cortesía y conversación: de lo escrito a lo oral**. Valencia: Universitat de Valencia, 2006, p. 53-70.

ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther; MORETTO, Marcio. Uma sociedade polarizada? In: JINKINGS; Ivana, DORIA, Kim; CLETO, Murilo. **Por que gritamos golpe**. Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

PEREIRA, Paulo de Tarso Irizaga. **O aspecto viral das mídias sociais** - uma abordagem pragmática. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC RS, 2015.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Como o internetês desafia a Linguística. In: SHEPERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013

REYES, Graciela. **La Pragmática Lingüística** – El estudio del uso del lenguaje. Barcelona: Montesinos, 1990.

RIBEIRO, Marcio Moretto. Antipetismo e conservadorismo no Facebook. In: GALLEGU, Ester Solano (org.). **O ódio como política**. A reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

RUAS, Carlos. Na minha época. Charge. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/mundo-avesso-na-minha-epoca/> Acessado em 20/05/2019.

SÁEZ, Cristina. La burbuja política o cómo las redes multiplican la colisión entre quienes piensan distinto. **La Vanguardia**. Barcelona, 09/12/2018. Disponível em <https://www.lavanguardia.com/politica/20181209/453445541336/papel-redes-sociales-radicalizacion-politica-discrepancias-twitter.html?fbclid=IwA%E2%80%A6> Acessado em 15/03/2019.

SANMARTÍN SÁEZ, Julia. **El Chat**. La conversación tecnológica. Madrid: Arco/Libros, 2007.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. **Uma história da onda progressista sul-**

americana (1998-2016). São Paulo: Elefante, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz.; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia.** 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SIBILIA, Paula. **O show do eu.** A intimidade como espetáculo. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2016.

SILVA, Cibelle Correia da. **Crítica e (Des)cortesia:** um estudo contrastivo em corpus de cinema - Buenos Aires e São Paulo. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística y pragmática del español.** Washington D.C.: Georgetown University Press, 2001.

SPERBER, D.; WILSON, D. (1986): *Relevance. Communication and Cognition*, Oxford, Blackwell. «**Précis of Relevance.** *Communication and Cognition*», *Behavioral and Brain Sciences*, 10: 697-754, 1987.

SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevance.** *Communication and Cognition.* 2.ª ed. Oxford: Blackwell, 1995.

SUMPTER, David. **Dominados pelos números.** Do Facebook e Google às fake News – os algoritmos que controlam nossa vida. 1ª edição. Tradução de Anna Maria Sotero e Marcello Neto. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

TISSERON, Serge. **L'Intimité surexposée.** Paris: Flammarion, 2002.

TIGRE, Ricardo. **Juiz.** Charge.

Disponível em: <https://tigredesenho.wixsite.com/ricardotigre?lightbox=dataitem-j3k71j1c> Acessado em 10/04/2019.

YUS RAMOS, Francisco. **Ciberpragmática 2.0:** Nuevos usos del lenguaje en internet. Barcelona: Planeta, 2010.

ANEXOS

Anexo 1 – Post UOL Notícias (1)

Locutor 1 - José Nojo desse cara. Que seja processado por esse ato de selvageria. Aliás esse cara e seus amiguinhos sempre falam em "democracia" mas sempre agem de maneira truculenta e agressiva, basta ver se suas falas costumeiras. Só enganam os analfabetos políticos e analfabetos funcionais, com seu papo revanchista e de de divisão das pessoas em classes. Tem de ser punido exemplarmente!

Me gusta · Responder · 👍 4.690 · 17 de abril de 2016 a las 21:34

^ Ocultar 125 respuestas

Está seleccionada la opción "Comentarios destacados", por lo que es posible que algunas respuestas se hayan filtrado.

Locutor 2 Se fosse ao contrário era homofobia. Piada esses esquerda "tolerantes".

Me gusta · Responder · 👍 36 · 17 de abril de 2016 a las 21:35

Locutor 3 Esse é o nível dos políticos brasileiros!!! Nojo disso tudo !

Me gusta · Responder · 👍 16 · 17 de abril de 2016 a las 21:36

Locutor 4 APLAUDINDO DE PÉ SEU COMENTÁRIO

Me gusta · Responder · 👍 14 · 17 de abril de 2016 a las 21:36

Locutor 5 Nojo ao quadrado...

Me gusta · Responder · 👍 4 · 17 de abril de 2016 a las 21:37

Locutor 6 Até onde sei exaltar a ditadura também virou crime...

Me gusta · Responder · 👍 8 · 17 de abril de 2016 a las 21:38

Locutor 7 O Jair Bolsonaro enalteceu um torturador e parabenizou o Eduardo Cunha, um bandido. Não era ele que falava que bandido bom é bandido morto?

Me gusta · Responder · 👍 143 · 17 de abril de 2016 a las 21:38

Locutor 8 Cassado por quebra de decoro.

Me gusta · Responder · 👍 2 · 17 de abril de 2016 a las 21:38

Locutor 9 Até os homossexuais devem ter desprezo por este lixo mal educado e escroto.

- **Locutor 10** — Covarde!!!
Me gusta · Responder · 👍 4 · 17 de abril de 2016 a las 21:39
- **Locutor 11** — Nojo 2.
Me gusta · Responder · 👍 2 · 17 de abril de 2016 a las 21:39
- **Locutor 12** — Que nojo...
Me gusta · Responder · 👍 3 · 17 de abril de 2016 a las 21:40
- **Locutor 1 - José** Tem de ser processado por esse ato absurdo! Mostra bem o nível dele e de seus amiguinhos esquerdistas. Só enganam os bobos e alienados!
Me gusta · Responder · 👍 27 · 17 de abril de 2016 a las 21:40
- **Locutor 13** — ato de selvageria é exaltar o homem que torturou uma jovem de 23 anos
Me gusta · Responder · 👍 26 · 17 de abril de 2016 a las 21:41
- **Locutor 14 - Magali** — Mas a fala dele no voto foi ótima !!! Chamar o Eduardo Cunha de canalha esta de parabéns em pé!
Me gusta · Responder · 👍 11 · 17 de abril de 2016 a las 21:41
- **Locutor 15** — Mô selvaje cuspir na cara
Me gusta · Responder · 👍 1 · 17 de abril de 2016 a las 21:41
- **Locutor 16 - Pedro** — E vc **José (L1)** — pelo jeito q vc fala o sr é bem alfabetizado né!!!! Pq defende a corja do pmdb,psdb,cunha corrupto e temer do pmdb q governaram esse pais por mil anos e nao fizeram a metade da politica social q o governo do pt fez,pensa um pouco antes d falar essas abobrinhas ai!!
Me gusta · Responder · 👍 5 · 17 de abril de 2016 a las 21:41
- **Locutor 17** — Depois leva uns tabefe que achar ruim bostinha.
Me gusta · Responder · 👍 1 · 17 de abril de 2016 a las 21:42
- **Locutor 18** — Não boto a mão no fogo por Wyllys não, pois o PSOL está envolvido na Máfia das Empreiteiras. Mas analfabeto político é aquele que ainda teima em apoiar um candidato (Bolsonaro) que elogia o presidente do Congresso que foi indiciado diversas vezes pela Lava Jato e está movendo a bancada evangélica para evitar o Impeachment de Temer. #ForaPT #ForaDilma #ForaBolsonaro #ForaCunha #ForaPSDB]

Locutor 19 - André O cara dá um viva pra um coronel que foi um dos maiores torturadores de GENTE, SERES HUMANOS, OUTRAS PESSOAS COMO SUA MÃE OU AVÔ e você reclama de outro que cospe na direção dele? Você é tão podre quanto, cara.
Me gusta · Responder · 13 · 17 de abril de 2016 a las 21:42

Locutor 1 Nada contra os crimes dos terroristas, incluindo a tal Dilma e a cúpula do PT?. Ah esqueci, são acefalos, não conhecem a história verdadeira. Coitados....ts,ts,ts....
Me gusta · Responder · 8 · 17 de abril de 2016 a las 21:43

Locutor 20 Uma cuspidinha é uma selvageria, defender corrupto e torturador não. Vai entender. Rsrtrs
Me gusta · Responder · 12 · 17 de abril de 2016 a las 21:43

Locutor 21 Meu amigo vá estudar! Nenhum ali pode ser processado por suas palavras, votos e afins. Todos têm imunidade parlamentar.
Me gusta · Responder · 1 · 17 de abril de 2016 a las 21:43

Locutor 22 Caluniador safado!
Me gusta · Responder · 2 · 17 de abril de 2016 a las 21:43

Locutor 23 Concordo com vc **José (L1)**
Me gusta · Responder · 1 · 17 de abril de 2016 a las 21:43

Locutor 24 se Bolsonaro fez algo errado a justiça q decide,, cuspe não vai botar ele na cadeia! nojo desse Jean
Me gusta · Responder · 7 · 17 de abril de 2016 a las 21:44

Locutor 1 - José Bom ver como alguns aqui apoiam ato de violência....Mas contra eles não pode kkkkkkkkkkkkkkkk Nojo desses hipócritas
Me gusta · Responder · 3 · 17 de abril de 2016 a las 21:44

Locutor 25 Merece cuspidinha na cara sim! Desrespeito maior e anular o voto da maioria da população e homenagear torturadores! Não era o seu pai ou a sua mãe, ou você mesmo, sendo torturados! O que o Bolsonaro falou foi absurdo. Entendo plenamente o Jean.
Me gusta · Responder · 9 · 17 de abril de 2016 a las 21:45

Locutor 1 - José Para os bobo-alegres enganados pelo PT,PSOL e outras quadrilhas de esquerda sugiro que vão estudar a história verdadeira, não a contada por esses safados. E é bem diferente do que vendem aos ignorantes....

Me gusta · Responder · 8 · 17 de abril de 2016 a las 21:45

Locutor 26 Nojo desse cara safado. Não sabe perder é??

Me gusta · Responder · 4 · 17 de abril de 2016 a las 21:46

Locutor 27 Eu tinha nojo desse deputado, mas agora depois da surra que no Bolsonaro, tenho que tirar o chapéu pra ele.

Me gusta · Responder · 3 · 17 de abril de 2016 a las 21:46

Locutor 14 Ele deveria ter respeito no mínimo **André (L19)** as famílias que perderam seus familiares mortos nos paus de arara por este monstro!!!

Me gusta · Responder · 5 · 17 de abril de 2016 a las 21:47

Locutor 28 AMIGO BOLSONARO É PRA CAGAR EM CIMA, JEAN PEGOU FOI LEVE. tá maluco??? DEFENDER QUEM SAÚDA A DITADURA!

Me gusta · Responder · 9 · 17 de abril de 2016 a las 21:47

Locutor 29 Também tenho muito nojo desse cara.

Me gusta · Responder · 17 de abril de 2016 a las 21:48

Locutor 1 - José Os bobalhões aqui precisam estudar mais historia e sobre os crimes de Dilma e Cia - sequestro, roubo e tortura. E o golpe foi dado pelos comunistas,o que se teve foi um contra golpe, mas isso os comuna não contam aos analfabetos funcionais
kkkkkkkkkkkkkkkk

Me gusta · Responder · 10 · 17 de abril de 2016 a las 21:48

Locutor 30 ja deu a bunda hj???

Me gusta · Responder · 1 · 17 de abril de 2016 a las 21:48

Locutor 1 - José Pelos imbecis aqui fica facil perceber porque o pais está destruido. Mas isso acaba agora! Já era, a verdade vai vencer. E para os bobalhões enganados pelo discurso ridicullo do PT a coisa toda vai muito alem de Cunha e Temer. Vão estudar e evitem ser feitos de bobos.

Me gusta · Responder · 5 · 17 de abril de 2016 a las 21:50

Locutor 31 Pior que o guspe
foi o bossobosta lembrar desse diabo do Ustra!!!

Me gusta · Responder · 2 · 17 de abril de 2016 a las 21:51

Locutor 32 **Magali (L14)** morreram
inocentemente?

Me gusta · Responder · 17 de abril de 2016 a las 21:51

Locutor 33 **Pedro (L16)**, vai se informar antes de falar. Quem lançou o Bolsa Família foi o F.H.C. pois queria tirar as crianças da rua, se os pais as mantivessem na escola o governo dava uma ajuda. Esse governo reverteu tudo, vc viu a quantas anda o desemprego? A evasão escolar? A nossa dívida externa que o Luladrao disse que havia pago?

Me gusta · Responder · 5 · 17 de abril de 2016 a las 21:51

Locutor 34 — Nojo de você, baba ovo desse bolsonaro que defeca pela boca.

Me gusta · Responder · 5 · 17 de abril de 2016 a las 21:51

Locutor 1 - José Hahahaha Os analfabetos funcionais aqui mostram bem o grau do problema. Feitos de bobos e se acham espertos.
Coitados kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

Me gusta · Responder · 3 · 17 de abril de 2016 a las 21:52

Locutor 35 Esse **José (L1)** fala fala e fala acaba não falando nada com nada, é mto mais fácil mandar estudar do que argumentar, se é que tem algum argumento!!

Me gusta · Responder · 4 · 17 de abril de 2016 a las 21:54 · Editado

Locutor 1 - José Hahahahahahaha Coitada. Passa lá para pegar seus 30.00 e pão com mortadela kkkkkkkkkkkk Analfabeta política

Me gusta · Responder · 3 · 17 de abril de 2016 a las 21:54

Anexo 2 – Post UOL Notícias (2)

UOL Notícias

27 de junho de 2016 ·

[#Impeachment](#) <http://bit.ly/28Z9Wms>

Perícia do Senado demonstra que impeachment é golpe, afirma Dilma

WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR

1.430

313 comentários 169 vezes compartilhado

Locutor 1

Houve crimes de responsabilidade sim e vai ser deposta legitimamente: De acordo com a perícia do Senado: Houve operação de crédito sim com bancos públicos, houve edição de decretos para abertura de créditos suplementares incompatíveis com a meta fiscal....e sem autorização do legislativo, ou seja, o Senado Federal....Não adianta.....vai ser deposta.....

Me gusta · Responder · 139 · 27 de junho de 2016 a las 19:22

^ Ocultar 25 respuestas

Locutor 2

Brasileiro não sabe nem fazer continhas e quer desqualificar parecer de 50 auditores fiscais que recusaram as contas da Dilma.

Me gusta · Responder · 4 · 27 de junho de 2016 a las 20:01 · Editado

Locutor 3

A pergunta é quem são esses peritos?? Kkkkk

Me gusta · Responder · 1 · 27 de junho de 2016 a las 19:31

Locutor 4

outro trouxinha que pagou o pacto

Me gusta · Responder · 2 · 27 de junho de 2016 a las 19:36

Locutor 5

O que acontece é que julgaram ela por um crime que não cometeu, e a perícia descobriu outro, é tipo você matar e ser julgado por roubo!

Mas não deixa de ser um erro!

Me gusta · Responder · 1 · 27 de junho de 2016 a las 19:37

Locutor 6 [redacted] Excelente leitura **Locutor 1** ... #ordemeprogresso, fora quadrilha petralha

Me gusta - Responder - 27 de junio de 2016 a las 22:06

Locutor 7 [redacted] Seguidor da globo?

Me gusta - Responder - 27 de junio de 2016 a las 22:42

Locutor 8 [redacted] Hauahauahajai eh mt engraçado ver os Coxinhas tentando justificar o insustentável.

Patético kkkkkkkk

Me gusta - Responder - 1 - 28 de junio de 2016 a las 11:05

Locutor 9

Me gusta - Responder - 28 de junio de 2016 a las 11:48

Locutor 10 [redacted] Como disseram na gravação: Se sobrar 1 ou 2 honestos no Congresso é muito, governadores nenhum, e ninguém pede a cassação deles.

A única que querem tirar é a honesta

Me gusta - Responder - 28 de junio de 2016 a las 12:47 - Editado

Locutor 11 [redacted] Ouve o teu rabo seu tabela

Me gusta - Responder - 28 de junio de 2016 a las 20:18

Anexo 3 – Post UOL Notícias (3)

Locutor 1 — O brasileiro sai às ruas em busca de justiça, mas nas URNAS mostra-se um BURRO. Reeleger PT? Francamente!

Me gusta · Responder · 41 · 6 de octubre de 2014 a las 13:31

Locutor 1 — Não há argumentos contra FATOS! O pior governo que já existiu. CORRUPÇÃO, CORRUPÇÃO e mais CORRUPÇÃO!

Me gusta · Responder · 5 · 6 de octubre de 2014 a las 13:34

Locutor 1 — Eleitores do Brasil: touros nas ruas, burros nas urnas.

Me gusta · Responder · 3 · 6 de octubre de 2014 a las 13:39

Locutor 2 — Vai chorar?

#Dimãe Na Reaçada

Me gusta · Responder · 2 · 6 de octubre de 2014 a las 13:42

Locutor 3 — Filha Dilma P**a, isso sim. Corrupta! Dia 26/10 é 45 nelas, pra tirar o Brasil da lama!

Me gusta · Responder · 2 · 6 de octubre de 2014 a las 14:09

Locutor 4 — sou do norte com orgulho voto 13 quero bolsa familia kkkkkkk.

Me gusta · Responder · 6 de octubre de 2014 a las 20:04

Anexo 4 – Post UOL Notícias (4)

UOL agregó 2 fotos nuevas.
3 de octubre de 2014 ·

Os 100 melhores memes e reações ao debate entre presidentiáveis
<http://bit.ly/1mYGaUr> #Eleições2014

7.537   424 comentarios · 1.568 veces compartido

Me gusta   Comentar   Comentarios destacados ▾

Compartilhar

Locutor 1 — Essa luciana é ridícula

Me gusta · Responder · 👍 321 · 3 de octubre de 2014 a las 9:21

^ Ocultar 26 respuestas

Locutor 2 — Esta Luciana não precisa de muitos comentários...só vê de quem ela é filha!!!!!!

Me gusta · Responder · 👍 20 · 3 de octubre de 2014 a las 9:52

Locutor 3 — Vai julgar uma pessoa por quem ela é filha agora?

Me gusta · Responder · 👍 38 · 3 de octubre de 2014 a las 10:04

Locutor 4 - Adão — ela é ótima e maravilhosa ridículo é você! seu coxinha

Me gusta · Responder · 👍 61 · 3 de octubre de 2014 a las 10:11

Locutor 5 — Pode criticar pastor, padre, médico, professor, policial, jornalista etc mas homossexual não porque aí já é homofobia,

geralmente quem chama outra pessoa de homofóbica por dar sua opinião não sabe o significado real da palavra.

Me gusta · Responder · 👍 25 · 3 de octubre de 2014 a las 10:12

Locutor 6 - Luiz — Ridícula ? Ridículo é você meu filho, a mulher foi realista, a única que teve coragem de dirigir-se a toda a verdade...

Vê se alguém teve coragem de dizer aquilo que ela disse da Globo?! Gostei muito do que ela disse, até mudei meu voto para ela!

Me gusta · Responder · 👍 48 · 3 de octubre de 2014 a las 10:28

Locutor 7 — Ela é a mais sensata dali

Me gusta · Responder · 👍 21 · 3 de octubre de 2014 a las 10:43

Locutor 8 — Cara , para ela o sistema socialista daria um jeito no país , mas nhê socialismo foi um completo desastre como todos bem sabem, sorte que n ganha nem a pau

Me gusta · Responder · 👍 4 · 3 de octubre de 2014 a las 10:44

Locutor 9 — ela só falou a verdade

Me gusta · Responder · 👍 8 · 3 de octubre de 2014 a las 10:52

Locutor 1 **Adão (L4)** ridiculo e voce seu lixo apenas respeita a opiniao seu lixo a mulher so sabe atacar os outros so isso essa mulher sabe fazer em todo debate e so isso quais os projetos dela ?

Me gusta · Responder · 1 · 3 de octubre de 2014 a las 11:04

Locutor 1 Ridiculo e vc **Luiz (L6)** aaah sim mudou seu voto so pq ela criticou a globo kkkkkkkkkkk mds kkk

Me gusta · Responder · 1 · 3 de octubre de 2014 a las 11:05

Locutor 10 eu nao me lembro dela mais ela nao era a pupila do eneas. meu nome e lucianaaaa kkkkkk aquilo tudo que foi apresentado para nos eleitores, e tudo um teatro , para nos confundir, para ganhar nosso voto,é que nem a marina falou colocamos a dilma se... Ver más

Me gusta · Responder · 5 · 3 de octubre de 2014 a las 11:08

Locutor 11 Eu duvido que ela não usou jatinho para fazer campanha !!!!Será que ela foi de ônibus?????? Ridícula

Me gusta · Responder · 4 · 3 de octubre de 2014 a las 11:09

Locutor 1 kk bem isso coitadinha kk

Me gusta · Responder · 1 · 3 de octubre de 2014 a las 11:10

Locutor 12 Essa deputada do PSOL, criminalizando o Candidato Levir Fidelix.... Gostei do cara ! Tem coragem ! Viva a liberdade de expressão !

Me gusta · Responder · 10 · 3 de octubre de 2014 a las 11:13

Locutor 1 ela so sabe fazer isso mesmo so isso alias o fidelix nao falou nada demais

Me gusta · Responder · 2 · 3 de octubre de 2014 a las 11:14

Locutor 13 Luciana realista a preferida pelas universidades!! a unica q não usa financiamentos de empresas! simplesmente o dinheiro do seu partido q e formado a partir de doações dos filiados do PSOL... VOTEM NA DILMA PRA TODOS OS BRASILEIROS CONTINUAREM PAGANDO... Ver más

Me gusta · Responder · 8 · 3 de octubre de 2014 a las 11:52

- **Locutor 14** [redacted] ela é uma porca esquerdista comunista
Me gusta · Responder · 2 - 3 de octubre de 2014 a las 12:20
- **Locutor 15** [redacted] E quando acaba a eleição o povo volta a votar quem ganha , esse brasil é uma vergonha
Me gusta · Responder · 3 de octubre de 2014 a las 16:11
- **Locutor 16** [redacted] Luciana é corajosa, deu voadora nesses pilantras, sobrou até pra Globo!
Me gusta · Responder · 3 - 3 de octubre de 2014 a las 16:16
- **Locutor 17** [redacted] vo votar nela tbm 50
Me gusta · Responder · 2 - 3 de octubre de 2014 a las 16:32
- **Locutor 18** [redacted] Esse ativismo gay quer acabar, com dia dos pais, dia das mães, e acabar com a liberdade de expressão, se a homofobia for criminalizada, VC não poderá ter uma opinião contrária a deles, já inventaram bonecas transexuais na Espanha e querem trazer pro Brasil, e nossas crianças como ficam? O kit gay que querem implantar nas escolas, eles querem que engula eles de qualquer maneira.
Me gusta · Responder · 2 - 3 de octubre de 2014 a las 17:17
- **Locutor 19** [redacted] Luciana rainha 😊
Me gusta · Responder · 1 - 3 de octubre de 2014 a las 17:41
- **Locutor 20** [redacted] lúifer genro
Me gusta · Responder · 2 - 3 de octubre de 2014 a las 20:58
- **Locutor 21** [redacted] Luciana é LIXO
Me gusta · Responder · 1 - 3 de octubre de 2014 a las 21:58
- **Locutor 22** [redacted] Luciana e uma mulher que não e alienada e defende sua própria opniao,
Me gusta · Responder · 1 - 4 de octubre de 2014 a las 6:49
- **Locutor 23** [redacted] Luciana é a única que não tem medo de falar a verdade e enfrentar os interesses dos poderosos. Pelo nível dos comentários podemos notar o (baixo) nível dos eleitores que não simpatizam pelas causas que ela defende. É muito triste ver essa alienação nas grandes massas do país.
Me gusta · Responder · 1 - 4 de octubre de 2014 a las 11:44

Anexo 5 – Post UOL Notícias (5)

Locutor 1 O clima das manifestações está tão quente que ontem uma mulher espirrou no ônibus e eu gritei: "saúde"! Ela gritou: "educação"! O cobrador gritou "aposentadoria"! E todos começaram a gritar: Fora Temer !!!! 😂😂😂

Foi tão lindo !!! Kkkkkk

Me gusta · Responder · 112 · 29 de abril a las 6:16

Locutor 2 pida ala X-cut.

Me gusta · Responder · 3 · 29 de abril a las 6:41

Locutor 3 ?

Me gusta · Responder · 29 de abril a las 7:23

Locutor 4

Me gusta · Responder · 29 de abril a las 7:52

Locutor 4

Me gusta · Responder · 29 de abril a las 7:52

Locutor 5

Me gusta · Responder · 29 de abril a las 10:01

Locutor 6 Tchau querido acabou a mortadela
Ao trabalho

Me gusta · Responder · 29 de abril a las 16:34

Locutor 7 Só faltou gritar lula na cadeia

Me gusta · Responder · 1 · 29 de abril a las 16:44

Locutor 8 Cara pálida, foi o PT que o escolheu como vice

Me gusta · Responder · 30 de abril a las 9:23

Locutor 9 Xcut é bom demais kkkkkk

Me gusta · Responder · 30 de abril a las 9:24

Anexo 6 – Post Carta Capital (1) **CartaCapital** ✓

1 de septiembre de 2016 · 🌐

Mesmo sob repressão, manifestantes chegaram até a sede da Folha de São Paulo e deixaram seu recado. #Golpe [#Impeachment](#) - Foto: Tadeu Amaral

👍❤️😂 2.417

71 comentários 718 vezes compartilhado

Todas: 2.417 👍 2.165 ❤️ 186 😂 52 😱 6 🤔 6 😬 2

Locutor 1 [redacted] que legal, belissima maneira de protestar, muito elegante e civilizada! manifestantes uma ova.....todos maloqueiros depredando patrimonio publico e privado!

Me gusta · Responder · 14 · 1 de septiembre de 2016 a las 2:19

Locutor 1 [redacted] Corrupto por corrupto o pt tava cheio também.....nunca foi imaculado e inocente, mas isso é outro papo. O que esta sendo dito aqui é maneira vexatoria que esses vândalos sim.....se comportaram ontem. Protesto é uma coisa diferente...vem diferente, o qu... Ver más

Me gusta · Responder · 1 de septiembre de 2016 a las 7:35

Locutor 2 Cara, você deve ser patrão. Se não for, continue nas gangas dos patrões , sentado no seu sofá, só assim você vai mudar o país.

Me gusta · Responder · 1 · 1 de septiembre de 2016 a las 10:26

Locutor 3 [redacted] vai à merda vc , sua elegância e sua escrotice

Me gusta · Responder · 1 de septiembre de 2016 a las 10:46

Locutor 1 [redacted] Gangas dos patrões, lollll! E a educada moça tomada pela raiva e agressividade, um abraço pra vc tambem! Lamento se elegancia, educação e civilidade não é o seu forte, o livre arbitrio é uma benção, mas não acho escrotice não apoiar VANDALISMO e destruição!

Me gusta · Responder · 1 de septiembre de 2016 a las 11:55

Anexo 7 – Post Carta Capital (2)

CartaCapital

21 h · 🌐

Luciano Antônio Firmino, Ricardo Rodrigues dos Santos e Juracy Alves dos Santos estavam presos preventivamente desde sexta-feira (28) | Por Justificando

Justiça manda soltar militantes do MTST presos durante a greve geral

Luciano Antônio Firmino, Ricardo Rodrigues dos Santos e Juracy Alves dos Santos estavam presos preventivamente desde sexta-feira (28)

[JUSTIFICANDO.CARTACAPITAL.COM.BR](https://justificando.cartacapital.com.br) | DE JUSTIFICANDO

👍 Me gusta

💬 Comentar

➦ Compartilhar

Todas: 722

👍 640

❤️ 61

😡 15

😱 3

😞 2

😏 1

✕

Locutor 1 - Marco — Justiça manda soltar terroristas do MTST presos durante a baderna geral.

Me gusta · Responder · 18 · 21 h · Editado

^ Ocultar 31 respuestas

Locutor 2 — Se perdeu indo pra página do bolsonaro? Se precisar te passo o link aqui

Me gusta · Responder · 15 · 21 h

Locutor 1 - Marco — A verdade dói

Me gusta · Responder · 4 · 21 h

Locutor 3 — **Marco (L1)** leia, informe se e não passara vergonha. É muito triste ver um adulto falar bobagens

Me gusta · Responder · 8 · 21 h

Locutor 1 - Marco — Uma imagem vale por mil *palavras veja os vídeos <http://exame.abril.com.br/.../ao-vivo-a-greve-geral-e-os.../>

Me gusta · Responder · 2 · 21 h · Editado

Locutor 4 — sera se esse individuo não acha que o que os políticos esta fazendo em destruir o pais é terror e baderna maior

Me gusta · Responder · 6 · 20 h

Locutor 1 - Marco — Você escreve mal pra caramba vai pra escola e além disso fica defendendo o MTST sem noção.

Me gusta · Responder · 3 · 20 h

Locutor 5 — Uê.. solta bandido q rouba mto.. pq n baderneiro? Prefiro baderneiro a político.. ;0

Me gusta · Responder · 4 · 18 h

Locutor 5 — **Marco (L1)** ce sabe o q é o MTST? e ainda quer chamar alguém de sem noção? Mds.. xD

Me gusta · Responder · 2 · 18 h

Anexo 8 – Post Carta Capital (3)

CartaCapital
5 de outubro de 2014 ·

#Eleições2014 #CartanasEleições Celso Russomanno (PRB), Tiririca (PR) e Marcos Feliciano (PSC) foram os três deputados federais mais votados em São Paulo. O primeiro fez 1,5 milhão de votos, tornando-se o segundo deputado mais votado da história –atrás somente de Enéas, que obteve 1,57 milhões em 2002 pelo Prona.

Acompanhe os resultados da apuração de votos: <http://bit.ly/1rZ5kmd>

2.766 1.525 comentários 6.994 vezes compartilhado

Me gusta Comentar Comentários destacados ▾

Compartilhar

Locutor 1 [redacted] Parabéns SP, consegue ser o estado mais estranho do país e olha que é "desenvolvido" e do sudeste hein?

Me gusta · Responder · 472 · 5 de octubre de 2014 a las 22:21

^ Ocultar 21 respuestas

Locutor 2 [redacted] Desenvolvido só se for em prédios, asfalto, concreto e poluição, mesmo assim às custas da mão de obra nordestina, porque em mentalidade ainda está no tempo do café. A velha elite. Rs...

Me gusta · Responder · 32 · 6 de octubre de 2014 a las 2:15

Locutor 1 [redacted] Eles se gabam demais, vivem tecendo preconceito contra o norte e nordeste...

Me gusta · Responder · 12 · 6 de octubre de 2014 a las 2:21

Locutor 3 [redacted] Olha quem fala: Eleitora do piçol kkkkkk

Me gusta · Responder · 6 de octubre de 2014 a las 3:09

Locutor 4 [redacted] Riqueza nas mãos de poucos não é desenvolvimento...

Me gusta · Responder · 17 · 6 de octubre de 2014 a las 3:52

Locutor 4 [redacted] PQP que moral tem psdbista pra falar de PSOL? Vc já viu mensalão ou trespalho do PSOL camarada?

Me gusta · Responder · 14 · 6 de octubre de 2014 a las 3:53 · Editado

Locutor 5 [redacted] Acho que vou encomendar camiseta: "Tenho nada com isso, não: eu sou é mineiro." Carimbo também é bom.

Me gusta · Responder · 2 · 6 de octubre de 2014 a las 6:22

Locutor 6 [redacted] Estou começando a achar que a missão de SP é sacanear o Brasil, será ?

Me gusta · Responder · 12 · 6 de octubre de 2014 a las 7:13

Locutor 7 [redacted] São Paulo cresceu graças a grande influencia nordestina na mão de obra.

Infelizmente, sem reconhecer mantém vivo seu preconceito contra os nordestinos, e nas urnas expõe sua ignorância.

Me gusta · Responder · 16 · 6 de octubre de 2014 a las 8:37

Locutor 1 [redacted] Não, não, de forma alguma, até mesmo porque SP teve muita abstenção. Mas não tem como não tecer uma crítica a Russumano e Feliciano. Prefiro o Tiririca que não é homofóbico e vai as sessões. Minha crítica é que o povo em geral fala do executivo mas não escolhe bem o legislativo. De forma alguma quis colocar alguém contra outro alguém, mas refletir ainda é de graça.

Me gusta · Responder · 16 · 6 de octubre de 2014 a las 11:57

Locutor 8 [redacted] Riqueza nas mãos de pouco? Somos mais de 40 milhões e as pessoas continuam a vir pra cá. Será que é porque é onde a igualdade ainda tem alguma chance, onde a competência, o trabalho, o conhecimento ainda são valorizados e onde quem trabalha progride e prospera. Graças a Deus o Brasil tem São Paulo e o Sul. Completando quem discrimina não são os paulistas, nós aceitamos todos.

Me gusta · Responder · 8 · 6 de octubre de 2014 a las 21:56

Locutor 9 [redacted] Olha amiga, sou de São Paulo capital e afirmo com toda segurança que... essa é realmente uma cidade de idiotas. Todos que não são daqui e vêm para essa cidade, são apenas tolerados, mas se os paulistanos pudessem escolher, expulsariam toda essa "gente diferenciada". A ideia ainda bandeirante de que somos a locomotiva do Brasil, que aqui existem as melhores oportunidades de crescer na vida, etc, só comprova o quão atrasados somos, ainda temos a mentalidade de senhores de engenho e de assassinos que ajudaram a fundar essa cidade de merda. Eu amo São Paulo, só que sem os paulistanos. Aceito e muito carinhosamente todos que desejam aqui viver, mas rejeito os preconceituosos que acham que são melhores q todos só pq nasceram em São Paulo.

Me gusta · Responder · 22 · 6 de octubre de 2014 a las 23:46

- **Locutor 1** [redacted] Nossa, curti demais seu comentário. As vezes as pessoas encaram a crítica como ofensa, mas não foi. Eu já escutei de parente meu que foi fazer a vida na capital paulista dizendo que o nosso jeito de falar era feio e errado. Claro que ela não fez por maldade mas senti o reflexo da grande metrópole de sotaque italianado impregnado numa senhora vinda do interior. São nas pequenas coisas que se vê nuances.
Me gusta · Responder · 2 · 7 de octubre de 2014 a las 0:00
- **Locutor 10** [redacted] Pessoas idiotas existem em todos os lugares... Por começar pelas pessoas que não são de São Paulo e estão criticando quem é e generalizando.....
Me gusta · Responder · 4 · 7 de octubre de 2014 a las 0:38
- **Locutor 1** [redacted] Povo superior, mds. Só porque tem um Italiano ou outro europeu na genealogia esquece do sangue de índio..
Me gusta · Responder · 1 · 7 de octubre de 2014 a las 0:48
- **Locutor 11** [redacted] Esses paulistas na maioria todos idiotas, não aceitam uma pequena observação, pq? Claro se acham sempre melhor que tudo e todos... Passam o tempo todo criticando os nordestinos, e sempre em suas férias procuram a melhor região do Brasil. É por isso que 11 meses do ano passo na rede em um pequena casa na praia esperando o povo do sul e sudeste gastar aqui na minha terrinha maravilhosa para que os próximos 11 meses continuarei na rede.
Me gusta · Responder · 3 · 7 de octubre de 2014 a las 10:31
- **Locutor 12** [redacted] Achei muita maldade a foto abaixo... mas chumbo trocado não dói. 😊
<http://www.facebook.com/photo.php?fbid=10152317643402121...>
Me gusta · Responder · 7 de octubre de 2014 a las 15:32
- **Locutor 13** [redacted] Não entendo como o povo de SP reelege o PSDB pela sexta vez seguida, deve ser masoquismo..
Me gusta · Responder · 3 · 7 de octubre de 2014 a las 23:34
- **Locutor 14** [redacted] Sao paulo, berço do Brasil? Por favor meu querido volta 5 casa e torne a estudar novamente.
Me gusta · Responder · 3 · 8 de octubre de 2014 a las 14:37
- **Locutor 15** [redacted] Rs. Culpar a região nordeste para justificar a imbecilidade é fácil, agora fazer jus ao Q.Ide ser humano com argumentos arcaicos, facista me faz lembrar do discurso Hitler. Minha definição p essa ignorancia política é dizer w o povo não conhece suas raízes, sua propria história.
Me gusta · Responder · 1 · 8 de octubre de 2014 a las 14:54
- **Locutor 16** [redacted] Não entendo com os baianos reelegem o PT pela terceira vez depois de ter seu estado arrasado,por esta administração tão correta e prospera. Kkkkkk
Me gusta · Responder · 22 de octubre de 2014 a las 9:08

Anexo 9 – Post Carta Capital (4)

CartaCapital

14 de octubre de 2014 ·

#Eleições2014 Começa em instantes o #DebateNaBand, com Dilma Rousseff e Aécio Neves. Acompanhe o desempenho dos candidatos aqui, em tempo real: <http://bit.ly/debatenaband>

Segundo turno: debate na Band

CARTACAPITAL.COM.BR

655
231 comentarios 104 veces compartido

Me gusta
Comentar
Comentarios destacados
Compartir

Locutor 1
13 nele.... treme Aécios !!

Me gusta · Responder · 49 · 14 de octubre de 2014 a las 22:23

Locutor 2 - Carla
quem ta tremendo é dima vagabunda ladra e mentirosa

Me gusta · Responder · 2 · 14 de octubre de 2014 a las 23:10

Locutor 3
Diminuir as pessoas é a primeira arma usada por quem não tem argumentos para debater idéias.

Me gusta · Responder · 1 · 14 de octubre de 2014 a las 23:11

Locutor 4
aécio vai criar a bolsa pô! Cara transforma o governo e cabide de emprego, playboy cheirador

Me gusta · Responder · 2 · 14 de octubre de 2014 a las 23:11

Locutor 1
Carla (L2) vai se informar, mas muda de canal kkkkkkk

Me gusta · Responder · 14 de octubre de 2014 a las 23:15

Locutor 1
eu voto na urna eletrônica mas conto para vocês 13!!

Me gusta · Responder · 14 de octubre de 2014 a las 23:23

Locutor 5
45!

Me gusta · Responder · 1 · 14 de octubre de 2014 a las 23:28

Locutor 6
Se você não sabe conjugar o verbo "tremar" no imperativo, não conjugue, sua burra.

Me gusta · Responder · 16 de octubre de 2014 a la 1:46

Locutor 1 CaptaCapital, a esquerda daria um saito discutindo propostas. Não queimando pneus!!!! Truculência é para quem não tem argumentos. Depois da lava jato, só restou a truculência. Isso aí.
Me gusta · Responder · 29 · 29 de abril a las 14:33

^ Ocultar 13 respuestas

Locutor 2 moço , deixou seu cérebro cair !
Me gusta · Responder · 4 · 29 de abril a las 17:06

Locutor 1 Não, moça .....

Me gusta · Responder · 1 · 29 de abril a las 18:29

Locutor 3 Realmente, muitos direitos que temos hoje foram obtidos na conversa, com cervejinhas e petiscos... Ah, vá...
Me gusta · Responder · 3 · 29 de abril a las 18:56

Locutor 1 Com violência não foi, com certeza.
Me gusta · Responder · 2 · 29 de abril a las 18:57

Locutor 3 Estuda história então
Me gusta · Responder · 1 · 29 de abril a las 20:55

Locutor 1 Sim. Precisamos.....
Me gusta · Responder · 29 de abril a las 21:13

Locutor 4 Você acha que o povo conquistou seus direitos como? Acha que eles caíram do céu?
Me gusta · Responder · 3 · 29 de abril a las 21:16

Locutor 5 Aquele pessoal do 'quebra quebra' não tem nada haver como o movimento. Faz parte do povão dos descontentes, não são esquerda nem direita, são eles mesmo.
Me gusta · Responder · 1 · 29 de abril a las 23:29

Locutor 1 Com muitas coisas . Por exemplo, com trabalho, estudo, fazendo pressões pacíficas para as coisas acontecerem..... São tantas... Menos violência ....
Me gusta · Responder · 29 de abril a las 23:32

Locutor 6 [redacted] escravos conquistaram a liberdade com trabalho. Mulheres conquistaram o voto com trabalho. Trabalhadores conquistaram direitos com trabalho.

O sujeito distorce a realidade pra servir às suas ideologias.

Arbeit macht frei - O trabalho liberta

<http://4.bp.blogspot.com/.../5egrWQE-eLU/s1800/3303531.jpg>

Me gusta · Responder · 30 de abril a las 12:37

Locutor 1 [redacted] Hoje não estou afim de ficar tergiversando sobre as coisas da vida. Faleceu o meu cantor e compositor predileto : Belchior. Estou , portanto, tomando umas cervejinhas e relembando suas canções . Estou triste , porém , agradecido por esse cara ter existido. Assim, vai Belchior, vai alegrar os céus .....

Me gusta · Responder · 30 de abril a las 12:44

Locutor 3 [redacted] realmente, a nossa ditadura só terminou pq pedimos com carinho né? Pqp, viu... E isso é UM exemplo. Exemplos de que pacificidade, até hoje (infelizmente, verdade), não resolveu nada é o que não faltam.

Me gusta · Responder · 30 de abril a las 12:47

Anexo 11 – Post Clarín (1)

Clarín

26 de octubre de 2015 · 🌐

En un clima de euforia, el candidato presidencial de Cambiemos festejó.
[#Elecciones2015](#)

"Lo que ya ha sucedido cambia la política de este país"

CLARIN.COM

Me gusta

Comentar

Compartir

32.545

Comentarios destacados ▾

3.084 veces compartido

Todas: 32.545 32.534 11

✕

Locutor 1 mauri mi suegra tiene 93 años ,ya hacia tiempo que no queria votar ,hoy nos pidio que la llevemos porque te queria votar !! te felicitamos

Me gusta · Responder · 356 · 26 de octubre de 2015 a las 0:29

^ Ocultar 22 respuestas

Locutor 2 bien por esa abuela, ejemplo de civilidad para todos los jovenes!!!!

Me gusta · Responder · 15 · 26 de octubre de 2015 a las 0:31

Locutor 3 Vamos todos juntos por un país mejor.

Me gusta · Responder · 6 · 26 de octubre de 2015 a las 0:39

Locutor 4 Felicitaciones y muchas gracias a esa abuelita por ir a votar!!!!

Me gusta · Responder · 15 · 26 de octubre de 2015 a las 0:41

Locutor 5 Un aplauso para la abuela!!! vamos argentinaaaaaaaaa!!!!

Me gusta · Responder · 11 · 26 de octubre de 2015 a las 0:45

Locutor 6 - Martín 93 años y no aprendió a usar el cerebro la vieja? Dios mío....

Me gusta · Responder · 3 · 26 de octubre de 2015 a las 0:49

Locutor 7 Un aplauso para ella vamos patri que se puede

Me gusta · Responder · 2 · 26 de octubre de 2015 a las 0:49

Locutor 8 Que alegría q la abuela fue a votar!!!! Un gran ejemplo para todos!!!

Me gusta · Responder · 3 · 26 de octubre de 2015 a las 0:51

Locutor 9 Aplausos! Una idola !

Me gusta · Responder · 26 de octubre de 2015 a las 0:59

Locutor 10 **Martín (L6)** sos el claro ejemplo de los q nos gobiernan...irrespetuoso soberbio e ignorante...gracias x tu aporte así nos convencemos más de q nuestro país necesita un cambio!

Me gusta · Responder · 22 · 26 de octubre de 2015 a la 1:01

Locutor 11 [redacted] Hermosa !!!que lindo q vaya a votar y q quiera el cambio para el pais!!!!
Me gusta · Responder · 26 de octubre de 2015 a la 1:13

Locutor 11 [redacted] **Martín (L6)** sos un guarango,ordinario,mediocre ,poco hombre meterte con una señora mayor,típico de un k,fijate los resultados y a ver quien sabe elegir!???

Me gusta · Responder · 5 · 26 de octubre de 2015 a la 1:18

Locutor 12 [redacted] Felicitaciones a esa genia de 93 años!!
Me gusta · Responder · 5 · 26 de octubre de 2015 a la 1:38

Locutor 13 [redacted] Que gran ejemplo esa abuelita!!!! Mucha gente debería aprender de ella y vos **(L6)** lamentable lo tuyo como le vas a faltar el respeto a una persona mayor? Imbécil
Me gusta · Responder · 4 · 26 de octubre de 2015 a las 2:00

Locutor 14 [redacted] **Martín (L6)** ya se les termina todoooo a laburarr
Me gusta · Responder · 3 · 26 de octubre de 2015 a las 2:24

Locutor 15 [redacted] Que grande la abuela... Este **Martín (L6)** sólo está asustado k para mantener el plan va a tener que trabajar..
Me gusta · Responder · 2 · 26 de octubre de 2015 a las 4:37

Locutor 16 [redacted] buenisima,felicidades
Me gusta · Responder · 1 · 26 de octubre de 2015 a las 8:59

Locutor 17 - María [redacted] Como fiscal de mesa, te aseguro que fueron muchos ancianos que superaban los 80 años. Era emocionante verlos participar. SON NUESTROS REFERENTES. CHAPEAU para todos ellos.
Me gusta · Responder · 3 · 26 de octubre de 2015 a las 10:12

Locutor 17 - María [redacted] A muchos tuvimos que ir a buscarlos para priorizar su voto. Estaba paraditos en la cola. Eso se llama RESPETO POR LOS DEMÁS
Me gusta · Responder · 2 · 26 de octubre de 2015 a las 10:43

Locutor 18 [redacted] Es verdad **María (L17)** [redacted] me emociono ver cantidad de ancianos haciendo cola ,por ejemplo vi un hombre grande con un respirador otro quizás no hubiera ido ,pero el estaba ahí esperando q le acercaran la urna.No le conteste a algunos personajes qu... Ver más
Me gusta · Responder · 1 · 26 de octubre de 2015 a las 11:33

Locutor 19 [redacted] MI ABUELA DE 86 AÑOS TMB QUERIA IR A VOTARLO Y LA LLEVAMOS!! PARA EL BALOTAJE TMB LA LLEVAREMOS. CHAU KKAS!!
Me gusta · Responder · 1 · 26 de octubre de 2015 a las 18:34
Editado

Locutor 20 [redacted] Grandes las Abuelas!!!
Me gusta · Responder · 26 de octubre de 2015 a las 21:01

Locutor 20 [redacted] **Martín (L6)** sos un desubicado, me parece que el que no usa el cerebro aca sos vos!! Quisiera ver que llegues a esa edad y quieras ir a votar!! Sos un pito duro man.. 😊 Saludos !
Me gusta · Responder · 26 de octubre de 2015 a las 21:03

Clarín con Nora Roxana Muñoz y 24 personas más.

23 de noviembre de 2015 · 🌐

La tapa de un día histórico #Elecciones2015 #Balotaje

👍❤️👎 33.888

Comentarios destacados ·

5.433 veces compartido

Locutor 1 Hipócritas!!!!!!!, salen a decir que el tipo esta procesado...cuando el gobierno que me fume por ustedes por mas de una década, es igual o mas corrupto que el de menem....si hablan, hablen con fundamentos, mientras tanto cierren la boca y dedíquense a buscar trabajo...

Me gusta · Responder · 165 · 23 de noviembre de 2015 a las 3:42

^ Ocultar 18 respuestas

Locutor 2 - Andrea Enpesa vos te queda poco tarada?

Me gusta · Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 3:51

Locutor 1 - Andrea (L2) (?)....aprende a escribir y a diferenciar el sexo masculino del femenino y después...intenta insultar a alguien como lo acabo de hacer yo.

Me gusta · Responder · 8 · 23 de noviembre de 2015 a las 3:55

Editado

Locutor 3 - Rober No me canso de leer comentarios de los Kamporonga todos mal escritos, sin sintaxis y llenos de faltas de ortografía.. que lindo como se les acaba la fiesta a las Kukarachas ignorantes.. jajajaja

Me gusta · Responder · 12 · 23 de noviembre de 2015 a las 4:50

Locutor 4 - Rober (L3) ahora los van a educar y van aprender a ser sociable con el resto jaja

Me gusta · Responder · 4 · 23 de noviembre de 2015 a las 7:23

Locutor 5 Mas ignorante es el que insulta a otro sin conocerlo, dan pena, somos todos Argentinos y si no tiramos todo para el mismo lado como sociedad y como País jamás avanzaremos a ningún lado

Me gusta · Responder · 5 · 23 de noviembre de 2015 a las 8:01

Locutor 1 Bueno, que tal si empezas a darte cuenta como es la cosa?....después podemos seguir con tirar para el mismo lado...

Me gusta · Responder · 2 · 23 de noviembre de 2015 a las 9:18

Editado

Locutor 6 Pero esta procesado o no?

Me gusta · Responder · 2 · 23 de noviembre de 2015 a las 9:19

Locutor 7 Aparentemente esta procesado por una red de escuchas telefonica. Segun lo acuso dario villaroel en un programa y ahi arrancaron los chonipaneros con los comentarios.... Igual el vicepresidente que tenemos ahora no esta procesado mmm naaaa

Me gusta · Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 9:49

Locutor 8 La presidente no está procesada porque mató al fiscal que la denunció 😊 igual te digo, más que el procesamiento de Macri, me asusta el enriquecimiento de Cristina en estos años. Nos robó a más no poder, y a los pobres kukas les tiró las migajas y ellos 'ayyyyyyyyyyy viva Cristina'. Pobre gente. La ignorancia mata.

Me gusta Responder · 12 · 23 de noviembre de 2015 a las 9:51

Locutor 9 Por fin se dieron cuenta que el verdadero problema es la falta de JUSTICIA que se vuelven cómplices con los gobernantes de turno

Me gusta Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 10:22

Locutor 10 - Olga Ahora ustedes votantes de Cambiemos son el nuevo oficialismo. Los nuevos cómplices del gobierno nacional. Querían sacar al Kirchnerismo, tuvieron que juntar requechos de cuatro partidos para hacerlo y lo consiguieron. Felicitaciones! Espero de usted... Ver más

Me gusta Responder · 4 · 23 de noviembre de 2015 a las 11:01

Locutor 11 Tu presidente como te gusta decir está procesado... es una realidad objetiva e innegable. Ojalá no pagues con la moneda que tanto que aquejaba y te dediques ahora a fomentar la paz y no a través de insultos y descalificaciones alimentar la grieta que tanto te preocupó ayer.

Me gusta Responder · 1 · 23 de noviembre de 2015 a las 11:34

Locutor 12 - Marta Olga (L10) vos sos una boluda con título? estos últimos 12 años nos tuvimos q bancar un gob. antidemocrático q se creía todopoderoso. Eso ya se terminó. Ahora hay q apoyar a MACRI

Me gusta Responder · 5 · 23 de noviembre de 2015 a las 15:17

Locutor 10 - Olga Marta (L12) soy una boluda con título, lo acepto. Las reglas del juego democráticos de este país te contradicen en tu afirmación sobre los últimos doce años de historia institucional argentina. Te sugiero humildemente estudiar teoría política. Vos lo votaste a Macri, yo no. ... Ver más

Me gusta Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 17:00

Locutor 13 Marta (L12) a apoyar a Macri ahora!

Me gusta Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 17:12

Locutor 10 - Olga Marta (L12) A quién apoye yo no cuenta, cuenta a quienes va a apoyar Macri.

Me gusta Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 18:26

Locutor 14 Jajaj vamos a ver el cambiooooo de mugricio y diganme o alguien ke me explique cual era el cambio ke el propone ?????

Me gusta Responder · 23 de noviembre de 2015 a las 21:57

Anexo 13 – Post Clarín (3) **Clarín**

9 de noviembre de 2016 · 🌐

Para el intendente de General Pueyrredón, Carlos Arroyo, con esa campaña se "malgasta" dinero.

Repudio contra el intendente que dijo que
#Niunamenos es una "moda"

CLARIN.COM

👍 Me gusta   💬 Comentar   ➦ Compartir

👍 😂 🤔 579

Comentarios destacados ▾

55 veces compartido

Todas: 579   👍 285   😡 203   😂 51   🤔 18   ❤️ 16   🙄 6   ✕

Locutor 1 - Pablo Tiene razón, les guste o no, por dios hoy matan un hombre cada 3 horas y lo unico que veo es que dan importancia solo a las mujeres, el estado le da la espalda a los hombre, entiendan que la inseguridad de hoy la sufrimos todos no solo las mujeres, no es por machismo es por mala educacion, mientras las feministas obligan al gobierno a gastar decenas de millones al año para estudiar los "femicidios" la gente sigue muriendo y hasta ahora no solucionaron nada, este señor quiere invertir en educacion para atacar a este problema de raíz y asi proteger tantos hombre como mujeres y lo unico que recibe son criticas y posicionandolo como si fuera el malo de la película....

Me gusta · Responder · 142 · 10 de noviembre de 2016 a las 5:47 · Editado

^ Ocultar 26 respuestas

Locutor 2 - Lucía **Pablo (L1)** la mayoría de las mujeres no andamos maltratando y golpeando a nuestras parejas y mucho menos asesinando, solo en el último fin de semana hubo tres casos en los que en uno de ellos un loquito mató a su pareja, a su ,cuñada, su suegra y hasta sus hijitas, vos escuchás que las mujeres hagan semejante atrocidad?? salvo que estén para el manicomio!!! hay que parar esta locura!!!

Me gusta · Responder · 6 · 9 de noviembre de 2016 a las 16:37

Locutor 1 - Pablo **Lucía (L2)** no lees lo que escribes? discriminas al hombre solo por ser hombre, te importa mas si el asesino tiene pene que la victima, este mes una mujer quemo al esposo, una mujer y su amiga mandaron a matar al esposo usando un sicario, una mujer tiro agua quemada a un hombre mientras dormia, solo este mes paso eso, creeme la violencia aumento, en general para hombres y mujeres, no aumento solo la violencia contra la mujer, asi que creeme, si es que existen casos de violencia contra una mujer solo por ser mujer son extremadamente ínfimos, pero los movimientos feministas exigen que se trate a todos los casos donde un hombre mata a una mujer como si fuera producto de machismo, y asi le sacan decenas de millones al estado en estudios que no llegan a ningun lado y que solucionaron nada porque nada tiene que ver con machismo; mientras se sigan malgastando tiempo y dinero seguiran muriendo gente y encima todos nosotros perderemos millones que le sacan al estado y que puede ser invertido en algo que nos beneficie a todos, no solo a un puñado de mujeres que buscan solucionar algo que no existe...

Me gusta · Responder · 19 · 9 de noviembre de 2016 a las 16:53

Locutor 3 **Lucía (L2)** vos sabes cuántos abortos por día hay ? Soy de familia de médicos,,si supieras te caes de espalda,,acá es igualdad,,,somos iguales,,,ni machistas ni femeninas,,,lo que decís cuantas matan hace rato pasa esto,,pero no podés decir el fin bla bla,,es todo el mundo igualdad,,solo que ahora los periodistas ponen de femicidios que está de moda,,sino ni nos enteramos,,mueren muchas personas y no importa el número,,sino educación e igualdad,,

Me gusta · Responder · 1 · 9 de noviembre de 2016 a las 18:22

Locutor 4 **Pablo (L1)** coincido al 100 x 100

Me gusta · Responder · 1 · 9 de noviembre de 2016 a las 18:25

Locutor 5 por supuesto, si un tipo no quiere estar más con nosotras, se quiere divorciar, encontró a otra o simplemente no lo queremos en casa por razones varias, vamos las mujeres y los acuchillamos, o los acosamos, o matamos a ellos y a los hijos... si, totalmente.. es así.. los hombres son cada vez más parecidos a los simios.. están involucionando. Todo lo están arreglando a cuchillazos, a golpes, a abuso de la fuerza física contra sus propias parejas, hijas, novias, suegras.. no JODAN. NO PODES PONER LAS COSAS EN LA MISMA BOLSA.. no podés ser tan mono.

Me gusta · Responder · 2 · 9 de noviembre de 2016 a las 18:53

Locutor 6 **Pablo (L1)** Tenes razon,la mayoría de las mujeres odian a los hombres...de donde proviene ese odio? realmente no lo se.Marchan por ni una menos y estan a favor del aborto...inentendible.

Me gusta · Responder · 6 · 9 de noviembre de 2016 a las 19:01

Locutor 7 Porque son delincuentes **Pablo (L1)**

Me gusta · Responder · 9 de noviembre de 2016 a las 23:52

Locutor 7 Abrió tu mente

Me gusta · Responder · 9 de noviembre de 2016 a las 23:53

Locutor 8 Qué manera de decir boludeces! !

Me gusta · Responder · 10 de noviembre de 2016 a las 0:02

Locutor 9 TODA LA RAZON **PABLO (L1)**

Me gusta · Responder · 1 · 10 de noviembre de 2016 a las 2:12

Locutor 10 **Pablo (L1)** primero: no te hagas el Mahatma Gandhi que no te sale. Segundo: no hace daño a la salud usar tildes y respetar la ortografía. Tercero: la lucha de las mujeres es una lucha que le pertenece a todos. Cada 30 horas muere una mujer a causa de femicidio. ¿Te parece poco? ¿Vos pensás que una lucha es una "moda"?

Me gusta · Responder · 10 de noviembre de 2016 a las 16:52

Locutor 1 - Pablo 😊 yo no me creo tal cosa jaj ellos solos re ridiculizan 😊 no uso predicción, si tngo que escribir con acentos y demas tardaria el doble, con q se me entienda es suficiente, de todas formas nunca dije ser buen escritor 🤔 y pues a lo tercero, obviamente hay que solucionar los homicidios entre ellos los de las mujeres, pero de nada sirve dividirnos y separarnos segun si tenes pene o no, lo que provoca este movimiento feminista es invisibilizar las problemáticas reales y victimizar a las mujeres como si fueran las únicas que lo sufren, a la vez le sacan millones al estado para solucionar algo que poco tiene que ver un patriarcado y hasta el día de hoy no soluciono nada, aparte yo nunca dije no solucionar los "femicidios" (mal dicho ya que un femicidio involucra que la hayan matado por ser mujer lo cual no sucede"), a mi me gustaria que se solucione toda la inseguridad de hoy y dejen de haber tantos homicidios y creo que toda persona cuerda debería de estar de acuerdo con eso, pero si meten ideología provocas lo que esta ocasionando hoy el feminismo, y mientras se invierte en sus caprichos la gente sigue muriendo.

Me gusta · Responder · 10 de noviembre de 2016 a las 17:10
Editado

Locutor 11 **Pablo (L1)** Estoy muy de acuerdo con vos. Hay hombres que son muy maltratados por mujeres!! Y por machismo no lo dicen!! Habló con conocimiento de causa!! No estoy para nada con la violencia ni de un lado ni del otro. Muy bueno lo tuyo Nicolás porq hablas con respeto.

Me gusta · Responder · 11 de noviembre de 2016 a las 9:44

Locutor 10 **Pablo (L1)** no son acentos, son tildes. IGNORANTE

Me gusta · Responder · 11 de noviembre de 2016 a las 11:59

Locutor 1 - Pablo "Acentos y demas" por cierto no quieras hacerte el traficante de metanfetaminas (? 🤔) y la proxima siquiera deberias de criticar desde tu cuenta real 🤔

Me gusta · Responder · 11 de noviembre de 2016 a las 12:20

Anexo 14 – Post Clarín (4) **Clarín**

29 de abril a las 13:51 · 🌐

El organismo antilavado quiere que la ex presidenta declare igual.

Ruta del dinero K: apelaron el rechazo de Casanello a indagar a Cristina

CLARIN.COM

👍 Me gusta

💬 Comentar

➦ Compartir

👍❤️😬 1.809

Comentarios destacados ▾

254 veces compartido

Todas: 1.809

1.467

210

90

34

7

1

Locutor 1 ya no saben que mas hacer para encubrirla... es de esperar que alguien la lleve de los pelos a declarar y la metan presa de una vez por corrupta y traicion a la patria

Me gusta · Responder · 80 · 29 de abril a las 14:28 · Editado

Locutor 2 - Mario No te das cuenta que si no la meten presa es porque no le pudieron probar nada? todo no es más que humo con causas armadas y denuncias falsas para desacreditarla. O acaso no sabés como Clarín opera?

Me gusta · Responder · 1 · 29 de abril a las 14:43

Locutor 3 Estas cada vez peor **Mario (L2)**, ¿con que te das?

Me gusta · Responder · 7 · 29 de abril a las 14:56

Locutor 4 **Mario (L2)** aflojar al chori capo

Me gusta · Responder · 4 · 29 de abril a las 15:18

Locutor 5 Loco, donde vivis vos, en una cueva ?

Me gusta · Responder · 3 · 29 de abril a las 15:57

Locutor 6 - Pedro **Mario (L2)** otro choriplanero fanatico

Me gusta · Responder · 4 · 29 de abril a las 16:48

Locutor 7 disfruten...mientras puedan... este tiempo de escribir y hablar boludeces....que van a hacer cuando vuelva???? espero que se vayan todos....que vayan a disfrutar los dolares que tienen afuera....jajaja....que van a tener afuera si son unos pobres gatos...defendiendo esta política antipopular que salames son...cuanto globoludo creyendo que el tarado gobierna para ellos....jaja

Me gusta · Responder · 29 de abril a las 18:43

Locutor 8 **Mario Mario (L2)** enema. y a. la. cama...sos. re. patetico...que opinas. de. las. fotitos. agrediendo y MINTIENDO. que publico tu jefa ..la malnacida

Me gusta · Responder · 4 · 29 de abril a las 21:28

Locutor 9

Me gusta · Responder · 30 de abril a la 1:55

Locutor 10 te das cuenta quien termino el secundario por lo comentarios, los K son ganado, yo la verdad a muy pocos kichneristas los veo como humanos siquiera

Me gusta · Responder · 1 · 30 de abril a las 13:48

Locutor 8 **Pedro (L6)** DEJENLO QUE SE GANA LA GUITA POSTEANDO, JAJJJAJA POBRE LOCOOO NO TIENE CURA COMO IGLESIA DE CAMPO.

Me gusta · Responder · 1 de mayo a las 21:39

Anexo 15 – Post Clarín (5)

Clarín

28 de marzo · 🌐

La Provincia ofertó hoy aumentar los sueldos a cambio de bajar el ausentismo. Los maestros paran mañana y el jueves.

Los docentes rechazaron la propuesta del Gobierno y declararon dos días de paro

CLARIN.COM

 Me gusta

Comentar

➔ **Compartir**

11.988

Comentarios destacados ▾

3.512 veces compartido

Todas: 11.988 🤔 6.511 👍 4.126 😂 428 😞 425 Más

286
212

Locutor 1 - Javier Lamentables son ustedes los padres hipocritas El docente la vive a diario. Acá están golpeándose el pecho por días de paro y después los chicos tienen mínimo 50 faltas. Los docentes dan una tarea y los pibes no la hacen ni con actas compromiso los padres ni pisan la escuela para hablar sobre los hijos. En diciembre caen los padres con cara de sorpresa a enterarse que los nenes se llevan 10 materias, Algunos padres son falsos e hipócritas

Me gusta · Responder · 69 · 28 de marzo a las 14:21

^ Ocultar 22 respuestas

Locutor 2 - Gastón Y por eso se adhiere al paro?

Me gusta · Responder · 8 · 28 de marzo a las 14:55

Locutor 1 - Javier Estoy de acuerdo con el paro ..En todos sentido ..Los políticos se toman vacaciones cuando quieren , se suben el sueldo cuando quieren y no van ni a las sesiones en el Senado ..Y ganan más de 100.000 por mes .. **Gastón (L2)**, acaso usted estaría en contra de los docentes , no estaría también en contra de los políticos por estas medidas desmesuradas de sueldo que tienen ? No habría que hacer un paro para que se bajen los sueldos ?? Juntarse todo el pueblo ? No le parece??

Me gusta · Responder · 4 · 28 de marzo a las 15:03

Locutor 3 - Alberto Uds. Falsos docentes, dan asco:

Me gusta · Responder · 7 · 28 de marzo a las 15:14

Locutor 3 - Alberto

Me gusta · Responder · 28 de marzo a las 15:14

Locutor 4 Vos tenes q laburar y tener la mejor pedagogía para q los chicos aprendan...

Me gusta - Responder - 6 - 28 de marzo a las 15:15

Locutor 5 Marcha masiva de padres en contra de los maestros q no quieren un arreglo , es político

Me gusta - Responder - 13 - 28 de marzo a las 15:18

Locutor 1 - Javier **Alberto (L3)** ... Falso docente, mmmm usted debe ganar más por sus chanchullos

Me gusta - Responder - 3 - 28 de marzo a las 15:18

Locutor 6 - Nadia Tendrías que arreglar tu comentario... Tendría que decir al principio... Algunos padres son unos hipócritas..por que yo ya te iba a saltar a la yugular...mis hijos cumplen con todas las tareas, van hasta cuando hay tormenta, varias veces me dijeron llevála por que no vino nadie. Hasta en el mundial, jugaba argentina y la única que fue a la escuela fue ella, me llamo el director para decirme que la lleve a casa xq no habia venido nadie...

Me gusta - Responder - 11 - 28 de marzo a las 15:28

Locutor 1 - Javier **Nadia (L6)** lo dije al final del comentario... Saludos

Me gusta - Responder - 1 - 28 de marzo a las 15:29

Locutor 6 - Nadia Si, por eso te aclare...

Me gusta - Responder - 28 de marzo a las 15:32

Locutor 7 Siga la joda en mi pais... Que pena

Me gusta - Responder - 2 - 28 de marzo a las 15:50

Locutor 2 - Gastón **Javier (L1)** lo único que quiero es que mi hijo vuelva al colegio. No quiero que pierda un sólo día mas de clases.

Me gusta - Responder - 8 - 28 de marzo a las 16:27

- **Locutor 9** [redacted] Que trabajen..atorrantes.gracias a Dios en mi pueblo todos los chicos tienen clases
Me gusta · Responder · 👍 6 · 28 de marzo a las 16:30
- **Locutor 10** [redacted] **Javier (L1)** si no le genera ganancia el trabajo docente busquese otro trabajo que gane mas dinero y con menos problemas
Me gusta · Responder · 👍 10 · 28 de marzo a las 16:56
- **Locutor 11** [redacted] Que comentario tan vacío...que pena lo que le hacen a la escuela pública
Me gusta · Responder · 👍 6 · 28 de marzo a las 17:04
- **Locutor 12** [redacted] quieres ser político, postulate, estamos hablando de la educacion de los pibes, no haciendo politica, eduquen a los chicos para que el dia de mañana tengan un futuro, o postulense para ser politicos y dejen sus cargos libres para el que quiere ser docente
Me gusta · Responder · 👍 3 · 28 de marzo a las 18:46
- **Locutor 13** [redacted] Por suerte mis hijos no te tienen de docente...yo lo llamo vagancia..
Me gusta · Responder · 👍 6 · 28 de marzo a las 19:04
- **Locutor 14** [redacted] Estuve todo el año pidiendo reunión con la directora por la inútil de maestra q tenían y preocupo y ocupó de que mi hijo haga la tarea el año pasado faltó sólo tres días por estar enfermo así q cerra la boca la verdad que la educación es un asco el método de aprendizaje que tienen es horrible
Me gusta · Responder · 👍 3 · 28 de marzo a las 20:10
- **Locutor 15** [redacted] Igual de hipocritas que uds, o la mayoría de los maestros no manda a sus hijos a colegio privado para que no les toquen los paros que hacen al estado, vamos!!!!!!!
Me gusta · Responder · 👍 2 · 28 de marzo a las 21:01
- **Locutor 16** [redacted] Ustedes son vagos
Me gusta · Responder · 👍 1 · 28 de marzo a las 22:53
- **Locutor 17 - Melissa** [redacted] Mi hijo ya pidió el programa de 5* para darle clases a mi nieto ya que uds no van a empezar. No vamos a dejar que atrasen a los chicos y menos que los ahoguen con todo el programa de golpe.
Me gusta · Responder · 30 de marzo a las 18:27
- **Locutor 1 - Javier** [redacted] **Melissa (L17)** sabes que siiii..!! Jajajajaja
Me gusta · Responder · 30 de marzo a las 18:28

Anexo 16 – Post Página 12 (1)

Página/12

26 de abril a las 18:00 · 🌐

El juez Bonadio concedió hoy la autorización para salir del país a la ex presidenta [Cristina](#) [Kirchner](#) y a su hija [Florencia](#), previo pago de una caución de 150 mil pesos cada una.

Bonadio autorizó el viaje de CFK a Europa

El juez federal Claudio Bonadio concedió hoy la autorización para salir del país a la ex presidenta [Cristina](#) [Kirchner](#) y a su hija [Florencia](#), previo pago de una caución de 150 mil pesos cada una. El juez tambi...

PAGINA12.COM.AR

Me gusta

Comentar

Compartir

220

Comentarios destacados ▾

27 veces compartido

Todas: 220

165

32

13

7

3

Locutor 1 - Norma si puede pagar las cauciones, que vaya, impotencia de saber que parte de esa guita me la choreó a mí del IVA que me hizo pagar por la inflación que su desmanejo gubernamental y populismo desmedido y demagógico provocó; y aún nos sigue exclavizando su desaguisado en materia económica por su enfermedad mental...

Me gusta · Responder · 1 · 26 de abril a las 21:35

^ Ocultar 16 respuestas

Locutor 2 - Matías **Normita (L1)**, cristina entrego el estado nacional con +2,5% de crecimiento del pbi y desendeudado. Hoy la economía es mas chica, nos endeudamos en usd 80.000 palos y la inflación fue de mas de 40 puntos el año pasado y acumulamos casi 12 puntos este año... De que desmanejo hablas?

Me gusta · Responder · 6 · 26 de abril a las 21:52

Locutor 3 - Sofía En aquellos años se hizo de todo y se pagaron las deudas. Ahora no se hace nada y nos endeudan día a día ¿Quienes son los chorros, ignorante?

Me gusta · Responder · 6 · 26 de abril a las 21:52

Locutor 1 - Norma **Matías (L2)** ...jajajaja...te creíste el relato, lástima que no tengas pensamiento propio...

Me gusta · Responder · 26 de abril a las 21:53

Locutor 1 - Norma **Sofía (L3)** ...jajaja, vos también te lo creíste...????...

Me gusta · Responder · 26 de abril a las 21:54

Locutor 1 - Norma **Matías (L2)** es una enferma mental que nos dejó en la lona, leía otro diario, y parece que vos también, este.....

Me gusta · Responder · 26 de abril a las 21:55

Locutor 1 - Norma **Sofía (L3)** ...leí todos los diarios, lo que leía Cristina decía lo que quería ver...es una enferma mental....

Me gusta · Responder · 26 de abril a las 21:56

Locutor 4 Cuando dice " enferma mental " , de que psicopatía estaría hablando ? O también hará referencia al mamarracho que no figura en el DSM V que nombraba el Dr Castro ?

Me gusta · Responder · 26 de abril a las 22:06

- **Locutor 1 - Norma** sólo una enferma mental niega la realidad....no hace falta ser médico ni conceptualizar el diagnóstico, si te inventás una realidad para cagar a tu gente y mentís sos una enferma mental y una HDP...
Me gusta · Responder · 26 de abril a las 22:09
- **Locutor 1 - Norma** yo tengo pensamiento propio, no necesito que me digan que creer o que ver...veo, pienso, elaboro concluyo y defino, no necesito que me relaten un verso para saber que pensar...
Me gusta · Responder · 26 de abril a las 22:12
- **Locutor 5** Pobre piba... En vez de cerebro tiene una licuadora
Me gusta · Responder · 1 · 26 de abril a las 23:59
- **Locutor 6 - Elena** **Nor (L1)** que estúpida que sos, no creo que tengas asistido, ni al jardín infante. son chicos mas lucido que vos, papanata, te estan vendiendo el pais a pedasito vaca muerta, esteros del iberá, IPF, Gas del Estado, Joyas preciosas, Litio, y miles de lugares de la REPUBLICA ARGENTINA, EN JUJUY, SALTA MENDOZA, EN FINELEGI EL LUGAR Y AVERIGUA A QUIEN PERTENECE, EL CASO DE LAGO ESCONDIDO DE PAUL SINGER, QUEDO COMO UN ANGELITO, CON LO QUE ESTA PASANDO AHORA, NOR, vos no tenes pensamiento propio, solo lo tiene una persona que razona, que tiene las funciones cognitivas bien aceitadas, en tu caso la falta de estudios, llevan al desnivel intelectual, es como si te faltara el taco a un zapato, como caminas? de cote, nadie te puede decir NADA, porque tu cerebro liso del RN, no absorbe NADA ,hasta que madure, no se gasten con nor, es OBTUZA.
Me gusta · Responder · 1 · 27 de abril a las 0:31
- **Locutor 2 - Matías** **Norma (L1)**, lo que escribo no es relato. Son los numeros del indec de todesca y del mecon de prat gay - dujovne. Datos duros, no es cuestion de creer o no creer.
Me gusta · Responder · 1 · 27 de abril a las 7:31
- **Locutor 1 - Norma** **Elena (L6)** que lástima que tengas que utilizar palabras ofensivas, eso demuestra tu falta de argumento, no pierdo más de mi valioso tiempo con vos, no valés la pena...
Me gusta · Responder · 27 de abril a las 7:33
- **Locutor 6 - Elena** **Norma (L1)** nadie te pide, solo digo lo que veo en una persona obtuza. no conteste, please.
Me gusta · Responder · 27 de abril a las 14:40
- **Locutor 7 - Tomás** **Norma (L1)** ya se va a arrepentir de la falta de lo que usted llama "populismo" cuando alguna medida de las tantas de este "gobierno" la haga sentir perjudicada, entonces no tengo duda que su frase favorita va a ser "Yo...yo no los voté" como pasó con tantos durante el gobierno nefasto de Menem.
Me gusta · Responder · 27 de abril a las 21:58 · Editado
- **Locutor 1 - Norma** **Tomás (L7)** me hago cargo de lo que digo y de lo que voto, no soy panqueque, soy macrista a mucha honra..los votaré en las legislativas y en el 2019 también.
Me gusta · Responder · 28 de abril a las 13:54 · Editado

Página/12

17 de abril a las 9:20 · 🌐

“La polarización es el plan B del Gobierno”

Tres politólogos analizan el cambio de estrategia del macrismo de cara a las elecciones |

Los especialistas consultados señalan que, ante la falta de resultados económicos y sociales, el macrismo está volviendo a...

PAGINA12.COM.AR

👍 Me gusta

💬 Comentar

➦ Compartir

👍 😬 😏 774

Comentarios destacados ~

394 veces compartido

Todas: 774 👍 414 😬 203 😏 125 😱 17 😬 11 ❤️ 4 ✕

Locutor 1 No jodan mas con sus estrategias!!!el pais esta mal!!! Nada mejora.todo esta mal,no lo enterndes globoboludo!!!nada. Bien hasta ahora!!!todo mal todo,todo.lo unico que angandastes POBREZA CERO!!!estas muy contento,con tu logro!!!

Me gusta · Responder · 31 · 17 de abril a las 11:48

^ Ocultar 12 respuestas

Locutor 2 - José Jajajajaja Dios mio, me das mucha tristeza. La mina ve todo mal porque tiene ganas de verlo todo mal. Es de no creer

Me gusta · Responder · 1 · 17 de abril a las 13:31

Locutor 2 - José Ah, y te aviso que la pobreza bajó 1.2% aunque te duela en el alma porque vos y los tuyos aman tanto los pobres que los multiplican

Me gusta · Responder · 17 de abril a las 13:32 · Editado

Locutor 3 Que gente del orto sos **José (L2)** ojala te quedes en la calle ~

Me gusta · Responder · 7 · 17 de abril a las 16:09

Locutor 3 Encima sos músico 'pavo

Me gusta · Responder · 2 · 17 de abril a las 16:10

Locutor 4 Donde bajo la pobreza? Hasta los medios mas Macristas reconocen que estamos mal

Me gusta · Responder · 2 · 17 de abril a las 17:55

Locutor 1 Todo te vuelve **José (L2)**

Me gusta · Responder · 1 · 17 de abril a las 18:36

Locutor 1 Mira que hay necios y ignorantes!!! Dios no se puede creer!!!

Me gusta · Responder · 1 · 17 de abril a las 18:39

Locutor 5 **José (L2)** Me parece que el que se encuentra ciego sos vos, el mercado interno se encuentra para el carajo, parado, sin consumo, la inflación esta a pleno galope aunque intenten disfrazar nuevamente un poco las estadísticas, la inseguridad se encuentra al orden del día, al igual que varios negociados, los problemas de salud, ídem, la educación esta para la mierda. Decide pedazo de gil, quien es el ciego (Yo no soy ni Kirchnerista, ni Macrista, ni radical, ni peronista y menos aún ciego. Y si lo vote a Macri.

Me gusta · Responder · 3 · 17 de abril a las 19:20

Locutor 1 **José (L2)** jajaja contate otro ,,,donde vivis vos ,en una nube,,

Me gusta · Responder · 17 de abril a las 20:19

Locutor 1 Siento mucho decirles que la alianza cambiemos, va a perder en las elecciones y va a desaparecer!!

Me gusta · Responder · 1 · 18 de abril a las 17:53

Locutor 1 **José (L2)** hago fuerza con vos,para que asi sea!!!dios nos.escuche!!!

Me gusta · Responder · 1 · 18 de abril a las 18:56

Anexo 18 – Post Página 12 (3)

Página/12

10 de marzo · 🌐

El colectivo [Ni una menos](#), el CELS - Centro de Estudios Legales y Sociales y otras organizaciones, denunciaron el accionar policial tras la marcha de mujeres en la Plaza.

Por Horacio Cecchi

“Un descontrol policial para cazar mujeres”

PAGINA12.COM.AR

👍 Me gusta

💬 Comentar

➦ Compartir

👍 🤔 😬 879

Comentarios destacados ▾

394 veces compartido

Todas: 879 👍 598 😬 223 🤔 50 ❤️ 5 😱 2 😏 1

Locutor 1 [redacted] Macri es dictadura, esto solo se veia en el 76....falta que nos secuestren y desaparezcan, lo tragico de esto son los argentinos ignorantes que avalan este tipo de actitud policial

Me gusta · Responder · 👍 20 · 10 de marzo a las 9:22

^ Ocultar 13 respuestas

Locutor 2 [redacted] No te alimentaron bien d chiquita ...por eso pensas como pensAs

Me gusta · Responder · 👍 5 · 10 de marzo a las 9:27

Locutor 1 [redacted] A usted parece que lo alimentaron en exceso por eso aprendió a discriminar. Te comento que la mayoría de la población mundial sufre de trastorno de alimentación, ya usted vera por las calles porteñas a centenares de personas con exceso de peso, eso los... Ver más

Me gusta · Responder · 👍 1 · 10 de marzo a las 9:33

Locutor 1 [redacted] Macri no solo es dictadura, es una gran basura politica, los milicos disfrazados de democracia, Clarin destruyendo al pais. esto solo se veia en el 76....falta que nos secuestren y desaparezcan, lo tragico de esto son los argentinos ignorantes que avalan este tipo de actitud policial

Me gusta · Responder · 10 de marzo a las 9:34

Locutor 2 [redacted] Consumi fosforo , no te da la cabeza para pensar ....macri es la dictadura y cristina kirchner tenia d jefe del ejercito a un dictador asesino y torturador llamado cesar milani

Me gusta · Responder · 👍 5 · 10 de marzo a las 9:36

Locutor 3 Convergamos que flaco se fue a meter a donde no devia si es tan valiente por que no le va a mostrar la bandera a los de isis la argentina es bastante generosa con todo
Y ahora entiendo por que los militares mataron a tantos por que son insoportables.

Me gusta · Responder · 2 · 10 de marzo a las 9:56

Locutor 1 Soy vegetariana, yogurt tomo con daditos de gelatina de cereza con cerezas o tunas que son riquisimas, y cereales sin azucar.no consumo ni aceite, ni sal y azucar.

Me gusta · Responder · 10 de marzo a las 11:44

Locutor 4 Pero mira las pelotudeces que hay que leer...

Me gusta · Responder · 1 · 10 de marzo a las 12:58

Locutor 5 porque atacaron la Catedral y causaron esos desmanes???golpearon a ese joven como si fueran hordas salvajes???a uds no le enseñaron respeto y consideración por el otro y sus ideas???

Me gusta · Responder · 2 · 10 de marzo a las 14:37

Locutor 6 - Ana JAJAJAJAJAJA amo internet, sin el no podria leer semejantes cosas JAJAJAJAJA.Que la policia hace mal? Hace caceria? pero por favor, que las metan presas a todas, ignorantes mal educadas, que no tienen respeto por nada ni nadie y son las mismas que piden ... Ver más

Me gusta · Responder · 3 · 10 de marzo a las 14:48

Locutor 7 Yo creo que estuvieron mal, deberian haberla dinamitado directamente...

Me gusta · Responder · 1 · 10 de marzo a las 15:43

Locutor 8 Que comentario tendencioso y mentiroso

Me gusta · Responder · 10 de marzo a las 16:36

Locutor 9 **Ana (L6)** no se que...la que da asco y vergüenza sos vos!!! Puagggg

Me gusta · Responder · 10 de marzo a las 16:37

Anexo 19 – Post Página 12 (4)

Página/12

5 de julio de 2016 · 🌐

Cualquiera puede equivocarse

Un mea culpa por los Panama

En una entrevista de un diario español, Macri reconoció que falló al no dar una respuesta inmediata cuando apareció involucrado en el escándalo de los Panama Papers. "Subestimé el fenómeno", sostuvo.

PAGINA12.COM.AR

👍 Me gusta

💬 Comentar

➦ Compartir

👍👎👉 303

Comentarios destacados ▾

191 veces compartido

Todas: 303 🤔 116 👍 111 😄 69 😱 3 🙄 3 ❤️ 1

Locutor 1 ¿Subestimé el "fenómeno"? EL DELITO, no el fenómeno, y subestima incansablemente al pueblo Argentino... pero la culpa no es del chanco...

Me gusta · Responder · 16 · 5 de julio de 2016 a las 14:50

Locutor 2 - Lisa Aún no hay delito

Me gusta · Responder · 5 de julio de 2016 a las 15:09

Locutor 3 **Lisa (L2)** y nunca lo va haber! si está rodeándose de leyes para protegerse de todas las corrupciones de él mismo y toda su familia y amistades! ES UN CORRUPTO!! podías leer de dónde salió su fortuna, como el mafioso del padre logró sus millones, a costa del pueblo!

Me gusta · Responder · 6 · 5 de julio de 2016 a las 15:21

Locutor 4 **Lisa (L2)** pero si era la shegua la que tenía las cuentas que tiene Macri, sus hermanos, viejo y primos hasta el perro en Panama, hoy era delito querida globito 😊

Me gusta · Responder · 5 de julio de 2016 a las 17:13

Locutor 5 - Diego La verdad, se fue la corrupta ladrona de Cristina y sube otro. Que barbaro!!!

Me gusta · Responder · 1 · 5 de julio de 2016 a las 23:20

Locutor 6 **Diego (L5)** sabés porque te ignoro? Porque para ser feliz, uno tiene que aprender a ignorar algunas cosas....

Me gusta · Responder · 1 · 6 de julio de 2016 a las 9:15

Locutor 5 - Diego AAAAYYYY, quizá lllore 😭, igual si me contestas no lo ignoraste...

Me gusta · Responder · 6 de julio de 2016 a las 11:54

Anexo 20 – Post Página 12 (5)

Página/12

28 de marzo · 🌐

Los seis gremios docentes de la Provincia de Buenos Aires pararán desde mañana hasta el jueves ante la "descalificadora" propuesta del gobierno de Vidal.

Paro y movilización docente por 48 horas

PAGINA12.COM.AR

Me gusta

Comentar

Compartir

936

Comentarios destacados ▾

516 veces compartido

Todas: 936

833

60

26

14

3

Locutor 1 - Cintia A los docentes, les importa un comino la educación pública, y sus alumnos lo único que quieren es ganar más y trabajar cada día menos. Si no están de acuerdo con su trabajo que renuncien y se dejen de embromar a los demás, los únicos perjudicados son los chicos, que dicen defender, son caraduras, vergüenza nacional, perdón tienen que pedir.

Me gusta · Responder · 2 · 29 de marzo a las 11:56

Locutor 2 A vos te alcanzarían 8.500 pesos para vivir dignamente??!!!!!! ??

Me gusta · Responder · 1 · 29 de marzo a las 21:01

Locutor 1 - Cintia Si no me alcanza me busco otra cosa pero no jodo a los demas. Tomar de rehenes a los chicos es un abuso una falta de respeto al derecho a la educación, es increíble que los docentes hagan esto, cuando son ellos los que tienen una responsabilidad tan grande como es la formación de los ciudadanos, por eso estamos como estamos.

Me gusta · Responder · 1 · 29 de marzo a las 22:15

Locutor 3 Lo votaste a macri... Sin comentarios...

Me gusta · Responder · 1 · 29 de marzo a las 23:30

Locutor 4 - Belén Primero que nada, esta gente invirtió AÑOS de estudio para que alguien cualquiera les venga a decir que tienen que renunciar porque no ganan un sueldo correspondiente a su profesión, tiempo y esfuerzo invertido. Segundo, si es por los chicos el tema, e... Ver más

Me gusta · Responder · 1 · 30 de marzo a la 1:15 · Editado

Locutor 5 - Carlos Belén (L4) con ese pensamiento estamos al horno... no hay policias no hay enfermeros, medicos sos patetica

Me gusta · Responder · 30 de marzo a las 0:03

Locutor 1 - Cintia Pero los chicos no saben leer ni resolver problemas mínimos y esa es responsabilidad exclusiva de los maestros, primero cumplan con su trabajo y después pidan aumento. También es responsabilidad de los maestros cuidar y enseñarles a los chicos a cuidar la escuela que es de todos.

Me gusta · Responder · 30 de marzo a las 0:04

Locutor 1 - Cintia Los maestros pretenden que los chicos lleguen educados a la escuela, que los padres les ayuden a buscar información por Internet, yo me pregunto a que van a la escuela? Para que le den un trabajo práctico que lo haga con los padres? Para eso que cierran la escuela y aprendan por Internet.

Me gusta · Responder · 30 de marzo a las 0:10

Locutor 4 - Belén **Carlos (L5)** Si encima que vas a desacreditar mis argumentos, ni siquiera lo van a hacer con otro argumento que me haga repensar lo planteado, y para colmo me vas a tratar de "patética" cuando traté de mantener el respeto, no puedo decir más...

<https://www.youtube.com/watch?v=fnwbZr1kOpQ>

Bart Simpsons: no se ofenda señora pero usted...

YOUTUBE.COM

Me gusta · Responder · 30 de marzo a la 1:06

Locutor 4 - Belén Y a la señora **Cintia (L1)** mire... no sé si estamos hablando de la misma educación pública, pero yo me cambié de un colegio católico privado a uno público y estaba bastante atrasada con respecto a mis compañeros. Está bien que de esto hace un tiempo pero no tanto tampoco. Con respecto a que los profesores quieran que los padres ayuden a los chicos a hacer la tarea, ¿cuál es el problema ahí? A mí me resultaba super pedagógico que mi mamá me ayudara y me llevara a la biblioteca o buscáramos algo juntas en internet. Y más allá de eso, yo en la escuela (pública) tenía jornadas voluntarias de limpieza y mantenimiento de la escuela, profesores que nos motivaban a cuidar el establecimiento pero al mismo tiempo aportarle cosas y embellecerlo (hacer murales, colgar cuadros, etc). Yo no terminé la secundaria hace tanto, y la hice en escuela pública, y me inculcaron todos esos valores y más...

Me gusta · Responder · 30 de marzo a la 1:10

Locutor 1 - Cintia Sii.. Lo que decís es cierto y muy lindo, pero la escuela pública hoy deja mucho que desear, yo vivo al lado de una escuela y veo que Muchas veces las maestras están tomando mates en la sala de profesores y los chicos solos en el aula, en los recreos también los veo solos y todos sabemos que cuando se juntan dos o más niños te tiran la casa abajo. Por eso digo para hacer lo que hacen y por cuatro horas, no pueden reclamar mucho. No se olviden que son empleados nuestros y nosotros también tenemos derechos.

Me gusta · Responder · 30 de marzo a las 12:38

ANEXO 21 – QUESTIONÁRIO BRASIL

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas
Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Aluno: Fábio Barbosa de Lima

Orientadora: Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski

Prezado(a) informante, estamos realizando uma pesquisa sobre interações em publicações de temática política no Facebook. Pedimos a sua colaboração para responder o questionário abaixo sobre os seus hábitos e sua percepção sobre discussões com o público em geral nessa rede social.

Para responder as perguntas é necessário ser brasileiro(a) e ter perfil ativo no Facebook.

Sua participação é essencial para a realização do nosso trabalho. Informamos que suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, de ensino e de divulgação científica.

Agradecemos a sua participação!

Idade: ____

Gênero:

- ☐ feminino
- ☐ masculino
- ☐ outro

Cidade de nascimento: _____

Cidade de residência: _____

Escolaridade:

- ☐ ensino fundamental incompleto
- ☐ ensino fundamental completo
- ☐ ensino médio incompleto
- ☐ ensino médio completo
- ☐ ensino superior incompleto
- ☐ ensino superior completo
- ☐ pós-graduação incompleta
- ☐ pós-graduação completa

Profissão/Ocupação: _____

1. Há quanto tempo você tem conta ativa no Facebook?

- ☐ há menos de 1 ano
- ☐ entre 1 e 2 anos
- ☐ entre 3 e 4 anos
- ☐ entre 4 e 5 anos
- ☐ há mais de 5 anos

2. Você tem perfil ativo em outra(s) rede(s) social(is)? Em caso afirmativo, em qual(is)?

- ☐ Instagram
- ☐ LinkedIn
- ☐ Snapchat
- ☐ Twitter
- ☐ Whatsapp
- ☐ só tenho perfil no Facebook
- ☐ outras: _____

3. Com que frequência você acessa o Facebook?

- ☐ uma vez ao dia
- ☐ mais de uma vez ao dia por alguns minutos
- ☐ está sempre conectado
- ☐ de duas a quatro vezes por semana
- ☐ uma vez por semana

4. Você costuma se informar pelo Facebook e/ou por outras redes sociais?

- ☐ sempre
- ☐ com frequência
- ☐ às vezes
- ☐ nunca

5. Como você classifica a repercussão de conteúdos de *sites* de notícias nas redes sociais, de acordo com a seguinte escala de 1 a 3: (1) baixa (2) moderada (3) alta?

	1	2	3	
baixa	☐	☐	☐	alta

6. Quais temas você acredita que provocam as maiores discussões nas redes sociais?

- ☐ os relacionados ao cotidiano (por exemplo: trânsito, acidentes)
- ☐ os relacionados aos esportes
- ☐ os relacionados à política e/ou economia
- ☐ os relacionados à programação de TV e aos acontecimentos da vida de celebridades

7. Você acompanha pelo Facebook discussões sobre os acontecimentos políticos do país?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

8. Como você classifica a radicalização político-ideológica no Facebook, de acordo com a seguinte escala de 1 a 5: (1) muito fraco (2) fraco (3) moderado (4) forte (5) muito forte?

	1	2	3	4	5	
muito fraca	☐	☐	☐	☐	☐	muito forte

9. Em que tipo de páginas de Facebook você acompanha as notícias sobre política?

- ☐ em páginas com posição política semelhante a sua
- ☐ em páginas com posição política oposta a sua
- ☐ em páginas consideradas neutras, pois acredita que a imprensa não deve ter posição política
- ☐ em todo tipo de páginas, pois acredita que é importante ter mais de um ponto de vista

10. Você já abandonou discussões sobre política no Facebook em razão de desentendimentos com outras pessoas?

- ☐ sim, muitas vezes
- ☐ sim, algumas vezes
- ☐ sim, uma única vez
- ☐ nunca

11. Você já apagou comentários em publicações sobre política no Facebook para sair de uma discussão?

- ☐ sim, muitas vezes
- ☐ sim, algumas vezes
- ☐ sim, uma única vez
- ☐ nunca

12. Você já entrou em uma discussão sobre política no Facebook para defender uma pessoa desconhecida com posição política semelhante à sua?

- ☐ sim, muitas vezes
- ☐ sim, algumas vezes
- ☐ sim, uma única vez
- ☐ nunca

13. Você já entrou em uma discussão sobre política no Facebook para defender uma pessoa desconhecida com posição política diferente da sua?

- ☐ sim, muitas vezes
- ☐ sim, algumas vezes
- ☐ sim, uma única vez
- ☐ nunca

14. Em uma discussão sobre política no Facebook qual papel você assume com mais frequência?

- ☐ de quem inicia a discussão
- ☐ de quem responde a comentários
- ☐ de mediador do conflito
- ☐ de espectador, sem tomar posição

15. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que se dirigir aos participantes pelo seu nome de usuário provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque como “não se reconhece”.

- ☐ efeito de harmonia
- ☐ efeito de desarmonia
- ☐ efeito neutro
- ☐ não se reconhece

16. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que se dirigir aos participantes com apelidos que indiquem ironia ou com uso de diminutivos e/ou trocadilhos provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque “não se reconhece”.

- ☐ efeito de harmonia
- ☐ efeito de desarmonia
- ☐ efeito neutro
- ☐ não se reconhece

17. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que o uso de termos como “mortadela” ou “coxinha” ou outros que indiquem posicionamento político, provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque “não se reconhece”.

- ☐ efeito de harmonia
- ☐ efeito de desarmonia
- ☐ efeito neutro
- ☐ não se reconhece

18. Em uma discussão sobre política no Facebook, você considera que usar imagens (*emoticons*, memes ou gifs) de ofensa, reprovação ou ironia provoca um efeito de harmonia, desarmonia ou um efeito neutro? Se não reconhece nenhum efeito, marque “não se reconhece”.

- ☐ efeito de harmonia
- ☐ efeito de desarmonia
- ☐ efeito neutro
- ☐ não se reconhece

ANEXO 22 – CUESTIONARIO ARGENTINA

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Alumno: Fábio Barbosa de Lima

Orientadora: Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski

Estimado(a) informante, estamos realizando una investigación sobre interacciones en publicaciones de temática política en el Facebook. Pedimos tu colaboración para responder el cuestionario que sigue sobre tus hábitos y tu percepción sobre discusiones con el público en general en esta red social

Para responder a las preguntas es necesario ser argentino(a) y tener perfil activo en el Facebook.

Tu participación es esencial para la realización de nuestro trabajo. Informamos que tus respuestas serán utilizadas exclusivamente para fines de investigación, de enseñanza y de divulgación científica.

¡Agradecemos tu participación!

Edad: ____

Género:

( ) femenino

( ) masculino

( ) otro

Ciudad de nacimiento: _____

Ciudad de residencia: _____

Escolaridad:

( ) primario incompleto

( ) primario completo

( ) secundario incompleto

( ) secundario completo

( ) terciario / universitario incompleto

( ) terciario / universitario completo

( ) posgrado incompleto

( ) posgrado completo

Profesión/Ocupación: _____

1. ¿Hace cuánto tiempo tenés cuenta activa en el Facebook?

( ) hace menos de 1 año

( ) entre 1 y 2 años

( ) entre 3 y 4 años

( ) entre 4 y 5 años

( ) más de 5 años

2. ¿Tenés perfil activo en otra(s) red(es) social(es)? En caso afirmativo, ¿en cuál(es)?

- ☐ Instagram
- ☐ LinkedIn
- ☐ Snapchat
- ☐ Twitter
- ☐ Whatsapp
- ☐ sólo tengo perfil en Facebook
- ☐ otras: _____

3. ¿Con qué frecuencia entrás a Facebook?

- ☐ una vez al día
- ☐ más de una vez al día por algunos minutos
- ☐ estás siempre conectado
- ☐ de dos a cuatro veces por semana
- ☐ una vez por semana

4. ¿Solés informarte por Facebook y/o por otras redes sociales?

- ☐ siempre
- ☐ con frecuencia
- ☐ a veces
- ☐ nunca

5. ¿Cómo calificás la repercusión del contenido de sitios *web* de noticias en las redes sociales, de acuerdo a la siguiente escala de 1 a 3: (1) baja (2) moderada (3) alta?

	1	2	3	
baja	☐	☐	☐	alta

6. ¿Cuáles temas creés que provocan las mayores discusiones en las redes sociales?

- ☐ los relacionados a lo cotidiano (por ejemplo: tránsito, accidentes)
- ☐ los relacionados con los deportes
- ☐ los relacionados con la política y/o la economía
- ☐ los relacionados con la programación de TV y los acontecimientos de la vida de celebridades

7. ¿Acompañás por Facebook discusiones sobre los acontecimientos políticos del país?

- ☐ sí
- ☐ no
- ☐ a veces

8. ¿Cómo calificas la radicalización político-ideológica en el Facebook, de acuerdo a la siguiente escala de 1 a 5: (1) muy débil (2) débil (3) moderada (4) fuerte (5) muy fuerte?

	1	2	3	4	5	
muy débil	☐	☐	☐	☐	☐	muy fuerte

9. ¿En qué tipo de páginas de Facebook acompañas las noticias sobre política?

- ( ) con posición política similar a la tuya
- ( ) con posición política opuesta a la tuya
- ( ) en las consideradas neutras, porque te parece que la prensa no debe tener una posición política
- ( ) en todo tipo de páginas, te parece que es importante tener más de un punto de vista

10. ¿Ya has abandonado discusiones sobre política en el Facebook debido a desacuerdos con otras personas?

- ( ) sí, muchas veces
- ( ) sí, algunas veces
- ( ) sí, una única vez
- ( ) nunca

11. ¿Ya has borrado comentarios en publicaciones sobre política en el Facebook para salir de una discusión?

- ( ) sí, muchas veces
- ( ) sí, algunas veces
- ( ) sí, una única vez
- ( ) nunca

12. ¿Ya has entrado en una discusión sobre política en el Facebook para defender a una persona desconocida con una posición política similar a la tuya?

- ( ) sí, muchas veces
- ( ) sí, algunas veces
- ( ) sí, una única vez
- ( ) nunca

13. ¿Ya has entrado en una discusión sobre política en el Facebook para defender a una persona desconocida con una posición política diferente a la tuya?

- ( ) sí, muchas veces
- ( ) sí, algunas veces
- ( ) sí, una única vez
- ( ) nunca

14. ¿En una discusión sobre política en Facebook qué papel asumís con más frecuencia?

- ☐ de quien inicia la discusión
- ☐ de quien responde a comentarios
- ☐ de mediador del conflicto
- ☐ de espectador, sin tomar posición

15. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que dirigirse a los participantes por su nombre de usuario provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá "no se reconoce".

- ☐ efecto de armonía
- ☐ efecto de desarmonía
- ☐ efecto neutro
- ☐ no se reconoce

16. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que el hecho de dirigirse a las personas con apodos que indiquen ironía o con uso de diminutivos y/o juegos de palabras, provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá "no se reconoce".

- ☐ efecto de armonía
- ☐ efecto de desarmonía
- ☐ efecto neutro
- ☐ no se reconoce

17. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que dirigirse a las personas con términos como "choriplanero" o "globoludo" u otros que indiquen posición política, provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá "no se reconoce".

- ☐ efecto de armonía
- ☐ efecto de desarmonía
- ☐ efecto neutro
- ☐ no se reconoce

18. En una discusión sobre política en Facebook, ¿considerás que usar imágenes (emoticones, memes o *gifs*) de ofensa, reproche o ironía provoca un efecto de armonía, desarmonía o un efecto neutro? Si no reconocés ninguno, marcá "no se reconoce".

- ☐ efecto de armonía
- ☐ efecto de desarmonía
- ☐ efecto neutro
- ☐ no se reconoce